



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAMILA SOUZA DA SILVEIRA

A CONTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO POLÍTICA DO NORDESTE: o papel da paradiplomacia
do Consórcio Nordeste (2018-2022)

Rio de Janeiro

2023

Camila Souza da Silveira

A CONTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO POLÍTICA DO NORDESTE: o papel da paradiplomacia
do Consórcio Nordeste (2018-2022)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de
Administração e Ciências Contábeis da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito curricular obrigatório para a colação de
grau.

Orientador: Alann Inaldo Silva de Sá Bartoluzzio

Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

I didn't know my own strength/And I crashed down, and I
tumbled/But I did not crumble/I got through all the pain (...)/I picked
myself back up/Hold my head up high/I was not built to break

Cursar a graduação foi como a música da Whitney Houston, a quem agradeço pelas obras-primas que me auxiliaram a colocar os sentimentos para fora em forma de dança. Não achei difícil elaborar o TCC, o problema foi a insegurança e a necessidade de que tudo fosse o perfeito. A trajetória de TCC só se tornou difícil, pois, percebi que era eu por eu.

Nada fluiria se eu não desse o ponta pé inicial. Então a luta foi comigo mesma, de lidar com questões emocionais que eu quis manter por muito tempo embaixo do tapete. Embora, novamente, seja um trabalho pessoal, nada também anda se não tiver uma rede de apoio por trás de tudo. E, CARAMBA!, eu olho para trás e vejo tanta gente que me apoiou em algum momento ou durante todo o percurso.

A vocês, pessoas tão importantes, dedico o espaço abaixo sob um mar de lágrimas:

A Selma Souza da Silva da Silveira. Mãinha, o que seria de mim sem você? O que seria do meu TCC sem os seus ouvidos, sem seu acolhimento, sem suas palavras? Tudo começou contigo e por se dispor a ouvir, mesmo que sem interesse no assunto, só por saber que é importante para mim. Isso faz com que eu me sinta a filha mais amada do mundo. Nossas conversas também foram necessárias para que eu decidisse por dar novos caminhos para o tema do TCC. Sua cozinha foi acalento quando me sentia travada na escrita e, nesse processo, tive muito apoio para continuar seguindo. Afinal, “Siga em frente”, você me disse. Você é força, colo e ouvidos.

A Roberto da Silveira. Pai, seu amor é mais sutil, não está nas palavras. Seu amor está em antecipar coisas que sabe que gosto, por comprar certos alimentos que sabe que eu amo usar nas refeições. Meu DJ que gosta de ouvir em volume altíssimo que dificulta o raciocínio, agradeço por ter me tirado para dançar diversas vezes. Existiram momentos em que não me permitia pausar, mas sua música me obrigava. Você sabe o que eu gosto de ouvir e coloca o disco de vinil para tocar. Isso também é amor. Desculpe por diversas vezes não perceber seu remix. Você é música alta, cafuné e atenção a detalhes.

A Carol Souza da Silveira Greenhalgh. Louzinha, eu tinha tanto medo de nos afastarmos quando você se casasse que fico extremamente contente em ver que foi o contrário, nos tornamos mais unidas. Sou muito grata por ter tido o seu apoio mesmo que você não seja uma pessoa que se interesse pela academia. Suas conversas, seu convite e sua presença foram muito importantes para mim nessa jornada. Fico muito orgulhosa em ver a pessoa que você vem se tornando e por partilhar cada passo contigo. Você é risada, cuidado e a melhor maninha mais velha.

A Bela e Vicente da Silva Coutinho. Meus afilhados, vocês mostraram que o tempo não para só porque eu preciso terminar as minhas coisas. Bela, sou grata pela sua insistência em brincar porque também é algo que eu preciso – e confesso nunca ter ficado tão feliz brincando de pique-esconde com alguém. Admiro sua esperteza, sua articulação e o seu carisma. Vicente, eu posso ouvir sua gargalhada ecoando e imaginar seu sorriso levado de dentes miudinhos. Gosto da sua coragem, do seu sorriso e da sua levadeza.

A Omar Martins Stellet da Silveira. “Pimo”, não nos conhecemos bem, mas você não sabe o que me ensinou com os seus quase 5 anos de idade. Você me chamou para brincar de lançar o seu carro monstro do alto da escada lá de casa. Você: destemido, animado e estudando cada movimento do carrinho; eu: com medo de você cair da escada sem corrimão, de quebrar o seu carrinho e achando que a finalidade era o carrinho chegar ao fim da escada. Mas não era. Você

me mostrou que o destino não importa, mas que devemos prestar atenção em cada degrauzinho que fazemos as manobras da vida. Você é animação, simplicidade e inteligência.

A Mario Tadeu da Conceição. Tad, você me ajudou a trabalhar mais a criticidade no pensamento. Foi a troca contigo que me motivou a ler tanta coisa nos últimos 5 anos, principalmente sobre feminismo negro. Poder discutir a leitura contigo, concordar e discordar me possibilitou chegar aqui com bagagem e novas percepções. Agradeço por você ler todas as versões do primeiro tópico do referencial e me encorajar a enviar para o meu orientador enquanto eu ainda achava que estava tudo muito ruim. Quando senti que eu já estava mais à vontade, você mesmo criticou o que eu havia colocado lá (Risos). Obrigada por todo o cuidado e carinho. Você é abraço, partilha e cuidado.

A Letticia Santos Donato Tavares. Leleca, lembra quando escrevi um texto sobre nossa amizade há 11 anos atrás? Cito o começo aqui: “Contam que há muitos anos atrás existiam duas garotas que viviam em uma estrutura de bolha de sabão chamada ‘Amizade’. Havia também dois pontos de vista sobre a história. De um lado, ouvia-se que a tal ‘Amizade’ era de uma raridade incomparável, transparente. De outro lado, o que se ouvia era que aquela estrutura era de uma tal fragilidade que até o vento conseguia desfazê-la. Nenhum dos dois lados estava errado: um era o complemento do outro. Deste fato as garotas tinham ciência, mas tentavam – sem saber – contorná-lo.”. Acredito que tenha mudado um pouco, né?! A maturidade nos fez bem. Tenho convicção de que agora nem um furacão consiga desfazer, mas também sei que sou ausente, que desmarco as coisas. Sou grata por ter me encorajado durante esse processo, por ter ouvido as dificuldades desse ano e por ter me dado forças. Serei uma amiga melhor, eu juro. Admiro sua facilidade de comunicação, sua inteligência ao dar conselhos e sua sinceridade. Você é alegria, presença e a melhor amiga que eu poderia ter.

A Jorge Israel. JISRA, lembro uma vez que estava em uma crise de ansiedade, você percebeu e me chamou para almoçar, mesmo que fosse atrasar a sua saída, e ainda me deu um brigadeiro. Eu fiquei muito emocionada com a sua empatia e pelo gesto. Admiro sua disciplina em fazer triathlon, capacidade de perceber restaurantes legais a sua volta e por você saber lidar com as pessoas – você tem uma postura incrível. Obrigada por, ao longo dessa caminhada, ficar perguntando quando eu apresentaria o TCC, foi gás para trabalhar a escrita e andar com a pesquisa. Você é carisma, paz e uma das melhores companhias para almoços.

A Rafael Bezerra Vieira. Rafa, eu falo e brinco com o fato de você ser um bocudo, mas foi exatamente isso que fez com que eu me permitisse me aproximar de ti. O modo como você conversa, mostrando vulnerabilidades e erros, é uma das coisas que admiro em ti. Eu enchi o saco falando que quero ser professora, mas me sentia muito distante disso. Ver um professor despido de perfeição e saber da sua trajetória até aqui, fez com que eu pudesse me enxergar em um lugar parecido também. Sou grata por você me colocar como professora 1.2, mesmo que, ocasionalmente, eu só quisesse ser café com leite, e pela cura que foi ser sua monitora e poder conversar contigo durante a pandemia. Além disso, agradeço as palavras em todos os momentos e sua disposição em me ajudar. Você é troca, palavra sincera e sala amiga.

A Hendrick Pinheiro. Professor Hendrick, não fui uma boa aluna no semestre em que eu abandonei a disciplina de Legislação Tributária. Mas, mesmo com a minha falta de interesse no primeiro semestre, você não recusou me ajudar e foi cuidadoso nas indicações. Você me apresentou a autores fantásticos, que eu consegui utilizar como referência nas minhas pesquisas. Gostei dos pontos que você levantou em sala de aula e como saiu do simples “dar o conteúdo”. Você é conhecimento, crítica e um ótimo professor.

A Carlos Vieira. Prof. Carlos, AH! Eu não teria chegado até aqui se não fosse por seu incentivo. Desde o momento em que cursei sua disciplina lá em 2019.2, você não me abandonou em

momento algum. O senhor me ligou, almoçou comigo e tentou de todas as formas que eu focasse em terminar a faculdade porque queria me ver conquistando outros objetivos. O senhor me orientou quando me senti perdida, discutiu diversos assuntos comigo e ainda trocou livros com dedicatória. Suas palavras de incentivo foram tão necessárias em diversos momentos. Sua confiança em mim e no meu potencial é o que também me trouxeram até aqui. Eu não tenho palavras a mais para te agradecer e espero ter conseguido demonstrar toda a minha gratidão por você ter permanecido, insistido e ser meu amigo. Você é sabedoria, incentivo e longas conversas.

A Fernanda Filgueiras Sauerbronn. Professora Fernanda, você é um sol, tem uma luz que é extremamente contagiante e carrega consigo uma leveza indescritível. Estar em suas aulas era deixar tudo de ruim na porta e, após entrar, admirar o modo a aula começa sem pretensão e você consegue fazer com que encaixe no assunto do dia. É pensar de forma didática, livre e, novamente, leve. Que habilidade! Além disso, é muito gostoso olhar a forma que você dá aula, como se estivesse realizada em compartilhar conhecimento conosco. Sou grata a ti por ter enxergado alguma coisa no meu e-mail confuso e por ter me direcionado para ser orientada pelo Alann. Você é luz, leveza e uma referência para mim.

A Alann Bartoluzzio. Meu orientador Alann (entenda que escrevo isso com muito orgulho), encontrar contigo em meio a tantos caminhos já percorridos, como conversamos, só pode ser destino mesmo. No começo, tinha tanto medo de errar ou de não sair perfeito, mas você deixou que eu seguisse no meu tempo e fez com que eu soubesse que poderia ter outro tempo também, que eu já estava pronta. Gostei de das suas aulas, de todas as suas contribuições e de conhecer as histórias das suas tatuagens. Sou muito grata por ter te conhecido, por ter conhecido o seu trabalho e por poder compartilhar essa trajetória de TCC contigo. Agradeço também por ter insistido em alguns pontos quando, novamente, eu queria me considerar café com leite. Fico lisonjeada em ser sua primeira orientanda e espero que você esteja tão orgulhoso do resultado quanto eu estou. Você é simpatia, calma e o orientador ideal para mim.

Às professoras Cláudia Cruz, Fernanda Sauerbronn e Paula Danyelle e ao professor João Paulo Lima. Agradeço às professoras Cláudia Cruz, Fernanda Sauerbronn e Paula Danyelle por terem contribuído para minha formação acadêmica com aulas que rompem com o lugar comum e despertam o interesse. Agradeço também ao professor João Paulo Lima por agregar, mesmo sem saber, conhecimento ao trabalho. Fico muito feliz em poder compartilhar a pesquisa com pessoas que admiro e agradeço por tirarem um tempo para ler.guardo ansiosamente suas opiniões e novas contribuições!!!

Citando Maya Angelou: obrigada por serem arco-íris nas minhas nuvens!!!

RESUMO

O Nordeste é uma região institucionalizada a partir do contexto histórico-social com origens no processo colonial brasileiro, que atribuiu ao território a condição de “Outro” em relação ao Centro-Sul do país. O discurso relacionado à seca na região contribuiu para a formação de um imaginário que persiste até o presente momento e conduziu a contabilidade pública em relação ao Nordeste. Quando Jair Bolsonaro, que se posicionava contra políticas públicas e a favor do mercado, foi eleito presidente, os governadores do Nordeste precisaram se articular de forma a manter os investimentos feitos pelos governos anteriores e trazer recursos para a região. Nesse sentido, foi criado o Consórcio Nordeste. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi analisar como a contabilidade foi mobilizada na construção política do Nordeste a partir do papel de paradiplomacia do Consórcio Nordeste entre 2018-2022. Partindo da perspectiva da contabilidade como prática social e através da produção de narrativa e a aplicação da análise situacional, esse estudo chegou à conclusão de que os aspectos ideológicos projetados na contabilidade contribuíram para a construção da realidade da região no passado, no presente e no futuro. Além disso, a contabilidade aparece multifacetada, assumindo formas diversas, como, por exemplo: instrumento político, construção dos mundos sociais e posição discursiva, o que demonstra seu papel complexo nas relações pós-modernas. Assim, esperamos que esta pesquisa contribua aos estudos que exploram/questionam as dinâmicas em que as práticas contábeis estão imbricadas, auxiliando na construção de sentidos outros aos fenômenos que caracterizam o Nordeste nas dimensões social, histórica e política.

Palavras-chave: Nordeste. Consórcio Nordeste. Bolsonaro. Contabilidade. Prática Social. Contabilidade Pública. Orçamento Público. Análise Situacional. Narrativa. Ideologia.

ABSTRACT

The Northeast is a region institutionalized from a historical and social context with its origins in the Brazilian colonial process, which gave the territory the status of "Other" in relation to the Center-South of the country. The discourse related to drought in the region has contributed to the formation of an imaginary that persists to this day and has led to public accounting in relation to the Northeast. When Jair Bolsonaro, who was against public policies and in favor of the market, was elected president, the governors of the Northeast had to work together to maintain the investments made by previous governments and bring resources to the region. To this end, the Northeast Consortium was created. Thus, the aim of this research was to analyze how accounting was mobilized in the political construction of the Northeast from the paradiplomacy role of the Northeast Consortium between 2018-2022. Starting from the perspective of accounting as a social practice and through the production of narratives and the application of situational analysis, this study came to the conclusion that the ideological aspects projected in accounting have contributed to the construction of the region's reality in the past, present and future. In addition, accounting appears multifaceted, taking on different forms, such as: political instrument, construction of social worlds and discursive position, which demonstrates its complex role in post-modern relations. Thus, we hope that this research will contribute to studies that explore/question the dynamics in which accounting practices are imbricated, helping to construct other meanings to the phenomena that characterize the Northeast in the social, historical and political dimensions.

Keywords: Northeast. Bolsonaro. Northeast Consortium. Accounting. Social Practice. Public Accounting. Public Budget. Situational Analysis. Narrative.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 — Formação do Consórcio Nordeste.....	43
Figura 2 — Mapa Abstrato Versão Ordenada.....	77
Figura 3 — Mapa dos Mundos Sociais: Primeiro Momento.....	81
Figura 4 — Mapa de Posicionamentos: Primeiro Momento	82
Figura 5 — A forma como a atuação do Governo Federal inviabilizou recursos para o Nordeste.....	84
Figura 6 — Mapa dos Mundos Sociais: Segundo Momento.....	85
Figura 7 — Mapa de Posicionamentos: Segundo Momento	86
Figura 8 — Mapa dos Mundos Sociais: Terceiro Momento.....	87
Figura 9 — Mapa de Posicionamento: Terceiro Momento	88
Figura 10 — Mapa dos Mundos Sociais: Quarto Momento.....	89
Figura 11 — Mapa de Posicionamentos: Quarto Momento	90
Figura 12 — Mapa dos Mundos Sociais: Quinto Momento.....	91
Figura 13 — Mapa de Posicionamentos: Quinto Momento	92
Figura 14 — Mapa dos Mundos Sociais: Sexto Momento.....	94
Figura 15 — Mapa de Posicionamentos: Sexto Momento	95
Figura 16 — As múltiplas contabilidades presentes nos mapas dos mundos sociais.....	104
Figura 17 — Mapa dos Mundos Sociais: Sexto Momento.....	105

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de Frentes Parlamentares Criadas (2003-2022)	45
Gráfico 2 – Quantidade de Frentes Parlamentares por Governo	45
Gráfico 3 — Destinação dos empréstimos da Caixa de janeiro a julho de 2019	49
Gráfico 4 — Economia no 1º Edital de Compras (Em R\$ milhões)	52
Gráfico 5 — Empenho e Execução do Programa Cisternas na LOA de 2019 (Em R\$ milhões)	53
Gráfico 6 — Número de benefícios cortados do Programa Bolsa Família em março de 2020	55
Gráfico 7 — Quantidade de novas concessões do Programa Bolsa Família em janeiro de 2020	55
Gráfico 8 — Quantidade de pedidos de impeachment por ano de mandato	58
Gráfico 9 — Quantidade de viagens de Bolsonaro às regiões do Brasil em 2020	61
Gráfico 10 — Quantidade de viagens de Bolsonaro ao Nordeste (2019 x 2020)	61
Gráfico 11 — Quantidade de prefeitos eleitos por partido político após o 1º turno das eleições de 2020	62
Gráfico 12 — Histórico de investimentos na Operação Carros-Pipa (Em R\$ milhões)	64
Gráfico 13 — Histórico de cisternas construídas (2003 – 2022)	68
Gráfico 14 — Destino das emendas de relator (2020 – 2022)	70
Gráfico 15 — Histórico de empenho e execução do Programa Cisternas (Em R\$ milhões)...	72
Gráfico 16 — Quantidade de ônibus fiscalizados pela PRF às vésperas do 2º turno das eleições de 2022	75
Gráfico 17 — Número de agentes da PRF durante as eleições de 2022 por região	75

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 — Classificação da CAPAG e montante de empréstimos da Caixa	50
Tabela 2 — Economia no 1º Edital de Compras do Consórcio Nordeste	51
Tabela 3 — Novos valores para o Orçamento Fiscal e da Seguridade Social após aprovação da Lei nº 14.235 de 2021	66

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 — Mapa Abstrato Versão Ordenado	102
Quadro 2 — Categorização da Contabilidade	107

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

AFD – Agência Francesa de Desenvolvimento

AGU – Advocacia Geral da União

AIE – Aparelho Ideológico do Estado

AMUPE – Associação Municipalista de Pernambuco

ASA – Articulação do Semiárido Brasileiro

BNB – Banco do Nordeste do Brasil

BNDE – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

CadÚnico – Cadastro Único

CAPAG – Capacidade de Pagamento

CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

CF – Constituição Federal

CHESF – Companhia Hidro Elétrica do São Francisco

CONDEL – Conselho Deliberativo

CVSF – Companhia do Vale do São Francisco

DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra a Seca

EUA – Estados Unidos da América

FCO – Fundo do Centro-Oeste

FDNE – Fundo de Desenvolvimento do Nordeste

FHC – Fernando Henrique Cardoso

FIDA – Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

FNE – Fundo do Nordeste

FNO – Fundo do Norte

FPE – Fundos de Participação dos Estados

FPM – Fundo de Participação dos Municípios

GT – Grounded Theory

GTDN – Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste

IAA – Instituto do Açúcar e do Alcool

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICID – Conferência Internacional sobre Impactos de Variações Climáticas e Desenvolvimento Sustentável em Regiões Semi-Áridas.

IHGB – Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

JK – Juscelino Kubitschek

LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias

LGBTQIA+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros, Travestis, Queer, Intersexo, Assexual

LOA – Lei Orçamentária Anual

LRF – Lei de Responsabilidade Fiscal

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

MDR – Ministério de Desenvolvimento Regional

MPF – Ministério Público Federal

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra

OCP – Operação Carros-Pipa

ONU – Organizações das Nações Unidas

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PAC – Programa de Aceleração Contínua

PAEG – Programa de Ação Econômica do Governo

PBF – Programa Bolsa Família

PCdoB – Partido Comunista do Brasil

PEC – Proposta de Emenda Constitucional

PED – Programa Estratégico de Desenvolvimento

PIN – Programa de Integração Nacional

PM – Plano de Metas

Pnae – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PND – Plano Nacional de Desenvolvimento

PNDR – Programa Nacional de Desenvolvimento Regional

PP – Partido Progressistas

PPA – Plano Plurianual

PRDNE – Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste

PRF – Polícia Rodoviária Federal

Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PROTERRA – Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e do Nordeste

PSB – Partido Socialista Brasileiro

PSL – Partido Social Liberal

PT – Partido dos Trabalhadores

SA – Análise Situacional

Secom – Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência

Sesc – Serviço Social do Comércio

SIRAF/NE – Sistema de Informação Regional da Agricultura Familiar

STF – Supremo Tribunal Federal

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

VISDATA – Visualizador de Dados Sociais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
2. REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1. UM OLHAR HISTÓRICO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO NORDESTE	19
2.2. A CONSTRUÇÃO POLÍTICA DO NORDESTE.....	22
2.2.1. O Pensar Políticas Públicas Para o Nordeste.....	22
2.2.2. O Nordeste como Pauta de Planos e Programas Governamentais.....	26
2.2.3. A Evolução do Orçamento Público na Perspectiva do Nordeste	28
2.3. O CONSÓRCIO NORDESTE	33
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
3.1. ABORDAGEM DA PESQUISA.....	35
3.2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO ADOTADO	35
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	38
4.1. ASPECTOS ANTECEDENTES	38
4.2. ANÁLISE DOS INCIDENTES	38
4.2.1. Articulação Política dos Mundos Sociais (Primeiro Momento)	38
4.2.2. Em Busca dos Elementos Não-humanos (Segundo Momento).....	47
4.2.3. A Pandemia como Forma de Expressão de Contrapontos (Terceiro Momento)..	56
4.2.4. Farinha pouca, a economia primeiro (Quarto Momento).....	58
4.2.5. Política Pública, Interesse Privado (Quinto Momento).....	62
4.2.6. Posicionamentos: O Sentido de Alteridade nas Eleições (Sexto Momento)	69
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	77
5.1. PRIMEIRO MOMENTO (OUTUBRO DE 2018 A JULHO DE 2019)	78
5.2. SEGUNDO MOMENTO (JULHO DE 2019 A MARÇO DE 2020).....	82
5.3. TERCEIRO MOMENTO (MARÇO A MAIO DE 2020).....	86
5.4. QUARTO MOMENTO (JUNHO A OUTUBRO DE 2020).....	88
5.5. QUINTO MOMENTO (NOVEMBRO DE 2020 A DEZEMBRO DE 2021)	90
5.6. SEXTO MOMENTO (JANEIRO A DEZEMBRO DE 2022)	93
6. A CONTABILIDADE NA RELAÇÃO PARADIPLOMÁTICA	97
6.1. A CONTABILIDADE NA HISTÓRIA DO NORDESTE	97
6.2. RELAÇÃO BOLSONARO E CONSÓRCIO NORDESTE	98
6.3. “EU VEJO O FUTURO REPETIR O PASSADO”	102
7. CONCLUSÃO.....	109
8. REFERÊNCIAS.....	110
8.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	110
8.2. REFERÊNCIAS DA NARRATIVA.....	116

1. INTRODUÇÃO

O Nordeste não é mera demarcação de terra (Avelar Júnior, 1994; Freyre, 2004; Santos, 2004), sua institucionalização surge sob a construção de um discurso que visava a manutenção de poder de grupos hegemônicos (Batista, 2007, Albuquerque Júnior, 2018). As elites nordestinas viram no fenômeno climático da seca (Castro, 1991, 1992; Dantas, 2007) a oportunidade de clamar por recursos públicos e políticas públicas para manter seus *status quo*, face à ameaça ao seu lugar na pirâmide social ocasionada pelo declínio econômico da região (Albuquerque Júnior, 2012).

O Estado concentrava recursos nos territórios que prosperavam com a expansão do setor cafeeiro e desprezava o que viria a ser o Nordeste (Farias, 2019; Santos, 2004). Com base no imaginário promovido através do discurso das elites nordestinas (e reforçado pelas mídias), o Estado delimitou o Nordeste para formalizar e definir a sua atuação sobre a região (Avelar Júnior, 1994, Bercovici, 2003). Dessa forma, o modo como o território foi formado definiu a trajetória do Nordeste ao auxiliar a reprodução e a manutenção das estruturas econômicas e sociais da região (Albuquerque Júnior, 2012; Campos, 2014; Furtado, 2007).

A dominação propiciou a permanência do subdesenvolvimento da região Nordeste até os dias atuais (Bercovici, 2003; Furtado, 2007). O controle dos recursos públicos para atender interesses de pessoas dotadas de poder permitiu não só a permanência do subdesenvolvimento da região, mas, como também, do imaginário do Nordeste como espaço de miséria, pobreza e fome, visando justificar as ações do Estado no território (Dantas, 2007). O Nordeste continua sendo visto por uma perspectiva única que impregna problemas sociais diversos (Adichie, 2018; Albuquerque Júnior, 2018).

A visão homogênea sobre a região (Freyre, 2004; Menezes, 2018) parte da construção identitária do Nordeste como sendo o “outro”, uma imagem que contrastava com a próspera identidade nacional refletida no Centro-Sul do país. Dessa forma, a inferioridade com a qual o território é visto contribui para a formação de estereótipos e preconceitos que auxiliam na persistência do subdesenvolvimento do Nordeste (Adichie, 2018; Albuquerque Júnior, 2012, 2018).

A eleição, em 2018, de um presidente que entende e reforça a imagem do povo nordestino como pedinte (Massmann; Machado; Lopes, 2022) e que não tinha o apoio político dos governadores do Nordeste trouxe a necessidade de novas articulações (Rossi; Silva, 2020). Dessa forma, o contexto político complexo e conflituoso contribuiu para que os governadores criassem, em

2019, o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste, o Consórcio Nordeste (Fernandez; Pinto, 2020).

Face ao caráter político-ideológico do presidente Jair Messias Bolsonaro e ao plano de governo mencionar que as regiões deveriam focar nas suas vantagens comparativas (TSE, 2018), indicando um caráter meritocrático de desenvolvimento e se abstendo da criação e manutenção de programas e políticas para o território nordestino, o Consórcio Nordeste surgiu na tentativa dos governadores do Nordeste em promover políticas públicas para região através da cooperação interfederativa e da busca por investimentos externos (Brom; Grin, 2021; Clementino, 2019; Perez; Santana, 2020).

O Consórcio Nordeste atuou paralelamente ao governo Bolsonaro devido à falta de ação federal e à redução de investimentos públicos na região (Andrade, 2022). Além disso, o avanço da gestão do Consórcio permitiu “um novo olhar e uma expectativa diferente em relação ao Nordeste” (Consórcio Nordeste, 2021).

Diante desse contexto, **o objetivo desse estudo é analisar como a contabilidade foi mobilizada na construção política do Nordeste a partir do papel de paradiplomacia do Consórcio Nordeste entre 2018-2022.** Para a consecução do objetivo, será utilizada a produção narrativa para organização dos fatos (Beattie, 2014; Dornelles; Sauerbronn, 2019) que servirão como base para aplicação da análise situacional (SA), vertente da *Grounded Theory* construtivista (Charmaz, 2006). A SA auxiliará a entender a complexidade, as articulações e posicionamentos presentes na arena política na situação de ação explorada (Clarke, 2003; Clarke *et al.*, 2015).

No contexto explorado, a contabilidade pública configura-se como um Aparelho Ideológico do Estado (AIE), é o meio pelo qual os grupos hegemônicos utilizam a ideologia para reproduzir as relações e, conseqüentemente, conservar suas posições e manter as outras classes submissas. Sendo um AIE, ela é “não só o alvo mas também o local da luta de classes” (Althusser, 1985, p. 49).

Esse entendimento revela o orçamento como objeto e o meio de disputa (Rubin, 2015) e leva em consideração a forma como “a ideologia interpela os indivíduos como sujeitos” (Althusser, 1985, p. 93). Sendo assim, apesar dos números lhe conferirem caráter técnico, a contabilidade é prática social por não ter como o sujeito agir isento de ideologia. Dessa forma, a contabilidade é formada pelo contexto social onde está inserida e, também, constitui o contexto social (Carnegie, 2022).

Através dessa visão, o orçamento público é capaz de materializar a ideologia dos grupos dominantes, revelada através das decisões de alocação e mobilização de recursos (LeLoup, 2002; Schick, 2002; Rubin, 2015). Como alvo de disputa por poder, envolve dinâmicas complexas, conflituosas e multifacetadas que refletem os processos sociopolíticos observados (Bartoluzzio *et al.*, 2023). Eles envolvem participações relativas, interesses diversos e lógicas que devem ser temporalmente construídas e reconstruídas (Wildavsky, 1964; LeLoup, 1988; Rubin, 1990) a partir dos processos sociais operantes no contexto, o que reforça sua complexidade (Bartoluzzio *et al.*, 2023; Bartoluzzio, Cruz, Sauerbronn, 2023).

Portanto, a contabilidade é compreendida, nessa pesquisa, como parte integrante da arena política (Nascimento, 2021). Trata-se de uma técnica destituída de neutralidade com capacidade de gerar sentidos e significados sobre as ações dos atores (individuais) e grupos sociais (coletivos) e de promover violência simbólica (Althusser, 1985; Lehman, 2019; Brown, 2008). As diversas formas que a contabilidade aparece nessa pesquisa auxilia a entender o seu caráter multifacetado que a coloca como instrumento que, através de sua plasticidade técnica, possibilita atender a interesses próprios de quem a gere (Nascimento, 2021).

Assim, o estudo dialoga com as pesquisas que buscam desenvolver compreensão sobre a contabilidade governamental como prática social, bem como as dinâmicas nas quais ela está associada (Guzmán; Jordan; Joyce, 2023; Stafford, 2023). Além disso, esse estudo dialoga com os esforços que visam construir sentidos sobre a formação histórica do Nordeste (Albuquerque Júnior, 2012, 2018; Campos, 2014; Castro, 1991, 1992; Dantas, 2007; Freyre, 2004; Furtado, 2007), ampliando, de forma mais específica, as compreensões sobre o papel da contabilidade na relação paradiplomática entre o Consórcio Nordeste e Bolsonaro.

Esse trabalho estrutura-se da seguinte forma: a parte seguinte abordará a revisão bibliográfica consultada para realização do estudo, na terceira parte é demonstrado os procedimentos metodológicos realizados para obtenção dos resultados, na quarta parte será feita a análise dos resultados, na quinta parte serão discutidos os resultados, na sexta parte será comentada a contabilidade na relação paradiplomática e, por fim, a conclusão da pesquisa.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. UM OLHAR HISTÓRICO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO NORDESTE

O Brasil é um país marcado pela colonização e exploração portuguesa iniciada em 1500. Devido às características climáticas e geográficas presentes no Nordeste brasileiro, essa foi a região escolhida pelos portugueses para a monocultura da cana-de-açúcar, o que tornou o Nordeste o centro da colonização à época (Castro, 1984; Furtado, 2007). Freyre (2004) destaca que foi essa exploração que acabou com os verdes das florestas, degradou o solo e secou os rios de parte da região.

Além da cana-de-açúcar, o Nordeste abrigou outras atividades econômicas menos expressivas na história da economia brasileira, como o algodão e a pecuária. Para atingir a maximização de lucros, a produção de açúcar era voltada para o setor externo, onde o Brasil possuía uma posição quase monopolista do mercado, sendo a demanda o determinante do preço do produto brasileiro. Dessa forma, a expansão e produção da economia açucareira eram estabelecidas pelo mercado internacional (Faria, 2019; Fausto, 2019).

A economia açucareira utilizou mão de obra escravizada, onde 90% dos lucros auferidos ficavam nas mãos dos senhores de engenho, que utilizavam seus ganhos na importação de bens da Europa ou decidiam por expandir a produção, e o restante era remetido à coroa portuguesa. Destarte, não se criavam condições de novas atividades na região e as demais acompanhavam as retrações que aconteciam na comercialização do açúcar, o que impedia mudanças estruturais na economia brasileira (Furtado, 2007).

Embora tenha tido crises, o ciclo açucareiro resistiu por mais de três séculos até que a concorrência antilhana e a desorganização interna levaram ao “empobrecimento da colônia e da metrópole portuguesa” (Tavares, 2018, p. 281). Diante do declínio deste ciclo, houve um aumento pela busca de metais preciosos no Brasil, que fez com que uma parte da população nordestina abandonasse as lavouras e outra parte retrocedesse a formas de subsistência. O ciclo do ouro logo fora substituído pelo do café, que deslocou o eixo econômico e político para o Centro-Sul, com destaque para o Sudeste (Fausto, 2019; Furtado, 2007; Tavares, 2018).

Diferente do ciclo da cana-de-açúcar, o ciclo do café dispunha de mão de obra assalariada, que produzia efeitos multiplicadores na economia local. Além disso, houve o incentivo da vinda de imigrantes europeus para trabalhar nas lavouras de café e para o processo de embranquecimento no Brasil. Dessa forma, a região centro-sudestina apresentou crescimento e desenvolvimento econômicos, enquanto a população do Nordeste, que padecia de empregos e sofria com a grande

seca de 1877, migrava para outras regiões do país para realizar tarefas que não interessavam aos imigrantes (Faria, 2019; Fausto, 2019).

A seca, que é um problema climático, ganhou discurso político e tornou-se a grande protagonista do imaginário popular de tragédia construído em relação ao Nordeste, que passa a ser visto como uma região de perda, falta e miséria. Pensa-se nesse território como sendo da fome e da injustiça. A partir disso, constrói-se um discurso de inferioridade, no qual o Nordeste é visto como subalterno em relação ao Centro-Sul do país, o que fomentou a formação de preconceito e estereótipos (Albuquerque Júnior, 2012; Castro, 1991; Dantas, 2007). Segundo Albuquerque Júnior (2018), os problemas pontuais da região são vistos de maneira generalizada e permanente, onde os problemas sociais se transformam em problemas de um dado espaço.

Embora esse discurso da seca tenha abrangido toda a região Nordeste até os dias atuais, Freyre (2004) e Menezes (2018) assinalam para a generalização da região Nordeste, que não pondera as distinções entre o Nordeste árido e o Nordeste úmido. A história única contada sobre o Nordeste descarta sua heterogeneidade e reforça os problemas advindos da seca como a história definitiva do território. Adichie (2018) chama atenção para como a construção de uma história única está intrinsicamente relacionada com o poder e que são definidas pelo princípio de “ser maior que o outro”, que leva em consideração: como as histórias “são contadas, quem as conta, quando são contadas e quantas são contadas” (Adichie, 2018, p. 12).

Nesse contexto, a elite nordestina, que perdia espaço político e via seu poder reduzir diante da influência política dos cafeicultores, utilizava a seca como forma de obter recursos do Estado e persistiu numa imagem de abandono do Nordeste e atuação discriminatória pelo poder público (Albuquerque Júnior, 2018; Castro, 1992; Dantas, 2007). A forma como o regionalismo nordestino foi utilizado para criar alianças com o Estado com o objetivo de ajuda mútua culmina na manutenção das estruturas de poder. Sendo assim, o Estado limitava-se à criação de políticas assistencialistas e compensatórias através de medidas emergenciais e paliativas. O modo predatório desse discurso interfere e prejudica o movimento de políticas públicas que contribuam para a redução das desigualdades regionais no país. Dessa forma, a estrutura de poder e a política daquele período elucidam a condução e a efetividade do subdesenvolvimento (Bercovici, 2003).

Albuquerque Júnior (2012) salienta que o surgimento do Estado Nacional não representou mudanças nas estruturas econômica e social existentes desde o período das colônias. Pelo contrário, as elites agrárias mantiveram seu poder, que tinha características clientelista e patrimonialista. Por meio da manutenção de seus status quo, as elites conseguiram gerar

artifícios de cooptação e de exclusão social e política, incorporando “suas ideias, concepções políticas e aspirações sociais” (Batista, 2007, p. 390). Destarte, era de interesse das elites manter essa estrutura de poder, para tanto, capturava órgãos estaduais e federais e criava bloqueios ao desenvolvimento para que não houvesse novos atores sociais e econômicos na disputa.

Apesar da construção de imaginário apresentada, é em sua história, no processo de formação econômica brasileira, que se encontram os motivos do subdesenvolvimento do Nordeste em relação as demais regiões. Enquanto a região Centro-Sul passava por processos de urbanização e industrialização realizados pelo Estado Nacional, o Nordeste mantinha seu modelo arcaico de produção, sem alteração na economia regional e com políticas públicas pautadas na luta contra seca. Nesse contexto, o Centro-Sul surge como a identidade nacional e o Nordeste é tomado como “o outro” (Albuquerque Júnior, 2018; Dantas, 2007; Faria, 2019).

O país dividia-se entre duas realidades distintas, de um lado encontrava-se o Centro-Sul moderno e tecnológico, com seu clima temperado e raça embranquecida. Do outro lado estava o Nordeste, região inferior, que havia ficado para trás, sendo marcado pela seca, miséria e a predominância da população negra. Além disso, diante da utilização de recursos públicos para realização de obras contra as secas, as elites do Centro-Sul se contrapunham e argumentavam que o Nordeste vivia às custas de tributos que eram arrecadados por outras regiões, sem gerar retorno para os cofres públicos (Albuquerque Júnior, 2012; Dantas, 2007).

As elites de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro explicitavam que deviam receber um montante maior de recursos do Estado uma vez que o setor cafeeiro, predominante em seus territórios, era o que mais contribuía para a economia brasileira. Dessa forma, na visão dessas elites, políticas públicas para seus estados configuravam-se também como políticas nacionais. A política mais emblemática decorreu do chamado Convênio de Taubaté, onde o governo federal se dispôs a comprar o excedente da produção de café para elevação de preços do produto no mercado externo (Albuquerque Júnior, 2012; Avelar Júnior, 1994).

Cabe ressaltar que a divisão regional brasileira antigamente compreendia apenas o Norte e o Sul. Na Era Vargas, é determinada a atual divisão entre cinco regiões (Norte, Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste) através da criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse trabalho também auxiliou o governo a definir o Polígono das Secas, a delimitação desse território se configurou como um instrumento econômico utilizado pelas oligarquias nordestinas (Freyre, 2004).

Existiu diversos Nordeste antes da atual conjuntura - que une Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe - concretizada em 1969. É importante compreender que a institucionalização do Nordeste surge de interesses políticos e sociais que consideravam a atuação governamental através das políticas públicas de combate às secas e de estratégias de desenvolvimento. Dessa forma, a institucionalização permitiria uma maior articulação entre o poder local e o poder nacional a partir de interesses regionais específicos (Avelar Júnior, 1994).

Portanto, a seca foi o estopim de um discurso imagético de tragédia que envolveu o Nordeste até os dias atuais. Esse discurso de caráter político é reproduzido por atores dotados de poder e serviu como instrumentalização de recursos públicos, que limitavam a gestão do Estado a políticas assistencialistas e compensatórias. Dessa forma, a prática discursiva das elites e do Estado entrelaçaram o Nordeste a uma histórica única e a um ciclo vicioso, onde recursos são necessários para o desenvolvimento, mas as verbas enviadas são apenas destinadas a políticas paliativas que auxiliam na manutenção da estrutura econômica e social da região.

2.2. A CONSTRUÇÃO POLÍTICA DO NORDESTE

2.2.1. O Pensar Políticas Públicas Para o Nordeste

Embora o problema da seca no Nordeste vire discurso político a partir de 1877, a primeira seca registrada data de 1583, período ainda do Brasil colônia. O relato da viagem do padre Fernão Cardim, realizada de 1583 a 1590, constitui o primeiro escrito histórico sobre a seca. Além disso, há registros de novas secas e pedido de ajuda ao rei português devido à fome e às mortes que assolavam a região. Dessa forma, a seca já era reconhecida como óbice séculos antes de se tornar problema nacional e objeto político de atuação governamental (Campos, 2014).

A ação do Estado tem como início e fim as estruturas de poder. Nesse contexto, a atuação implica em opção política e formação de grupos sociais, que acabam por favorecer interesses econômicos e políticos de determinado estrato da sociedade. Ainda, “elaborar uma política pública significa definir quem decide o quê, quando, com que consequências e para quem” (Assunção; Silva; Castro, 2022, p. 35).

Para o entendimento das políticas públicas instituídas no Nordeste, Campos (2014) define cinco períodos importantes, sendo esses: (i) defrontando-se com as secas (1583-1848); (ii) a busca de conhecimento (1849-1877); (iii) a hidráulica da solução (1877-1958); (iv) a política de desenvolvimento em bases regionais (1959-1991); e (v) o gerenciamento das águas e as políticas sociais (1992-aos dias atuais). Essa periodização permite visualizar a evolução das

políticas públicas e perceber como por muito tempo suas elaborações estiveram voltadas para o combate à seca.

O primeiro período (1583-1848) envolve os primeiros registros da seca no Nordeste. O segundo período (1849-1877) é caracterizado pela mobilização do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) através de debates para o entendimento da seca. A discussão girava em torno da seca ser ou não “um problema nacional que deveria ser objeto de políticas públicas” (Campos, 2014, p. 70) e só houve a aceitação como problema a partir da grande seca de 1877. A gravidade dessa seca ganhou dimensão política e virou elemento de barganha da elite nordestina (Albuquerque Júnior, 2018).

O terceiro período (1877-1958) envolve a atuação do governo na luta contra a seca. Campos (2012) destaca a existência de dois grandes grupos de políticas contra a seca: (i) as de emergência, que visavam amparar a população através da geração de fluxo de renda para quem perdeu seu trabalho e assegurar o fornecimento de água; e (ii) as de criação de uma sociedade robusta por meio da construção de reservatórios, açudes e poços, o que fomentou a “indústria das secas”.

A instauração da República, em 1888, não alterou as estruturas de poder. As questões da seca no Nordeste não eram prioritárias uma vez que a economia cafeeira se encontrava em crise e o governo agia de modo a preservar a hegemonia do setor. Diante da instabilidade e do clima hostil no âmbito político, o governo federal procurou apoio nas maiores bancadas de deputados federais: São Paulo, Minas Gerais e Bahia, que acabou fortalecendo seus governos através de políticas de barganhas. A “política dos governadores” consolidou as oligarquias locais e o coronelismo.

Segundo Albuquerque Júnior (2018), com a institucionalização do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS) e a consideração da seca como calamidade pública na Constituição Federal de 1891, o Nordeste é reafirmado como “região-problema”. Embora a criação do DNOCS tenha sido pautada no combate à corrupção e ao clientelismo, o controle de implementação das políticas públicas contra a seca ficava nas mãos das oligarquias da região. Sendo assim, as políticas criadas não geravam mudanças nas estruturas nordestinas, o que impedia seu crescimento e desenvolvimento econômicos.

Com a Revolução de 1930, parte das oligarquias nordestinas mais tradicionais perderam espaço político para grupos mais interventores, principalmente no Ceará. Getúlio Vargas assumiu o poder com o propósito de formar um Estado moderno e nacionalista. Em seu governo, as

políticas públicas no Centro-Sul eram pautadas na industrialização, as políticas nordestinas continuaram voltadas para o combate à seca. Faria (2019) aponta para como o Estado tinha caráter intervencionista na região Centro-Sul e atuava de forma indireta no Nordeste.

Vargas considerava a economia açucareira a principal fonte de riqueza da região Nordeste. Dessa forma, criou, em 1933, o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) “que tinha como função estruturar a produção de açúcar e álcool no país” (Faria, 2019, p. 21). Dentre o planejamento do IAA, estava a ampliação e fortalecimento da produção de cana-de açúcar para outras regiões, principalmente para São Paulo. Cabe destacar que a produção novamente se voltava ao mercado consumidor externo, o que conciliou os interesses das elites nordestinas e dos produtores do Sudeste.

Ainda, na era Vargas foi delimitado o Polígono das Secas, que definia o território onde o DNOCS atuaria. Nessa delimitação, foram criadas a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF) e, no governo Dutra, a Companhia do Vale do São Francisco (CVSF). A criação dessas duas novas instituições auxiliou na diminuição de verbas para o DNOCS, e, conseqüentemente, na redução do poder das oligarquias nordestinas. Suas criações também representaram uma das primeiras políticas governamentais para o Nordeste com foco no planejamento regional. Além disso, destaca-se também a instituição do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) - que promovia ajuda emergencial às secas e contribuía para industrialização na região – e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) (Avelar Júnior, 1994).

O quarto período (1959-1991) é o mais importante para mudança de paradigmas das políticas públicas que envolviam o Nordeste. O que motiva o começo desse novo período é o encontro de Celso Furtado – nordestino, diretor do BNDE e economista do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN) – com o presidente Juscelino Kubitschek (JK), em 1959. Além disso, houve pressão da Liga Camponesa nordestina em conjunto com a igreja católica para atuação do governo, que estava preocupado com a industrialização do Centro-Sul e com a construção de Brasília para “povoamento e aproveitamento econômico do Centro-Oeste” (Amaral Filho, 2018, p. 11).

O governo JK ficou famoso pelo seu Plano de Metas (PM) de caráter desenvolvimentista, que “pode ser considerado a mais importante experiência de planejamento governamental no Brasil” (Avelar Júnior, 1994, p. 174) por ter características de coordenação, administração e mediação política das ações econômicas da produção. A forma com a qual o Nordeste foi inserido no PM reforçava a economia primária exportadora e seu sistema político ao invés de conter projetos que permitissem a sua industrialização ou desenvolvimento. Apesar do PM ter

como objetivo o desenvolvimento do Brasil, não havia ações que levassem em conta os problemas regionais. JK considerava que a evolução dos setores básicos da economia influenciaria na redução das desigualdades regionais.

No encontro entre Celso Furtado e JK, Furtado expôs que as políticas exercidas no Nordeste serviam para manutenção das estruturas arcaicas da região, o que impedia seu desenvolvimento e aumentava as desigualdades entre as regiões Nordeste e Centro-Sul. Furtado argumentou que os subsídios dados pelo governo ao açúcar e as obras realizadas pelo DNOCS causavam a concentração de renda e poder no Nordeste e os investimentos na infraestrutura industrial apenas no Centro-Sul provocavam o aumento das desigualdades regionais. Outro ponto interessante é que o problema da seca não se tratava de combate, mas sim de convivência, de compreender a especificidade ecológica regional. Diante do exposto por Furtado e do relatório gerado pelo GTDN, JK institucionalizou a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), que era ligada diretamente ao governo federal (Avelar Júnior, 1994; Colombo, 2013).

O relatório do GTDN foi pautado na teoria de desenvolvimento elaborada pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). O diagnóstico do subdesenvolvimento do Nordeste englobava: (i) a concentração de renda nas mãos das elites nordestinas, (ii) baixa renda da população, (iii) desenvolvimento desigual entre o Centro-Sul e o Nordeste, (iv) economia nordestina limitada à agricultura de subsistência e à pecuária e (v) exportação apenas de produtos primários. Para o desenvolvimento do Nordeste, o Programa incluía quatro eixos, sendo esses: (i) aumento dos investimentos na indústria nordestina; (ii) mudança na economia agrícola da zona úmida para maior oferta de alimentos; (iii) alteração na economia da zona semi-árida para resistência às secas; e (iv) transferência da fronteira agrícola nordestina.

A ligação direta entre a SUDENE e o governo federal também constituiu uma das principais características dessa instituição, pois, dessa forma, criava-se articulação entre a esfera federal e a esfera estadual. A inovação da SUDENE também trazia o Conselho Deliberativo (CONDEL), que compreendia uma organização entre os entes federativos, o que permitia que a instituição atuasse também como um fórum político. Através do CONDEL eram formuladas as diretrizes para o desenvolvimento nordestino e definiam-se as prioridades que orientariam a elaboração dos Planos Diretores da SUDENE. É importante salientar que, dentre os 22 membros do Conselho, 9 eram os governadores dos estados que formavam o Nordeste.

Para o GTDN, o Centro-Sul se industrializou ao passo que o Nordeste permaneceu com a mesma estrutura econômica. Então o cerne da proposta do GTDN era também industrializar o

Nordeste, mas, para isso, primeiro deveriam ser criadas condições para as transformações esperadas. Sendo assim, foi formulado o Primeiro Plano Diretor da SUDENE que compreendia diretrizes em energia, transporte e indústria de base para fortalecimento da infraestrutura no Nordeste (Carvalho, 2018; Faria, 2019).

Em resumo, a trajetória das políticas públicas para o Nordeste esteve ligada ao discurso da seca durante várias décadas, onde o objetivo era o combate, a luta contra o fenômeno climático. A finalidade só se altera após o relatório do GTDN, onde Furtado apontava que as políticas deveriam estar pautadas no desenvolvimento industrial da região e na concepção de convivência com as secas.

2.2.2. O Nordeste como Pauta de Planos e Programas Governamentais

O Primeiro Plano Diretor da SUDENE foi a criação de um conjunto de incentivos fiscais e financeiros chamado 34/18-FINOR que permitiu uma maior performance da indústria de transformação do Nordeste. Além disso, também contribuiu para mudança na indústria do Nordeste e para o fortalecimento econômico da região. Apesar de ter gerado empregos e aumentado a produtividade na região, “o processo de industrialização incentivada do Nordeste teve um impacto social muito limitado” (Santos, 1995, p. 124).

O Segundo Plano Diretor da SUDENE foi formulado para o período de 1963 até 1965. Esse novo plano reduzia os investimentos em infraestrutura e aumentava os investimentos em produção e em bem-estar social e fator humano. No entanto, o clima de disputa política no Brasil não era favorável para reformas estruturais socioeconômicas. Furtado, como chefe do Ministério do Planejamento, formulou o Plano Trienal para os 3 anos de governo do presidente João Goulart, que trazia políticas estruturais, como, por exemplo, a taxaçoão de grandes fortunas e a reforma agrária.

Devido ao cenário econômico de incorrência de déficit público e no balanço de pagamentos e a aceleração inflacionária deixado por JK, Jango teve dificuldades de governar. Além disso, havia a grande oposição, que temia o comunismo, e a desvalorização cambial causada pela renúncia de Jânio Quadros. Em 30 de março de 1964, Jango se reuniu com militares e defendeu as reformas de base, o que ia contra o desejo da oposição. Após a reunião, Goulart viajou para Brasília e o presidente do Congresso Nacional declarou vacância do cargo do presidente, sob a justificativa de que ele havia viajado para o exterior. Com isso, predominou-se a força da oposição e o golpe militar foi consumado (Araújo; Mattos, 2021).

Durante a ditadura militar, a finalidade da SUDENE foi desviada. Embora as mudanças estruturais nessa instituição tenham sido lentas, o corte em seu orçamento foi abrupto. Além disso, o CONDEL foi esvaziado e os planos regionais tornaram-se meros apêndices aos planos nacionais. Na concepção do regime militar, “as desigualdades regionais seriam combatidas pelo efeito que esses planos nacionais teriam sobre as regiões subdesenvolvidas” (Colombo, 2013, p. 161).

Ainda, Colombo (2012) destaca três fatores que causaram mudanças institucionais na SUDENE: (i) a instituição deixou de ser ligada diretamente ao governo federal e passou a estar subordinada ao Ministério do Interior e à Secretaria de Planejamentos e Assuntos Econômicos (Seplan); (ii) o regime militar restabeleceu instituições que estiveram ligadas e favoreceram as elites nordestinas; e (iii) os militares, descartaram todas as ideias trazidas pelo GTDN, Furtado e a SUDENE e elaboraram seus planos com a finalidade de modernizar a agricultura e a agroindústria através da luta contra a seca.

Durante o regime militar, foi criado o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG) que trazia consigo cinco objetivos de governo, dentre eles o de “atenuar os desníveis econômicos setoriais e regionais e as tensões criadas pelos desequilíbrios sociais mediante a melhoria das condições de vida” (Penna, 1999, p. 267). Além disso, a Constituição de 1967 (CF/67) estabeleceu o Fundo de Participação dos Estados (FPE), o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e o Fundo Especial, fundos importantes de transferência de recursos da União aos outros entes federativos. No entanto, a CF/67 também centralizou os recursos nas mãos do governo federal, o que reduziu a autonomia dos estados e municípios.

Em 1968, é encaminhado para o Congresso Nacional a proposta do primeiro Orçamento Plurianual de Investimentos com o objetivo de elaborar “estimativas de investimentos para um prazo mínimo de três anos” (Cardoso Júnior; Cunha, 2015, p. 23) e auxiliar a execução do Programa Estratégico de Desenvolvimento (PED). O PED tinha por finalidade o crescimento econômico do país que, na concepção do governo, “tinha como problemas principais o esgotamento das oportunidades de substituir importações e a crescente participação do setor público na economia” (Brito, 2004, p. 37). Além disso, o PED considerava que era necessária uma política de distribuição de renda desde que não interferisse na capacidade de poupança.

Em 1972, é lançado o I Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND), que vigorou até 1974, onde estava inserida a questão regional através do objetivo de descentralização econômica e expansão do mercado interno. No I PND, o desenvolvimento regional era visto como sinônimo de política de integração nacional. O I PND inseriu no Nordeste dois programas nacionais:

Programa de Integração Nacional (PIN) e o Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e do Nordeste (PROTERRA), “que implicaram em transferências de recursos do setor privado para o setor público e do Nordeste para a Amazônia” (Matos, 2002, p. 55). Embora esse plano tenha obtido alto grau de execução, houve aumento das desigualdades regionais no Brasil.

No contexto de alta pressão inflacionária e desequilíbrios externos, o governo federal instituiu o II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), o maior plano formulado até aquele momento após o PM. O II PND foi executado entre 1974 e 1979 e teve um tópico chamado “Nordeste: crescimento acelerado e transformação”, no qual estavam presentes diversos projetos que tinham por objetivo o crescimento da indústria e aumentar a base industrial. Além disso, também previa a integração nacional “no âmbito de uma política global na qual se buscava viabilizar o aumento dos fluxos inter-regionais de fatores de produção como também de produtos finais” (Modesto; Amaral Filho; Vieira, 2021, p. 63). Apesar de não ter obtido êxito em sua execução, o II PND torna-se importante na história por ter realizado esforço para redução de desigualdades regionais por meio de intervenções diretas.

Devido à crise externa e ao aumento da dívida do país, o III Plano Nacional de Desenvolvimento (III PND) teve atuação mais tímida e é instituído entre 1980 e 1985. O III PND reconheceu as desigualdades regionais e inter-regionais e sinalizou que deveriam ser realizadas ações no Nordeste para o crescimento econômico regional, o que combinaria com a distribuição de renda e bem-estar da população nordestina mais pobre. Apesar de não apresentar novos projetos para a região, o III PND apontou para o fortalecimento da agroindústria e da agricultura irrigada, deixando claro que o foco não deveria ser só na indústria de transformação (Modesto; Amaral Filho; Vieira, 2021).

Em síntese, fica evidente como foi importante a inserção do desenvolvimento do Nordeste em planos regionais e nacionais que levassem em conta investimentos na indústria e na redistribuição de renda para a população.

2.2.3. A Evolução do Orçamento Público na Perspectiva do Nordeste

Com o fim do regime militar, houve a instituição da Constituição Federal de 1988 (CF/88). A CF/88 traz em seu texto importantes pontos que tratam sobre as questões regionais. Em seu artigo 3º, define o papel do Estado na redução desigualdade regional. Além disso, fortaleceu o FPM e o FPE e ainda criou três fundos constitucionais, sendo: (i) do Nordeste (FNE), (ii) do Centro-Oeste (FCO) e (iii) do Norte (FNO) (Faria, 2019; Matos, 2022).

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; (Brasil, 2020)

Cabe ressaltar que foi a CF/88 que trouxe inovações também para o âmbito do orçamento público ao instituir e tornar obrigatórios três instrumentos orçamentários: plano plurianual (PPA), lei de diretrizes orçamentárias (LDO) e a lei orçamentária anual (LOA). Ainda, conforme seu artigo 165, a elaboração dessas peças orçamentárias deve levar em consideração as desigualdades regionais, sendo: o estabelecimento de diretrizes, objetivos e metas, no PPA, de forma regionalizada e os orçamentos fiscal e de investimentos, na LOA, terão por função a redução de desigualdades inter-regionais (Brasil, 2020).

Art. 165. Leis de iniciativa do Poder Executivo estabelecerão:

I - o plano plurianual;

II - as diretrizes orçamentárias;

III - os orçamentos anuais.

§ 1º A lei que instituir o plano plurianual estabelecerá, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da administração pública federal para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as relativas aos programas de duração continuada. [...]

§ 5º A lei orçamentária anual compreenderá:

I - o orçamento fiscal referente aos Poderes da União, seus fundos, órgãos e entidades da administração direta e indireta, inclusive fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público;

II - o orçamento de investimento das empresas em que a União, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social com direito a voto;

III - o orçamento da seguridade social, abrangendo todas as entidades e órgãos a ela vinculados, da administração direta ou indireta, bem como os fundos e fundações instituídos e mantidos pelo Poder Público.

§ 7º Os orçamentos previstos no § 5º, I e II, deste artigo, compatibilizados com o plano plurianual, terão entre suas funções a de reduzir desigualdades inter-regionais, segundo critério populacional. (Brasil, 2020)

Com a crise econômica e fiscal e a falta de recursos instauradas no país, houve esvaziamento das políticas regionais existentes. Dessa forma, o último período de políticas públicas (1992-aos dias atuais) se inicia em 1992 com o movimento de senadores de trazer a desigualdade regional novamente para o debate com a criação da Comissão Especial Mista sobre Desequilíbrio Econômico Inter-Regional Brasileiro. No mesmo ano também é realizada a Conferência Internacional sobre Impactos de Variações Climáticas e Desenvolvimento Sustentável em Regiões Semi-Áridas (ICID).

A ICID teve propostas e ideias que orientaram a elaboração das políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Nordeste (Pontes; Machado, 2012). Como desdobramento

desse evento, foi criado o Projeto Áridas. O Áridas tinha por finalidade identificar os impactos da mudança climática na agropecuária e nos recursos hídricos do Nordeste. O Projeto, ainda, levava em consideração as especificidades da comunidade e dava ênfase ao poder local.

O PPA 1991-1995 do presidente Fernando Collor de Mello apresentou apenas sua programação de ação, o que atendia às exigências trazidas pela CF/88. Além disso, destacava-se a diferença entre o PPA e o que o governo realmente pretendia realizar. Essa desconformidade e a ineficácia do PPA foram comprovadas pelo relatório Retrato do Desperdício no Brasil, que constatou que 94,6% dos investimentos previstos foram paralisados durante a vigência do plano (Avelar Júnior, 1994).

No entanto, nesse período, destaca-se a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) em 1995. O Pronaf “visa o fortalecimento da agricultura familiar, mediante apoio técnico e financeiro, para promover o desenvolvimento rural sustentável” (Schneider; Cazella; Mattei, 2004, p. 17).

O governo do Fernando Henrique Cardoso (FHC) abordou indiretamente as desigualdades regionais através do Programa Avança Brasil, onde tentou retomar os investimentos públicos. O Nordeste entrou na agenda do PPA 1996-1999 com o propósito de integração à economia nacional através da expansão da infraestrutura da região. Embora o Programa tenha avançado na inclusão de diretrizes que visavam a diminuição das desigualdades inter-regionais, houve ausência de ações mais efetivas dada a força política do Congresso Nacional no processo de elaboração do PPA 2000-2003 (Avelar Júnior, 1994).

Nesse contexto, apesar de o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE) ter sido instituído em 2001, suas atividades tiveram início apenas em 2006. O FDNE é um instrumento adequado às especificidades da região Nordeste e tem por finalidade “financiar investimentos em infraestrutura, serviços públicos, projetos estruturadores e os baseados em inovação” (Canel; Lins; Sales, 2011, p. 2).

Cabe ressaltar que houve a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) em 2000. A LRF inovou o orçamento público ao obrigar a vinculação entre o planejamento e a execução dos gastos públicos. Ademais, enfatizou a transparência a ser exercida pela administração pública através da participação da população na discussão e elaboração dos instrumentos orçamentários. No entanto, a LRF deu mais ênfase à LDO que ao PPA (Bercovici, 2003).

O PPA 2004-2007, Brasil para Todos, do presidente Luís Inácio Lula da Silva, trouxe à luz da discussão as desigualdades regionais presentes no Brasil, através da mensagem presidencial, e

deu destaque ao Nordeste Semiárido (Brasil, 2003). Além disso, dois pontos foram importantes: (i) a recriação das superintendências de desenvolvimento regional e (ii) a instituição do I Plano Nacional de Desenvolvimento Regional (I PNDR).

Embora o I PNDR não tenha sido muito eficaz, seu lançamento foi importante devido a: (i) trazer um enfoque territorial e explorar os processos endógenos na redução das desigualdades regionais; (ii) destacar que as desigualdades presentes; (iii) propor que as políticas tenham abrangência nacional, (iv) revelar que as políticas implicavam uma articulação e cooperação entre todos os entes federativos (Matos, 2022; Modesto; Amaral Filho; Vieira, 2021).

Além disso, seu PPA distinguiu-se dos anteriores por dar prioridade à política social através do Programa Fome Zero, que posteriormente evoluiu para o Programa Bolsa Família (PBF) (Carvalho, 2018). O PBF, que unificou diversos programas sociais, configura como o maior programa de transferência de renda do mundo ao permitir “que cerca de 30 milhões de brasileiros suplantassem a linha de pobreza” (Coêlho, 2017, p.70).

Alinhado ao PBF para tirar o Brasil do Mapa da Fome, foi lançado, em 2003 o Programa 1 Milhão de Cisternas. O Programa Cisternas foi uma iniciativa da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) para garantir o acesso universal à água através da construção de 1 milhão de cisternas.

Ainda, Lula manteve seu discurso no PPA 2008-2011 (Brasil, 2007) e trouxe como inovação o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que ampliava o investimento público em infraestrutura, com destaque para três áreas: (i) infraestrutura social e urbana, (ii) infraestrutura logística e (iii) infraestrutura energética. Além disso, teve por finalidade o crescimento econômico através da ampliação da taxa de investimento e incentivou o investimento privado. Destarte, o PAC previa maiores percentuais para o Norte e Nordeste para desconcentrar as forças produtivas.

Após 8 anos de governo Lula, Dilma Rousseff assumiu a presidência em 2011, as mensagens presidenciais de seus PPA 2012-2015 (Brasil, 2011) e 2016-2019 (Brasil, 2015) têm uma vasta explanação das desigualdades regionais presentes no Brasil. Dilma deu continuidade aos programas instituídos por Lula e criou o Programa Brasil sem Miséria, que foi importante no combate à miséria e à pobreza. O Brasil sem Miséria tinha por finalidade o desenvolvimento social e a superação da pobreza, culminando na condição de vida de pessoas que se situavam abaixo da linha de extrema pobreza.

Diante disso, o crescimento econômico da Região Nordeste foi superior ao observado no Brasil no período de 2002 a 2015. Ademais, observou-se também melhora nos indicadores sociais da região. Apesar da pouca eficácia do PNDR, o desenvolvimento do Nordeste pode ser atribuído às políticas regionais implícitas instituídas no governo Lula e Dilma (Carvalho, 2018).

No entanto, houve desmonte das políticas públicas após o processo de impeachment iniciado em 2015. O desmonte iniciou em 2016, com a política de austeridade fiscal marcada pela Emenda Constitucional do Teto dos Gastos Públicos e a alteração de direcionamento dos programas governamentais e se intensificou a partir de 2019 “pela eleição de Jair Bolsonaro, um político de extrema direita, antissistema e reacionário” (Gomide; Moraes; Mello, 2022, p. 2).

Ao final do período do PPA 2016-2019, que foi realizado, principalmente, por Michel Temer, 48% das metas quantitativas e qualitativas não haviam sido alcançadas e pôde-se verificar um nível maior de execução das metas de emendas de bancada. Observou-se, também, que a execução estava mais relacionada ao orçamento que ao planejamento do governo. Destarte, a aprovação do Teto dos Gastos Públicos reduziu os recursos para execução de programas, sobretudo os sociais (Couto, 2021; Mello, 2023).

O PPA 2020-2023 elaborado por Bolsonaro apresentou 13 diretrizes, 66 programas, 66 metas e 66 objetivos, ante 54 programas temáticos, 303 objetivos e 1.132 metas no PPA 2016-2019. A síntese diminuiu a transparência da atuação do governo e dificulta a gestão das agendas governamentais. Ainda, apenas 11 programas apresentados por Bolsonaro tinham metas regionalizadas, contemplando somente 5 diretrizes. (Couto; Cardoso Júnior, 2020)

Destarte, o desmonte observado também surge da substituição do PBF pelo Auxílio Brasil, que trocou critérios de direitos fundamentais por critérios meritocráticos, que culpabiliza os mais pobres pela sua pobreza. Além disso, a substituição trouxe a desarticulação com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que mantinha, organizava e geria as informações de todos os programas de proteção social. As premissas sociais foram postas de lado e o Auxílio Brasil se configurou como um mero programa de transferência de dinheiro (Mello, 2023).

Logo, os dispositivos legais previstos na CF/88 servem de guia para que direitos fundamentais sejam assegurados. Nesse contexto, os instrumentos orçamentários são importantes para garantir a redução das desigualdades regionais e trazer o Nordeste para a discussão. Conforme observado, o discurso de cunho social auxiliou no desenvolvimento nordestino e o discurso de

austeridade fiscal e de extrema direita contribuiu para o desmonte de diversas políticas públicas que foram importantes para o Nordeste.

2.3. O CONSÓRCIO NORDESTE

No cenário de polarização política, o ex-presidente Jair Bolsonaro foi eleito com 55,13% dos votos em 2018. A região Nordeste foi a única onde Bolsonaro não venceu, a maioria da população, 69,7%, de todos os estados nordestinos havia escolhido o candidato da oposição, Fernando Haddad, para representá-la na esfera federal (Santos, 2022).

Os governadores dos estados do Nordeste, que estão em oposição política a Bolsonaro, temeram a possibilidade de represálias após a eleição do ex-presidente tendo em vista a falta de apoio político à candidatura e as falas de Bolsonaro em relação ao Nordeste e aos nordestinos. Conforme análise de discurso realizada por Massmann, Machado, Lopes (2022), o ex-presidente apresentou falas de cunho preconceituoso e estereotipado em relação ao Nordeste brasileiro que reforçam o imaginário popular já concebido.

Significar nordestinos enquanto pessoas preguiçosas, que não gostam de trabalhar, e que por um tipo de ‘esperteza’ preferem receber ‘auxílios governamentais’, pode ser lido enquanto um traço da colonialidade do poder no discurso de Jair Messias Bolsonaro, uma vez que funciona pelo efeito paradigmático/sinonímico com “índigena/nativo preguiçoso”, sustentando-se, assim, pela memória do discurso colonial (Massman; Machado; Lopes, 2022, p. 142)

Diante desse cenário, os governadores se mobilizaram com a finalidade de cooperação interfederativa e criaram o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste (Consórcio Nordeste) no Fórum de Governadores do Nordeste de 2019. O Fórum existia desde 2005 e já estabelecia um nível de cooperação entre os estados, principalmente, em relação às pautas associadas à SUDENE, mas a criação do Consórcio elevaria a articulação ao criar personalidade jurídica para a relação. Dessa forma, os estados poderiam, por exemplo, comprar insumos em conjunto, o que permitiria a redução dos preços de aquisição (Rossi; Silva, 2020).

O cenário político brasileiro, em 2019, exigia mobilizações diversas para a consolidação das forças democráticas. Os governadores e a governadora dos estados do Nordeste precisavam de um espaço de intersecção de governança e planejamento regional a fim de potencializar as sinergias existentes entre os governos estaduais do Nordeste (Consórcio Nordeste, 2021)

Em sua criação, também foi elaborada a carta dos governadores, pontuando as discordâncias em relação às atuações do governo Bolsonaro, sendo essas: (i) desvinculação de receitas federais às despesas com saúde, educação e fundos constitucionais, (ii) reforma previdenciária, (iii) flexibilização do Estatuto do Desarmamento (Carta dos Governadores do Nordeste, 2019).

O surgimento do Consórcio foi importante uma vez que o ex-presidente condicionou os recursos ao Nordeste à divulgação, por parte dos governadores nordestinos, de apoio ao governo. Face à falta de parceria, a fala de Bolsonaro se materializou por meio de diversas ações, a serem discutidas nesse estudo, que inviabilizaram recursos para a região.

O que eu quero desses respectivos governadores: não vou negar nada para esses estados, mas se eles quiserem realmente que isso tudo seja atendido, eles vão ter que falar que estão trabalhando com o presidente Jair Bolsonaro. Caso contrário, eu não vou ter conversas com eles, vamos divulgar obras junto a prefeituras (Bolsonaro, Estadão Conteúdo, 2019)

Dada a concreta redução de auxílio federal para o Nordeste, o Consórcio atuou de forma a promover o desenvolvimento sustentável através da paradiplomacia, estreitando as relações internacionais com diversos países. Esse estreitamento foi necessário também devido ao isolamento diplomático de Bolsonaro e permitiu “um olhar e uma expectativa diferente em relação ao Nordeste” (Consórcio Nordeste, 2021).

Ainda, o Consórcio Nordeste está alinhado com as diretrizes do PRDNE e dentre outras finalidades encontram-se: (i) implementação de políticas públicas, (ii) avanço na infraestrutura, (iii) fortalecimento de micro e pequenas empresas, (iv) geração de bem-estar social (Consórcio Nordeste, [s.d]). Ainda, para atingir esses objetivos, o Consórcio Nordeste criou 15 câmaras temáticas. Dentre elas, destacou-se a Câmara Temática de Saúde visto que sua atuação, que foi contrária ao posicionamento federal e por intermédio do Comitê Científico de Combate ao Coronavírus, fez com que os estados nordestinos apresentassem o menor número de contaminados pelo novo coronavírus durante a pandemia.

Em síntese, o Consórcio Nordeste figurou como um movimento de paradiplomacia uma vez que a oposição política a Jair Bolsonaro dificultou a obtenção de recursos federais. Dessa forma, sua atuação política constituiu força, pois, foi uma forma de enfrentamento diante da diferença de tratamento da gestão de Bolsonaro entre o Nordeste e as demais regiões brasileiras.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. ABORDAGEM DA PESQUISA

O paradigma da pesquisa se apoia nos sistemas ontológico e epistemológico que são, respectivamente, o entendimento do objeto de estudo e a compreensão da realidade na qual o objeto está inserido (Theóphilo; Iudícibus, 2009). A junção dos dois sistemas auxilia na condução da pesquisa em direção ao objetivo sugerido.

Com base no paradigma, surgem três principais perspectivas de análise: positivista, interpretativa e crítica. Os positivistas entendem a realidade como sendo objetiva e com regras claras. Os interpretativistas reconhecem a realidade como sendo resultado de construção social, dando atenção à linguagem. Os críticos compreendem a realidade como sendo fruto de construção histórica e de relações de dominação (Bilhim; Gonçalves, 2021; Lourenço; Sauerbronn, 2016; Major, 2017).

Nesse contexto, esse estudo se inclina à perspectiva interpretativa por tentar entender a construção histórica do Nordeste e como essa influencia a presente realidade da região. No entanto, se posiciona de forma ontoepistemológica na perspectiva crítico-interpretativa, por necessitar do pensamento crítico para interpretação das relações sociais envolvidas no objeto de estudo (Doolin, 1998; Pozzebon, Petrini, 2013).

Por fim, dados os aspectos supracitados e a complexidade da dinâmica político-social a ser estudada, a presente pesquisa se alinha à abordagem qualitativa para analisar e interpretar os fenômenos.

3.2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO ADOTADO

Para o alcance do objetivo proposto, a pesquisa foi produzida através de narrativas em complemento à aplicação da análise situacional. A produção de narrativas é o meio pelo qual uma pesquisa pode ser articulada de forma a relatar os acontecimentos (Beattie, 2014; Dornelles; Sauerbronn, 2019). O relato de forma cronológica e ordenada permite “perceber a sequência e consequência dos acontecimentos apresentados” (Dornelles; Sauerbronn, 2019, p. 22).

A produção de narrativa foi utilizada como procedimento para organização dos incidentes relevantes da relação entre o governo Bolsonaro e o Consórcio Nordeste. Ela possibilitou a obtenção e estruturação de informações e o entendimento do contexto conflituoso da arena política no qual a situação de ação se encontrava.

Após a disposição dos acontecimentos, a pesquisa recorreu à aplicação da Análise Situacional (SA), uma das vertentes da Grounded Theory (Teoria Fundamentada – GT) construtivista (Charmaz, 2006). Através de abordagem interativa dos dados, a GT proporciona o uso de métodos indutivos para propor novas teorias.

Nesse sentido, a SA foi proposta por Clarke (2003) a partir do entendimento de novas complexidades trazidas pelo pós-modernismo. A perspectiva ampla que Clarke propõe permite visualizar não apenas os dados, mas, também, os elementos não humanos e os agentes implicados nas novas dinâmicas sociais.

Para Clarke *et al.* (2015), o pesquisador não aparece só de fora do contexto da pesquisa como também está posicionado. A profundidade proposta permite observar as práticas sociais de forma aberta, sem limites, a partir da investigação sobre três mapas: (i) mapa abstrato: mapeia os elementos humanos e não humanos, (ii) mapa dos mundos sociais: dispõe os grupos sociais dentro das arenas e suas articulações e (iii) mapa de posicionamento: organização dos posicionamentos, tanto em sua presença quanto em sua ausência. Dessa forma, a SA foi aplicada como procedimento para organização da situação a partir dos níveis micro (individuais), meso (coletivas) e macro (discursivas) (Bartoluzzio; Sauerbronn; Cruz, 2023).

Diante disso, foi realizada uma análise histórica da construção política e contábil do Nordeste para entender como o seu imaginário foi produzido e reproduzido até os dias de hoje e como está associado à uma estrutura de manutenção de poder que viabiliza o subdesenvolvimento da região.

Essa etapa serviu como base para a construção da análise situacional da relação paradiplomática entre 2018-2022. O ano de 2018, embora não estivesse inicialmente previsto na análise, demonstrou ser relevante para discussão por dar base para entender a rapidez das ações realizadas pelos governadores do Nordeste.

Notícias, cartas, entrevistas e documentos foram mapeados através de busca por palavras-chave e no *site* oficial do Consórcio Nordeste. A posteriori, foram dispostos em planilha e organizados de forma cronológica. A cronologia dos fatos auxiliou a identificar e preencher eventuais lacunas da narrativa.

Articulação do material obedeceu à cronologia e à relevância dos fatos, buscando entender os posicionamentos na arena política. A produção de narrativa teve como objetivo entender o

contexto no qual as ações aconteciam, os elementos envolvidos, quem as realizava, os motivos e as implicações. Essa etapa foi o guia para construção do mapa abstrato.

Após a construção da narrativa e a leitura da produção, a discussão foi dividida em seis momentos conforme relevância contextual para facilitar a compreensão e elaboração dos mapas. A leitura do material também auxiliou a identificação dos mundos sociais e suas articulações na arena política. Além disso, foram identificados os posicionamentos individuais e coletivos e a ausência de posicionamento.

Reuniões de alinhamento para organização dos mundos sociais e posicionamentos foram realizadas semanalmente a fim de construir mapas que melhor representassem a realidade interpretada. A tomada de consciência mais abrangente durante o processo de escrita sugeriram novas visitas aos mapas construídos. Além disso, as retomadas permitiram maior ilustração dos processos de elaboração e visualização dos mapas.

Por fim, os mapas construídos através da SA e da produção narrativa serviram como base para a interpretação dos resultados, a entender como a contabilidade aparecia e permeava toda a discussão.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. ASPECTOS ANTECEDENTES

Embora o período considerado para análise seja de 2018 a 2022, não tem como recortá-lo sem considerar as dinâmicas existentes na arena política no Brasil que precederam o cenário a ser discutido.

No contexto a ser estudado, o que marcou a era pré-Bolsonaro foi o conflito entre os governadores do Nordeste e o Michel Temer (MDB), que assumiu a presidência após o golpe sobre a Dilma Rousseff (PT) ao final de agosto de 2016. As alterações feitas por Temer no orçamento e a austeridade de seu governo impactaram os estados do Nordeste.

Os governadores reclamaram sobre a falta de diálogo, o tratamento político e os cortes sociais promovidos pelo presidente. Apesar de se articularem em conjunto através do Fórum dos Governadores do Nordeste, suas ações se demonstraram ineficazes no que diz respeito a conseguir socorro do presidente, alterar a realidade na qual os estados se encontravam.

Não é apenas perseguição aos mandatários estaduais tratados como adversários políticos, mas uma afronta ao povo de nossos Estados que, vítima dessa pequenez cívica – se vê privado do acesso à melhoria da infraestrutura e aos serviços públicos essenciais (Costa *et al.*, 2018).

Dessa forma, o governo Temer, alinhado na ideologia político-partidária centro-direita, serviu como experiência para os governadores do Nordeste buscarem novas estratégias para obtenção de recursos para seus estados.

4.2. ANÁLISE DOS INCIDENTES

4.2.1. Articulação Política dos Mundos Sociais (Primeiro Momento)

Em outubro de 2018, entre o primeiro e o segundo turno das eleições, houve manifestação de eleitores de Jair Bolsonaro (PSL) em diversas cidades ao redor do país. Convocados pelo movimento Vem pra Rua (Poder360, 2018), os manifestantes vestiram camisetas do Brasil e coloriram as ruas de verde e amarelo para marcar que “a nossa bandeira jamais será vermelha” (Vilela, 2018).

Bolsonaro falou para manifestantes da Avenida Paulista (São Paulo, SP) por meio de seu celular e sua imagem foi transmitida em um telão. Bolsonaro pautou seu posicionamento na narrativa “nós x eles”, onde atribui o “eles” ao que chamou de “petralhada”, fazendo alusão ao conjunto Luís Inácio Lula da Silva, Fernando Haddad, Partido dos Trabalhadores (PT) e Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST).

Bolsonaro fez diversas menções à “pátria” e ao “nosso Brasil”, são características de seu posicionamento que remetem ao tom nacionalista de sua campanha (Persichetti; Cioccar, 2019) e marca a alteridade em relação ao PT, a quem atribui o comunismo/socialismo, ideologia reconhecida como inimiga desde a década de 60 (Paludo, 2020).

Bolsonaro é filho legítimo de um ethos nazifascista que privilegia conflitos, o discurso do inimigo. É central, é estruturante da persona dele e do projeto político a opção pela retórica do inimigo. A retórica do inimigo nós sabemos: do terrorismo, de imigrantes, de supostos corruptos, de feministas, de vermelhos, assim sucessivamente. (Flávio Dino, Barão de Itararé, 2019)

Outrossim, há a formação do “cidadão de bem” que contrastaria com a desonestidade petista que levou à corrupção (Maitino, 2020). É parte de sua fala que resgata emoções de ressentimento do povo pelas mazelas que o PT teria trazido (Lima, 2018).

Ainda, Bolsonaro recorreu aos valores religiosos e à sobrevalorização da família tradicional que, do seu ponto de vista, antagonizavam com a doutrinação que o PT propagava (Maitino, 2020). Seu lema “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” é simplista e se tornou um dogma seguido por seus eleitores (Simões; Silva, 2022, Castro; Cavalcante, 2019).

Através dessa construção de posicionamento, Bolsonaro chamou as eleições de “guerra”, na qual ele e o povo salvariam o Brasil da ameaça interna do PT.

Você [Lula] achava que estava tudo dominado, mas não estava não. Esse povo sempre se levantou nos momentos mais difíceis da nação para salvá-la. Vocês da Paulista, vocês que fazem manifestação em todo o Brasil, vocês estão salvando a nossa pátria. Não tenho palavras para agradecê-los nesse momento. Vocês estão salvando o meu, o seu, o nosso Brasil. [...] Nós ganharemos essa guerra (Jair Bolsonaro, Poder360, 2018).

Cabe ressaltar que o movimento antipetista eclodiu com a Operação Lava Jato de 2014 e foi o maior motivo para a ascensão da extrema direita e, conseqüentemente, de Bolsonaro até as eleições de 2018 (Pinto, 2019). Então é sobre essa dicotomia criada que Bolsonaro inflamou sua narrativa e foi aclamado por vozes que bradaram retumbantemente “mito” (Poder360, 2018).

Vocês [“petralhada”] verão as instituições sendo reconhecidas, vocês verão uma Forças Armadas ativa, que estará colaborando com o futuro do Brasil. Vocês verão uma Polícia Civil e Militar com retaguarda jurídica para fazer valer a lei no lombo de vocês (Jair Bolsonaro, Poder360, 2018).

Sua fala em relação ao PT remete ao slogan da ditadura: “Brasil: ame-o ou deixe-o”. Esse slogan também é baseado numa dicotomia, “quem não está comigo está contra mim” (Alves Neto, 2022). Trata-se de um discurso manipulativo e personalíssimo e que também é simbólico por despertar uma memória (De Castro; Da Silva; Aguero, 2023, Oliveira; Machado, 2021).

Não tem preço as imagens que vejo agora da Paulista e de todo o meu querido Brasil. Perderam ontem, perderam em 2016 e vão perder a semana que vem de novo. Só que a faxina agora será muito mais ampla. Essa turma, se quiser ficar aqui, vai ter que se colocar sob a lei de todos nós. Ou vão pra fora ou vão para a cadeia. Esses marginais vermelhos serão banidos de nossa pátria (Jair Bolsonaro, Poder360, 2018).

Ao ser entrevistado durante a sua campanha eleitoreira, Bolsonaro também se posicionou sobre as políticas públicas para mulheres, negros, comunidade LGBTQIA+ e os nordestinos. Bolsonaro prometeu acabar com tais ações tendo como base um pensamento meritocrático de que seria “coitadismo” dos grupos minoritários.

Você não tem que ter uma política para isso. Isso não pode continuar existindo. Tudo é coitadismo. Coitado do negro, coitado da mulher, coitado do gay, coitado do nordestino, coitado do piauiense. Políticas afirmativas reforçam o preconceito. [...] Quem se empenhar, se dedicar pelo mérito, logicamente, terá uma vida mais tranquila do que aquele que resolveu não se dedicar no seu tempo de jovem no Brasil (Jair Bolsonaro, TVCidadeVerde, 2018).

Às vésperas do 2º turno das eleições, Bolsonaro falou sobre a concessão de cargos e emendas para parlamentares. Segundo o candidato, essa prática seria crime e ele não governaria de tal forma porquê seguiria estritamente a Constituição Federal (Estadão, 2022).

Após a vitória de Bolsonaro, o governador do Ceará, Camilo Santana (PT-CE), cobrou, por meio de sua rede social, diálogo do presidente com todos os estados sem distinção.

Finalizada a eleição, externo aqui o meu desejo de que o presidente eleito, respeitando os princípios da democracia, dialogue com todos os estados, com respeito e sem discriminação, e busque a solução dos problemas que afligem o país. Lutarei, todos os dias, pelo melhor para o nosso estado e para o nosso povo (Santana, 2018).

Em contraste ao discurso de campanha, Bolsonaro falou que governaria sem discriminação partidária em reunião com governadores eleitos ainda em novembro de 2018. No entanto, os governadores do Nordeste ficaram com receio de retaliação, uma vez que apoiaram o candidato do PT, Fernando Haddad.

Temos de fazer política diferente do que fizemos. Não teremos outra oportunidade de mudar o Brasil. Temos de dar certo, trabalhar unidos, irmanados nesse propósito, independente de política partidária. Faremos todo o possível para atendê-los, independente de coloração político-partidária (Jair Bolsonaro, Mazui; Martello; Barbiéri, 2018).

Durante o Fórum dos Governadores do Nordeste realizado em Brasília em novembro de 2018, diante da falta de maiores menções ao Nordeste no Plano de Bolsonaro – que só é lembrado no que diz respeito ao potencial energético (TSE, 2018) – e como forma de terem suas demandas atendidas, os governadores decidiram atuar em bloco (Lima, 2018, Brasil, 2018). Para formalização da atuação em conjunto, os governadores endereçam uma carta ao Bolsonaro com “três temas mais urgentes: água, segurança pública e saúde” (Rossi, 2018).

Vamos atuar em bloco. Estamos articulando uma reunião para que a gente possa valorar uma pauta comum de reivindicações. Há uma série de temas de caráter mais estratégico, que são comuns a todos os estados da região. Os governadores do Nordeste estão alinhando uma tática para que a gente atue em conjunto. Primeiro vamos definir nossa pauta e depois vamos apresentar essa pauta ao presidente eleito, Jair Bolsonaro (Fátima Bezerra, Lima, 2018).

A viabilização de fontes financeiras para reequilíbrio do pacto federativo, uma vez que Estados e Municípios sofreram drasticamente com a recessão econômica que deteriorou FPE e FPM. Nesse sentido, importante pautar a Reforma Tributária que corrija distorções, como a tributação de bancos e de rendas do capital (Carta dos Governadores do Nordeste, 2018).

No mesmo mês, a carta redigida foi entregue a Bolsonaro pelo governador Wellington Dias (PT-PI) no Fórum dos Governadores ocorrido em Brasília (Governo do Estado do Piauí, 2018).

Ao tomar posse em 1º janeiro de 2019, Bolsonaro colocou os pedidos de lado e retomou a formação discursiva aqui já comentada

Aproveito este momento solene e convoco cada um dos congressistas para me ajudarem na missão de restaurar e de reerguer nossa pátria, libertando-a, definitivamente, do jugo da corrupção, da criminalidade, da irresponsabilidade econômica e da submissão ideológica. [...] O Brasil voltará a ser um país livre das amarras ideológicas (Jair Bolsonaro, UOL, 2019).

E me coloco diante de toda a nação, neste dia, como o dia em que o povo começou a se libertar do socialismo, da inversão de valores, do gigantismo estatal e do politicamente correto. [...] Não podemos deixar que ideologias nefastas venham a dividir os brasileiros. Ideologias que destroem nossos valores e tradições, destroem nossas famílias, alicerces da nossa sociedade (Jair Bolsonaro, Benites; Gortázar; Coletta, 2019).

Logo após os seus discursos, em entrevista ao SBT, em 03 de janeiro de 2019, Bolsonaro foi questionado sobre sua relação com os governadores do Nordeste. O entrevistador, Carlos Nascimento, falou sobre um suposto boicote dos governadores à cerimônia de posse do presidente e que isso seria uma declaração de guerra. Após essa fala, perguntou a Bolsonaro se haveria guerra durante seu governo. Bolsonaro negou atrito e complementou

Eu já ouvi dizer, não sei se é verdade, que os governadores não vão ter meu retrato em sua sala. Espero que quando vierem pedir dinheiro para mim, pelo menos diga o seguinte “oh...”. Ou, melhor, não venham pedir dinheiro para mim porque eu não sou o presidente. O presidente está lá em Curitiba. Nós não podemos prejudicar o sofrido povo nordestino por questões políticas como a nossa (Jair Bolsonaro, SBT News, 2019).

É válido destacar que o SBT era o canal preferido de Bolsonaro e seus apoiadores (Benício, 2019), então era uma narrativa direcionada a um certo público, tornando uma relação manipulativa. Além disso, o boicote ao qual o entrevistador se referia foi o posicionamento dos partidos de oposição em não ir a posse de Bolsonaro, mesma coisa que ocorreu na posse da Dilma em 2015 (Costa, 2015). Ainda, apenas 6 dos 27 governadores compareceram à cerimônia visto que a posse do presidente e dos governadores ocorreram no mesmo dia (Brasil, 2019).

Não compactuamos com discursos e ações que estimulam o ódio, a intolerância e a discriminação. E não aceitamos que tais práticas sejam naturalizadas como instrumento da disputa política. Por tudo isso, as bancadas do PT não estarão presentes à cerimônia de posse do novo presidente no Congresso Nacional (PT, 2019).

Em 08 de janeiro de 2019, o governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB-PE), tentou uma audiência com Bolsonaro para discutir ações necessárias para seu estado. A conversa era importante, principalmente, tendo em vista a prioridade do governo federal em dar andamento à privatização da Eletrobras, que controla a Chesf. O governador ainda disse “A eleição acabou, já passou. [...] Da minha parte [a relação com Bolsonaro] vai ser muito tranquila, institucional” (G1 PE e TV Globo, 2019).

A falta de diálogo também foi percebida pelo deputado federal pernambucano Danilo Cabral (PSB-PE). Cabral entrou com pedido para criar uma Frente Parlamentar em Defesa do Nordeste em 20 de fevereiro de 2019, para que houvesse um diálogo institucional e para impedir a retaliação política (Monteiro, 2019).

Art. 2º - A Frente Parlamentar em Defesa do Nordeste é instituída para o cumprimento das seguintes finalidades:

I. Acompanhar, propor e analisar proposições e programas que disciplinem todos os assuntos referentes à defesa dos interesses da região Nordeste (Câmara Legislativa, 2019)

Danilo Cabral (PSB-PE), que já presidia a Frente Parlamentar em Defesa da Chesf, pontuou

Pela primeira vez na história nós não temos nenhum representante do Norte e do Nordeste no governo federal. Já que isso ocorreu e que o modo como o presidente dialoga com o Congresso é através das frentes parlamentares, não pelos partidos, estou articulando a formação de um grupo que atuará na defesa dos interesses do Nordeste (Monteiro, 2019).

A contínua falta de diálogo com Bolsonaro fez com que os governadores do Nordeste assinassem o protocolo de criação do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste, o Consórcio Nordeste. O documento foi assinado em cerimônia realizada no Palácio dos Leões, no estado do Maranhão, durante a realização do Fórum dos Governadores do Nordeste em 14 de março de 2019.

Na celebração, estavam presentes os seguintes governadores: Rui Costa (PT-BA), Camilo Santana (PT-CE), Flávio Dino (PCdoB-MA), João Azevêdo (PSB-PB), Paulo Câmara (PSB-PE), Wellington Dias (PT-PI), Belivaldo Chagas (PDT-SE) e Fátima Bezerra (PT-RN). Apenas o Renan Filho (MDB-AL) não compareceu devido a uma viagem para São Paulo, mas seu vice-governador, Luciano Barbosa (MDB-AL), assinou o protocolo em seu lugar (Fróes *et al.*, 2019). Dessa forma, a formação do Consórcio Nordeste contou com a configuração da Figura 1.

Figura 1 — Formação do Consórcio Nordeste



Fonte: Elaboração própria.

Além da atuação conjunta através da personalidade jurídica do Consórcio Nordeste, os governadores visaram também um maior diálogo com os parlamentares para evitar o retrocesso.

No mesmo sentido de proteção e promoção dos direitos do povo do Nordeste, sublinhamos que vamos dialogar com os 153 deputados federais e 27 senadores dos nossos estados para que não haja qualquer retrocesso quanto a mecanismos essenciais para o desenvolvimento regional, notadamente o Banco do Nordeste, a CHESF e a SUDENE. (Carta dos Governadores do Nordeste, 2019)

Dentre os presentes na cerimônia de assinatura do protocolo, estavam alguns deputados federais, como Márcio Jerry (PCdoB-MA), que pontuou

Já se está construindo uma frente parlamentar mista, deputados [federais] e senadores, em apoio ao Consórcio Nordeste. Vai realmente dar um apoio institucional ainda maior para que esse consórcio colha bons frutos (Fróes *et al.*, 2019).

Na cerimônia do Consórcio também foi assinada uma carta na qual os governadores se posicionaram contra algumas propostas de Bolsonaro, sendo: (i) desvinculação de receitas; (ii) reforma da previdência; e (iii) atualização do Estatuto do Desarmamento. Por fim, os governadores reforçaram a necessidade de um diálogo amplo (Fróes *et al.*, 2019; Carta dos Governadores do Nordeste, 2019).

Ratificamos nosso empenho conjunto em favor de uma nação justa e soberana, renovando mais uma vez nossa disposição para o diálogo amplo, conducente a dias melhores para o Brasil (Carta dos Governadores do Nordeste, 2019).

Devido ao cargo de presidente do Consórcio Nordeste, o governador da Bahia, Rui Costa (PT-BA), concedeu entrevistas à Carta Capital (Lirio, 2019) e ao jornal O Estado de São Paulo (Estado, 2019) no final de março de 2019. Rui Costa (PT-BA), falou sobre como o discurso de Bolsonaro e de integrantes de seu governo persistiu mesmo após o fim da campanha, eram falas que incitavam o ódio e a guerra. Para Rui Costa (PT-BA), o Governo de Bolsonaro estava fragilizado, mesmo com só 3 meses de gestão, devido à pregação ideológica e à falta de proposta, de agenda. Ainda, essa gestão por pregação ideológica e o envolvimento de Bolsonaro em polêmicas internacionais afastariam outros países e prejudicariam a imagem do Brasil no exterior.

Acho que o mais grave, e o Congresso está se ressentindo não só da ausência de articulação, é a beligerância no relacionamento. Todo mundo fica perplexo, e a reação é evidente. Quem presenciou no Brasil, nos últimos 50 anos, um governo recém-eleito no terceiro mês estar tão fragilizado desse jeito, quase beirando a unanimidade contra no Congresso? (Rui Costa, Estado, 2019)

Rui Costa (PT-BA) também criticou o posicionamento do próprio PT. Para ele, o PT se desgastou por se distanciar das massas. Com salários acima da média da população, o partido reduziu a capilaridade social apesar de manter seus posicionamentos.

Durante a coletiva do evento Barão de Itararé (Canal do Barão, 2019) no fim de abril, Rui Costa (PT-BA) também contou como foi estar na posição de governador de um estado diante de um governo federal que parecia ainda não ter começado, que não sinalizava o que seria feito. A falta de ações e programas e o retrocesso a ser combatido levou à articulação dos governadores do Nordeste em paralelo ao próprio Consórcio.

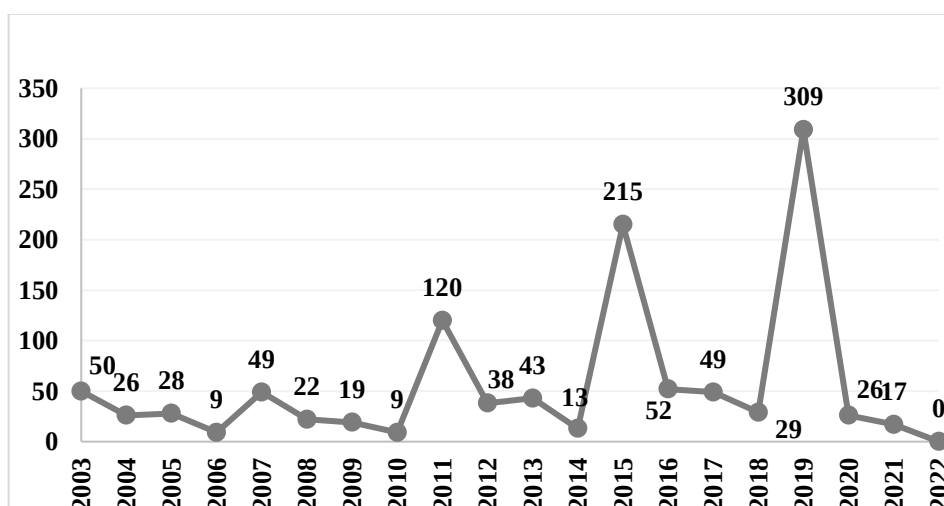
O primeiro passo dado foi dentro do Fórum Nacional de Governadores, onde buscaram a sintonia de preservar os investimentos que anteriormente haviam sido realizados nos governos do Lula e da Dilma, principalmente nas áreas de saúde, educação e geração de empregos. A união visava enfrentar “a retirada de direitos da sociedade”.

Em seguida, houve o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Norte e do Nordeste no Senado Federal na garantia da maioria dos senadores em defesa de interesses em comum. Rui Costa (PT-BA) destacou a movimentação para criação da Frente Parlamentar também na Câmara dos Deputados para superar as composições partidárias do Senado e da Câmara e manter os investimentos já realizados pelos governos anteriores.

O principal objetivo das articulações era “mobilizar as forças institucionais para fazer frente ao desmanche de ofertas de serviços públicos”. As relações político-institucionais resistiriam e manteriam os direitos sociais.

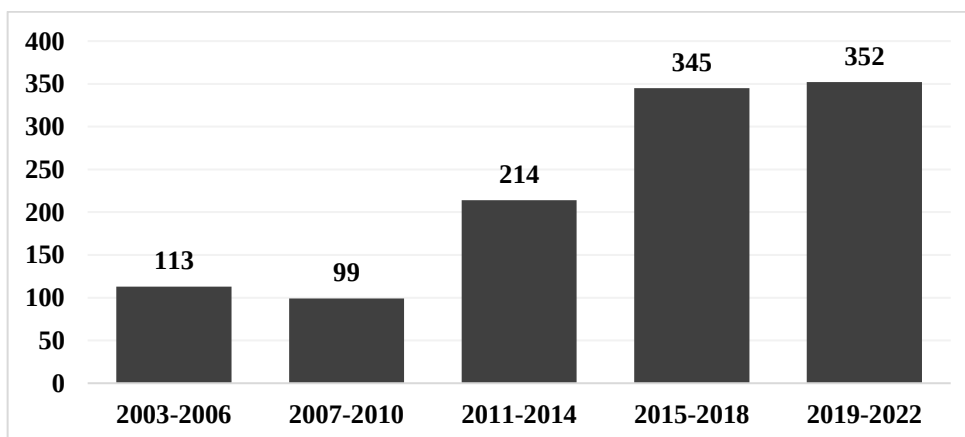
As frentes parlamentares são grupos de deputados federais e/ou senadores que se unem “para debater e defender uma certa causa, uma proposta ou um setor da sociedade” (Câmara dos Deputados, [s.d]). A sua importância, percebida por representantes nordestinos, também se refletiu na quantidade de frentes criadas em 2019. Conforme Gráfico 1 e Gráfico 2, o governo Bolsonaro iniciou com o maior número da história de frentes criadas em um ano de governo, foram 309, e de frentes criadas durante um mandato, foram 352.

Gráfico 1 – Número de Frentes Parlamentares Criadas (2003-2022)



Fonte: Elaboração própria através de dados disponíveis na Câmara dos Deputados ([s.d])

Gráfico 2 – Quantidade de Frentes Parlamentares por Governo



Fonte: Elaboração própria através de dados disponíveis na Câmara dos Deputados ([s.d])

No Barão de Itararé, Flávio Dino (PCdoB-MA) reforçou a necessidade de frentes amplas para defender o estado de direito e a legalidade e destacou a importância do Consórcio Nordeste como estratégia de resistência.

Quando falamos de estratégia de resistência, eu fiz questão de frisar: base material. Nós temos que dialogar com amplos segmentos sociais e você [sabatinador] captou muito bem o espírito do Consórcio Nordeste. Ele é um polo de elaboração teórica, mas também um polo de implementação de políticas públicas. Exatamente com essa perspectiva de combate à desigualdade regional, mas também às desigualdades sociais e a busca pela retomada de certo dinamismo econômico e, sem dúvida, a capacidade de alavancar os nossos orçamentos de modo consorciado é uma estratégia poderosa para exatamente evitar que esses segmentos da pequena burguesia sejam hegemonzados pela lógica do capital (Flávio Dino, Barão do Itararé, 2019).

A falta de Bolsonaro no Congresso Nacional também se alinha com a ausência de Bolsonaro na região Nordeste. Apesar de ter assumido a presidência em janeiro de 2019, o ex-presidente só colocou os pés na região Nordeste no fim de maio para divulgar o Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE) e solicitar auxílio para aprovação da Reforma da Previdência (Frazão, 2019). A sua visita aconteceu após protestos contra seu governo ao redor do país e foi marcada por críticas de Flávio Dino (PCdoB-MA), governador do Maranhão (Bittar, 2019).

De um modo geral o governo do presidente Bolsonaro enfrenta dificuldades no País, não apenas no Nordeste. Hoje essa contestação de que o governo vem frustrando expectativas é nacional. É um governo inerte no que se refere a políticas públicas. Quando rompe a inércia, rompe na direção errada. À exemplo desse desastrado decreto sobre armas (Flávio Dino, Bittar, 2019).

Flávio Dino (PCdoB-MA) também comentou sobre a reunião com Bolsonaro, seu modo distante de se relacionar

Ele não cumprimentou nenhum de nós, e ninguém teve contato. Fizeram um negócio meio militarista. Foi uma coisa que chama a atenção, meio atípica. Acredito que eles têm uma psicose de segurança, não sei o que é. Tinha militar que parecia achar que haveria uma invasão estrangeira. [...] Nós chegamos e ficamos confinados numa sala. Aí, daqui a pouco, nos chamaram ao local da reunião. Ele chegou, teve reunião, ele levantou e foi embora (Flávio Dino, Bittar, 2019).

Camilo Santana (PT-CE) falou sobre as obras paralisadas e a expectativa de serem retomadas após o diálogo com o presidente durante a sua visita (Dornelles, 2019).

Em síntese, esse primeiro momento foi marcado por articulações dos governadores do Nordeste para garantir recursos e investimentos aos seus estados e manter os direitos sociais e as políticas prioritárias para o Nordeste dado o posicionamento do ex-presidente ainda em campanha. A estratégia de articulação encontrada para atingir o objetivo foi pautada na movimentação em bloco e no diálogo amplo com os outros governadores e com o Congresso Nacional. Através das frentes parlamentares, os governadores nordestinos pretendiam evitar o retrocesso e manter

o acesso a recursos públicos. Além disso, como forma de buscar investimentos externos, os governadores criaram o Consórcio Nordeste.

4.2.2. Em Busca dos Elementos Não-humanos (Segundo Momento)

O segundo momento se inicia no mês de julho, que é marcado por atritos. Durante reunião no Palácio do Planalto, Bolsonaro se dirigiu ao Onyx Lorenzoni, ministro da Casa Civil: “Daqueles governadores de Paraíba, o pior é do Maranhão. Não tem que ter nada com esse cara. (...) Picaretas” (Correio Braziliense, 2019).

A fala preconceituosa foi respondida individualmente por Flávio Dino (PCdoB-MA), quem Bolsonaro mencionava

Independentemente de suas opiniões pessoais, o presidente da República não pode determinar perseguição contra um ente da Federação. Seja o Maranhão ou a Paraíba ou qualquer outro Estado. “Não tem que ter nada para esse cara” é uma orientação administrativa gravemente ilegal (Correio Braziliense, 2019).

Em conjunto, os governadores do Nordeste responderam em carta:

Independentemente de normais diferenças políticas, o princípio federativo exige que os governos mantenham diálogo e convergências, a fim de que metas administrativas sejam concretizadas visando sempre melhorar a vida da população.

Recebemos com espanto e profunda indignação a declaração do presidente da República transmitindo orientações de retaliação a governos estaduais, durante encontro com a imprensa internacional. Aguardamos esclarecimentos por parte da presidência da República e reiteramos nossa defesa da Federação e da democracia (Carta dos Governadores do Nordeste, 2019).

Para Bolsonaro, sua fala foi aumentada e distorcida. O presidente negou a ofensa e falou sobre a reação dos governadores do Nordeste ser uma tentativa de persuadir a população da região: “Eles [os governadores do Nordeste] são unidos. Eles têm uma ideologia, perderam as eleições e tentam o tempo todo através da desinformação manipular eleitores nordestinos” (Veja, 2019).

A ocasião também foi debatida por Rui Costa (PT-BA) face à inauguração do Aeroporto da Vitória da Conquista, na Bahia. A inauguração da obra estadual foi motivo de nova disputa devido a Bolsonaro requerer a autoria da obra para si e o tratamento do presidente com a população, que impediu a entrada do povo no evento (O Globo, 2019).

Exercitando a boa educação que aprendi, convidei o governo federal a se fazer presente no ato de inauguração, nesta grande festa. Infelizmente, confundiram a boa educação com covardia, e desde então, temos presenciado agressões ao povo do Nordeste e ao povo da Bahia. A medida anunciada é excluir o povo da inauguração, fazer uma inauguração restrita a poucas pessoas, escolhidas a dedo, como se fosse uma convenção político-partidária. Não posso concordar com isso. Por isso, não vou comparecer à inauguração do aeroporto que o povo da Bahia construiu, que o governo do estado construiu. [...] Infelizmente temos um presidente que odeia o povo do Nordeste, odeia o povo baiano (Rui Costa, O Globo, 2019a).

Bolsonaro, em rede social, reclamou que Rui Costa (PT-BA) não colocou a Polícia Militar à sua disposição para a ida na inauguração do aeroporto

Estou de partida para Vitória da Conquista para inauguração de aeroporto. Lamentável a decisão do governador da Bahia que não autorizou a presença da Polícia Militar para a nossa segurança. Pior ainda, passou a responsabilidade de tal negativa ao seu Comandante Geral (Jair Bolsonaro, O Globo, 2019b).

Para Rui Costa (PT-BA) o evento, que assumiu caráter federal, não precisaria da prevenção das forças estaduais: “Então, se o evento é exclusivamente federal, que as forças federais cuidem da segurança do presidente” (Lara, 2019).

Após esse embate, o Consórcio Nordeste foi lançado. O Consórcio estava desde março esperando a aprovação das assembleias legislativas de todos os estados. Dessa forma, sua inauguração só ocorreu em 29 de julho de 2019, em Salvador. Na ocasião, notou-se uma mudança no posicionamento dos governadores do Nordeste em relação a Bolsonaro, sendo mais contido (Correio, 2019, Sobreira, 2019).

Para a gente, são águas passadas. Não interessa esse tipo de disputa. Para os governadores, interessa ter uma relação republicana e de respeito, que os Estados merecem. Merecem pelo povo nordestino. E é isso que nós vamos buscar. Os governadores representam, acima de tudo, a voz desse povo que exige respeito do governo federal, que, a partir de suas demandas apresentadas, quer solução para isso. E isso nós vamos buscar. A relação republicana, independente de quem esteja sentado na cadeira de presidente, ela tem que estar acima de qualquer outro tipo de relação (João Azevêdo, Correio, 2019).

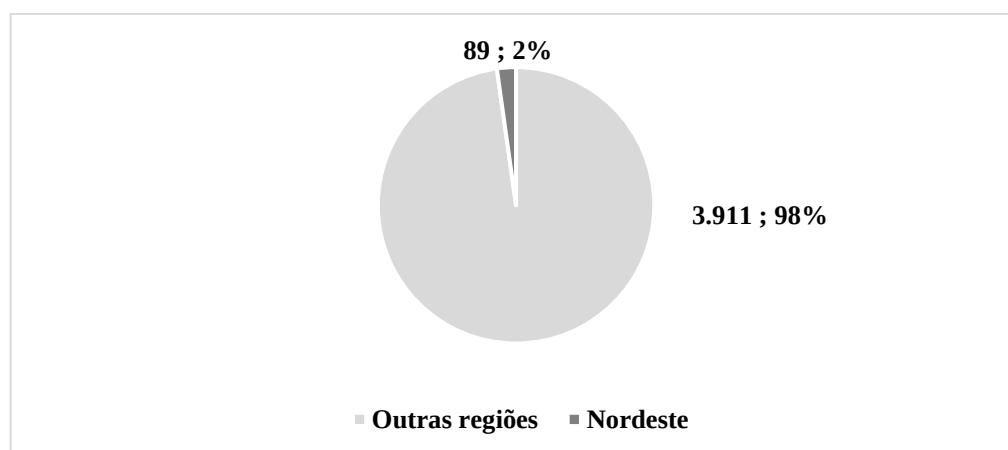
Além disso, os governadores falaram sobre as estratégias que seriam tomadas para a obtenção de recursos tendo em vista a falta de aceno do Brasil. As medidas incluíam: lançamento de edital de compras, viagens ao exterior, criação de um programa parecido com o Mais Médicos e a criação de planejamento estratégico para o Consórcio (Sobreira, 2019).

O objetivo é na verdade ajudar o Brasil a crescer, a superar a crise, um país que vive infelizmente há 5 anos em crise e o motivo principal eu considero que é a falta de confiança no país, a falta de segurança jurídica e institucional. E nós não podemos cruzar os braços. Essas ações são para alavancar a economia e sobrar um pouco de recurso. Nós não podemos ficar esperando, já que o Brasil não acena, não aponta a retomada do crescimento (João Azevêdo, Silva, 2019).

De janeiro a julho de 2019, Bolsonaro liberou cerca de R\$ 450 milhões em emendas para os prefeitos do país, montante superior ao que havia sido liberado no mesmo período nos governos Dilma e Temer. Em contradição ao lema “mais Brasil, menos Brasília”, Bolsonaro prometeu destinar um total de R\$ 1,3 bilhão em emendas. Para o senador Humberto Costa (PT-PE), esse instrumento era uma tentativa de criar condições de disputa eleitoral. O senador ainda pontuou que os governadores do Nordeste não tinham a mesma facilidade de obtenção de recursos (Estadão Conteúdo, 2019).

Em 02 de agosto de 2019, a queda da participação do Nordeste nos empréstimos da Caixa Econômica Federal chamou atenção. Apesar dos novos pedidos, a região, de acordo com Gráfico 3, só representava 2,2% do total de recursos emprestados aos estados e municípios. De acordo com a reportagem realizada pelo Estadão (Turtelli, 2019), a ordem de não conceder novos empréstimos aos estados e municípios nordestinos teria partido do presidente da Caixa indicado por Bolsonaro, Pedro Guimarães.

Gráfico 3 — Destinação dos empréstimos da Caixa de janeiro a julho de 2019



Fonte: Elaboração própria de acordo com dados disponíveis em Turtelli (2019).

Bolsonaro justificou que os entes do Nordeste tinham menor participação nos recursos da Caixa por serem mais inadimplentes, mas fala se contrapunha aos dados do Tesouro (Madeiro, 2019a). Guimarães tentou atenuar a situação ao dizer que a contratação de empréstimos seguia uma sazonalidade ao longo do ano.

O risco de crédito dos entes federativos é avaliado pelo Tesouro Nacional por meio da Capacidade de Pagamento (CAPAG), que leva em conta o endividamento, a poupança corrente e a liquidez. Esses componentes auxiliam a classificar a CAPAG numa escala de A a D, onde A representa uma ótima capacidade de pagamento e D representa uma deterioração dessa capacidade (Secretaria do Tesouro Nacional, [s.d]). Conforme Tabela 1, pode-se verificar que, de janeiro a julho de 2019, a Caixa emprestou para o estado do Rio Grande do Sul um montante 1,3 maior do que o que foi concedido à toda região nordestina. Dessa forma, constata-se que a Caixa emprestou um montante maior para um risco de crédito maior.

Tabela 1 — Classificação da CAPAG e montante de empréstimos da Caixa

Estados do Nordeste	Classificação da CAPAG	Montante (R\$)
Alagoas	B	-
Bahia	C	322.756.558,48
Ceará	B	2.500.000,00
Maranhão	C	133.390.425,68
Paraíba	B	-
Pernambuco	C	5.000.000,00
Piauí	B	108.475.300,38
Rio Grande do Norte	C	-
Sergipe	C	142.014.845,15
Total de empréstimos ao Nordeste		714.137.129,69
Outros estados	Classificação da CAPAG	Montante (R\$)
Rio de Janeiro	D	154.445.738,61
Rio Grande do Sul	D	925.646.230,35
Minas Gerais	D	635.079.961,01
Total de empréstimos a estados com CAPAG mais deteriorada		1.715.171.929,97

Fonte: Elaboração própria com base nos dados encontrados na Secretaria do Tesouro Nacional ([s.d.]).

Poucos dias após a polêmica da Caixa, em 06 de agosto de 2019, Bolsonaro condicionou as verbas ao Nordeste a apoio político público por parte dos governadores nordestinos (Alegretti, 2019, Camporez, 2019). Esse posicionamento retoma a ideia dicotômica na qual o presidente baseou sua campanha: “quem não está comigo está contra mim”.

Não vou negar nada para o estado. Mas se eles [governadores] quiserem que realmente isso tudo seja atendido, eles vão ter que falar que estão trabalhando com o presidente Jair Bolsonaro. Caso contrário, eu não vou ter conversa com eles e vou divulgar obras junto às prefeituras (Jair Bolsonaro, Alegretti, 2019).

Para Vera Lucia Chaia, doutora em Ciência Política e professora da PUC-SP, o posicionamento de Bolsonaro foi uma retaliação

Estamos acompanhando uma retaliação do presidente Bolsonaro em relação aos governadores nordestinos, já que o Nordeste, na sua maioria, votou e é eleitor do ex-presidente Lula. O presidente Jair Bolsonaro não aceita oposição.

Nem durante o regime militar a gente viu isso. Nos governos militares você não viu essa retaliação. Claro que o privilegiamento para determinadas regiões que apoiaram o regime, isso aconteceu. Mas não de uma forma tão declarada, tão explícita e tão vingativa como no caso do governo Bolsonaro (Alegretti, 2019).

Devido aos conflitos entre os governadores nordestinos e o presidente, a criação do Consórcio Nordeste ganhou conotação política, sendo apresentada como contraponto político a Bolsonaro. Flávio Dino (PCdoB-MA) negou essa imagem: “Não é uma resposta política ao governo Bolsonaro, e sim uma resposta administrativa” (Soares, 2019).

Em entrevista ao Estadão, Bolsonaro falou que a criação do Consórcio visava dividir o Brasil.

O PT lançou a divisão entre nós. E nós temos de nos unir. Agora mesmo estão tendo indícios de que, se não todos, a maioria dos nove governadores do Nordeste quer começar a implementar a divisão do Nordeste contra o resto do Brasil (Jair Bolsonaro, Camporez, 2019).

Essa fala retoma a narrativa de alteridade em relação ao PT que marcou a campanha do presidente e deixa de lado o fato de existirem outros consórcios entre estados no país como, por exemplo, o Consórcio Brasil Central, o Consórcio Amazônia Legal e Consórcio de Integração Sul e Sudeste, criados, respectivamente, em 2015, 2017 e 2019.

Na época, Flávio Dino (PCdoB-MA) teceu críticas a Bolsonaro. Para o governador maranhense, o presidente discriminava o Nordeste e agia desrespeitando o princípio da impessoalidade. Ainda, o comportamento de Bolsonaro estimularia ciclos de violência.

O presidente da República tem que ter uma atitude respeitosa. Ele é a voz da nação. Se ele fala palavrão, coisa chula, piadinha, ele, na verdade, está estimulando ciclos de violência (Flávio Dino, Galhardo *et al.*, 2019).

Em entrevista para a UOL, o governador da Paraíba, João Azevêdo (PSB-PB), falou sobre a postura de Bolsonaro em relação aos governadores do Nordeste

A lógica fica sempre um pouco na lógica do palanque. Parece que a eleição não terminou. Fica essa discussão de ‘nós contra eles’, quem é favor ou contra, um Flamengo e Fluminense que não nos interessa. Não me interessa esse tipo de disputa. Vou continuar cobrando tratamento republicano que nosso povo do estado merece. São 4 milhões de habitantes, eles têm direito. Eu vou continuar cobrando, mantendo contato com ministério sempre que posso para trazer investimento (João Azevêdo, Madeiro, 2019b).

Ainda em agosto, Bolsonaro retomou seu posicionamento de campanha na ida à Parnaíba, no Piauí para inauguração de uma escola do Serviço Social do Comércio (Sesc). Para seus eleitores, ele falou

O Mão Santa me disse agora há pouco que nós vamos acabar com o cocô no Brasil. O cocô é essa raça de corruptos e comunistas. Nas próximas eleições, vamos varrer essa turma vermelha do Brasil. Já que na Venezuela está bom, vou mandar essa cambada para lá. Quem quiser subir um pouco mais para o norte, vai até Cuba, lá deve ser muito bom também (Jair Bolsonaro, O Globo, 2019c).

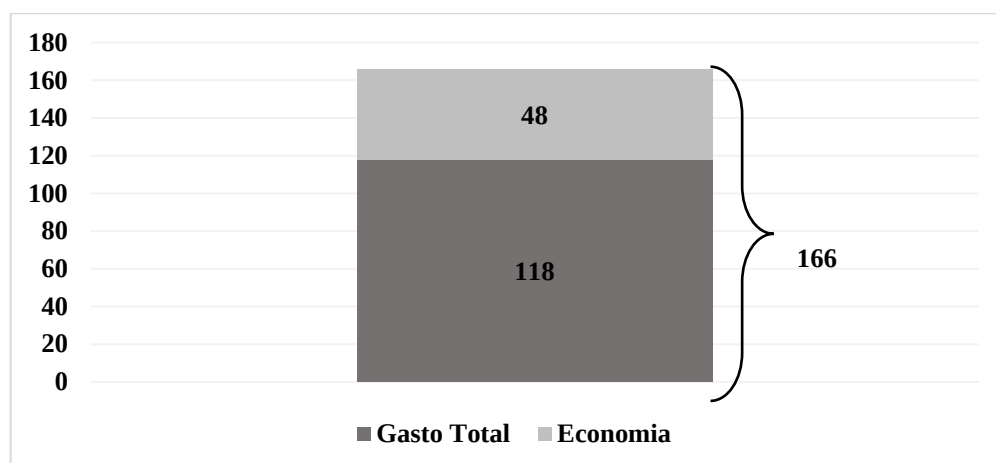
Em setembro, o Consórcio Nordeste lançou o primeiro edital de compras conjuntas. A primeira compra foi de medicamentos e os estados conseguiram ter uma economia, conforme Tabela 2 e Gráfico 4, de aproximadamente 30% dos recursos (Valadares, 2019).

Tabela 2 — Economia no 1º Edital de Compras do Consórcio Nordeste

1º Edital de Compras			
Valor Total (R\$ milhões)		Economia	
Compra Individual	Compra Conjunta	R\$ (milhões)	(%)
166	118	48	28,92%

Fonte: Elaboração própria com base em Valadares (2019).

Gráfico 4 — Economia no 1º Edital de Compras (Em R\$ milhões)



Fonte: Elaboração própria com base em Valadares (2019).

Ao final do mês, o Consórcio foi convidado a participar da Cúpula do Clima, evento da Organização das Nações Unidas (ONU) nos Estados Unidos da América (EUA). Devido à falta de propostas em prol do meio ambiente, Bolsonaro não foi convidado para o evento que reuniu 60 chefes de Estado.

A ONU deu espaço ao Paulo Câmara (PSB-PE) para falar sobre as ações que os governadores do Nordeste pretendiam promover, que incluíam a “recuperação e ampliação das reservas de caatinga e Mata Atlântica” (Brasil de Fato, 2019).

Enquanto isso, Bolsonaro contestou Paulo Câmara (PSB-PE), em outubro, sobre a autoria do 13º salário do PBF. Bolsonaro chamou Câmara de “espertalhão” por atribuir a si a “paternidade” do adicional. Bolsonaro queria ser reconhecido como o criador do 13º salário do Programa Bolsa Família (PBF) para aumentar o capital político, principalmente na região Nordeste. Mas cabe destacar que a ideia do governador surgiu em agosto de 2018 e a de Bolsonaro em outubro do mesmo ano (G1 PE, 2019).

De olho na reeleição e afastado dos governadores do Nordeste, Bolsonaro tentava se aproximar dos prefeitos e líderes nordestinos. Para tal, o ministro da Secretaria de Governo da Presidência da República, general Luiz Eduardo Ramos, esteve na Associação Municipalista de Pernambuco (AMUPE), em 3 de outubro, para entender quais eram as reivindicações dos prefeitos e anunciar o investimento de R\$ 807,7 milhões do Governo Federal em 22 municípios pernambucanos (Correia, 2019).

O Consórcio Nordeste, por sua vez, se articulou para a 1ª missão internacional em novembro. As viagens tiveram como foco investimentos europeus na região, principalmente em energia,

turismo, saúde, saneamento e segurança pública. A missão envolveu o ministro de Relações Exteriores, Ernesto Araújo, que foi convidado pelos governadores (Consórcio Nordeste, 2019).

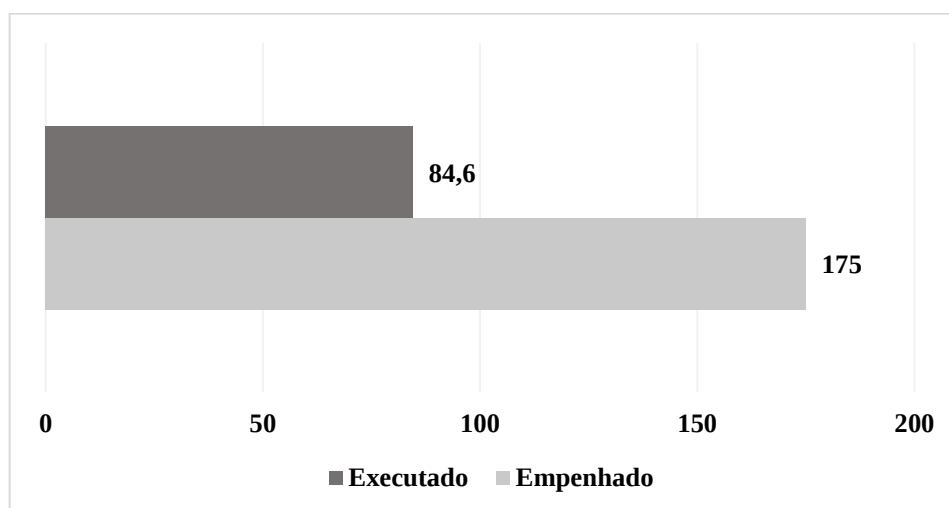
A rota da missão passou pela França, Alemanha e Itália e foi importante uma vez que Bolsonaro estava isolado politicamente no exterior por querer ter relações apenas com representantes que se alinhavam com a sua ideologia e por não tomar iniciativas para mitigar os desmatamentos na Amazônia (AFP, 2019, Benites, 2019).

Após a viagem e em contexto nacional, ocorreu a sanção do PPA 2020-2023 em dezembro de 2019. O PPA mostrava-se alinhado ao Plano de Bolsonaro: sem propostas concretas para o Nordeste. Enquanto em seu Plano Bolsonaro discorre que “cada região do Brasil deve buscar suas vantagens comparativas” (TSE, 2018, p. 49), na mensagem presidencial do PPA ele mencionou que seguiria o art. 165 da CF/88, mas não entrou em detalhes.

Na medida em que as ações públicas possam ser vistas de forma integrada, com suas interfaces setoriais, a dimensão regional permitirá a efetivação de planejamento adaptado a uma multissetorialidade. A convergência das ações presentes na programação plurianual pode ser trabalhada no sentido de que os objetivos de um desenvolvimento mais equilibrado social e regionalmente sejam possíveis de serem atingidos (Brasil, 2019, p. 21).

A sanção também chamou a atenção para os baixos recursos federais destinados ao Programa Cisterna. A destinação presente no PPA, no montante de R\$ 183 milhões, foi a mais baixa da história do Programa. Além disso, a destinação prevista na LOA de 2019, de acordo com Gráfico 5, era de R\$ 175 milhões, mas, naquele ano foram executados apenas R\$ 84,6 milhões, o que não chegou nem a metade do total previsto. Através desses recursos, o número de cisternas construídas também foi o mais baixo da trajetória do Programa (Melito, 2020a).

Gráfico 5 — Empenho e Execução do Programa Cisternas na LOA de 2019 (Em R\$ milhões)



Fonte: Elaboração própria com base em Melito (2020a).

Cabe ressaltar que, à época, o governo federal ainda não havia firmado novo convênio com a ASA. O convênio vigente estava previsto para vencer em março de 2020 e o governo apenas havia lançado edital em dezembro. Ainda, conforme relatado pela coordenadora executiva da ASA – Valquíria Lima, a nova formulação do edital, através da adição de novas cláusulas, dificultava a adesão da ASA a um novo convênio.

A ASA é responsável pela execução do Programa, que, conforme já relatado no presente trabalho, existe para garantir o acesso universal à água tanto para população como para agricultores. A baixa dotação orçamentária para o Programa Cisterna também afeta a eficácia do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

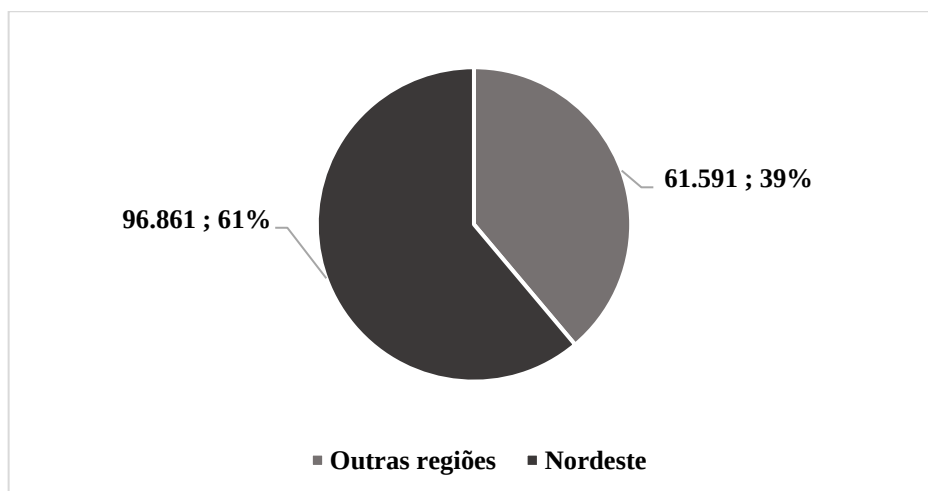
No semiárido a base de tudo é a água. Na medida que você democratiza o acesso à água para beber, consumir e produzir alimentos, você interfere em todo o ciclo de qualidade de vida dessas famílias. Não só na segurança alimentar, mas nos aspectos de saúde, qualidade de vida das mulheres, que carregavam latas d'água na cabeça para abastecer suas famílias com água, muitas vezes imprópria (Valquíria Lima, Melito, 2020).

Reconhecendo a importância da finalidade do Programa e tendo em vista a escassez de recursos, o Consórcio Nordeste havia inserido na pauta das reuniões com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) a garantia de acesso universal à água (Melito, 2020).

Destaca-se aqui também que, em 2019, havia sido criada a Frente Parlamentar em Defesa da Convivência com o Semiárido, que contou com a assinatura de 221 parlamentares, dentre eles, 11 eram do PSL (França, 2019). A ASA tentou dialogar com essa Frente, mas não houve articulação capaz de manter os investimentos no Programa Cisternas.

Outro programa afetado e relevante para a região foi o PBF. Em março de 2020, houve cortes no PBF, mesmo com a promessa de Bolsonaro em ampliar o Programa visto que foi o momento de início da pandemia da Covid-19 no Brasil. De acordo com o Gráfico 6, dos 158.452 benefícios cortados, 61% faziam parte do Nordeste (Madeiro, 2020a).

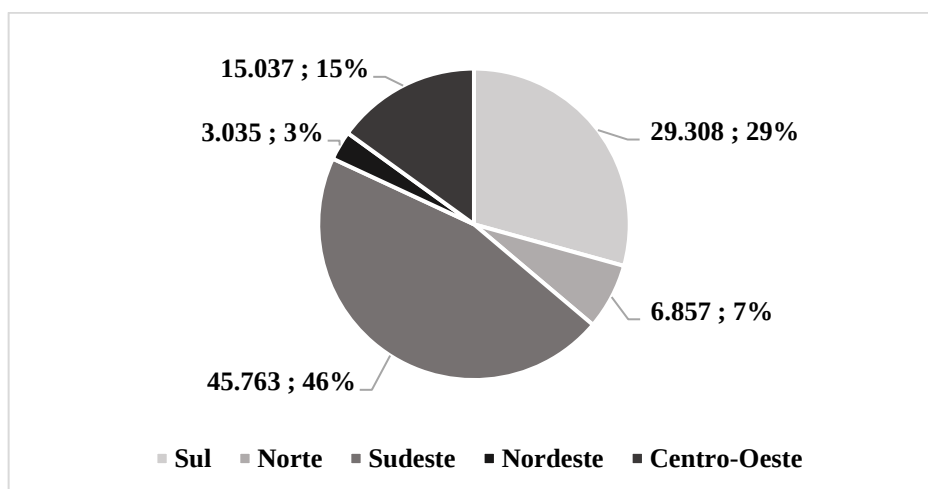
Gráfico 6 — Número de benefícios cortados do Programa Bolsa Família em março de 2020



Fonte: Elaboração própria com base em Madeiro (2020a).

Cabe ressaltar que, em janeiro de 2020, o governo federal havia priorizado o Sul e o Sudeste na concessão de novos benefícios, enquanto ao Nordeste, conforme Gráfico 7, coube apenas 3% das novas bolsas. A quantidade de novos benefícios para toda a região foi a metade do que foi concedido ao estado de Santa Catarina, mesmo que a população nordestina seja oito vezes maior que a catarinense (Tomazelli, 2020a). Chama a atenção que o governador catarinense era Carlos Moisés do PSL, mesmo partido de Bolsonaro à época das eleições.

Gráfico 7 — Quantidade de novas concessões do Programa Bolsa Família em janeiro de 2020



Fonte: Elaboração própria com base em Tomazelli (2020a).

Com o estado de calamidade trazido pela pandemia, estes cortes demonstraram ser ainda mais prejudiciais à população nordestina. Diante desse cenário, os governadores do Nordeste recorreram à Frente Parlamentar em Defesa do Norte e do Nordeste (Tomazelli, 2020b). Em conjunto, foi exigida a suspensão do corte, que foi suspenso por decisão de Marco Aurélio, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) (Madeiro, 2020b).

Danilo Cabral comentou as ações de Bolsonaro em relação aos programas sociais:

Estamos alertando para os cortes nos recursos das políticas sociais do governo desde o seu início – aliás, é um problema que ocorre deste a gestão do ex-presidente Michel Temer. Temos lutado pela recomposição do orçamento da área social, mas o governo tem caminhado na contramão (PSB 40, 2020).

Como forma de manter o capital político no Nordeste após esses cortes, Bolsonaro preparou uma viagem até a região. Ele pretendia se encontrar com líderes nordestinos para planejar ações que o promovessem e gerassem candidatura de direita para as eleições de 2022 (Valfré, 2020).

Um efeito reflexo [das visitas] seriam boas candidaturas para 2022, mas o efeito principal é que eu realmente acredito que, com um trabalho de formiguinha, a gente consiga fazer as pessoas se descobrirem e serem conservadoras. A maioria dos brasileiros é, só não sabe. (Eduardo Bolsonaro, Valfré, 2020)

Em suma, diante do lançamento oficial do Consórcio Nordeste, Bolsonaro reconheceu o movimento dos governadores do Nordeste como agir contra a sua pessoa e o Brasil. Com esse entendimento e de posse da gestão dos recursos públicos, a forma com a qual o governo federal em relação a região nordestina foi de retaliação ao reduzir o volume de empréstimos para os entes nordestinos e realizar cortes em políticas públicas importantes para a região. Os movimentos de Bolsonaro e do Consórcio Nordeste foram em direções contrárias, enquanto, como comentado, a construção discursiva do primeiro se materializou na falta de recursos para a região Nordeste, a atuação do Consórcio trouxe novos olhares e investimentos para a região.

4.2.3. A Pandemia como Forma de Expressão de Contrapontos (Terceiro Momento)

Com o aumento dos casos de Covid-19, os governadores da região Nordeste e Norte se reuniram com o presidente para definir medidas conjuntas para o combate do novo coronavírus no país. O Bolsonaro já havia editado medidas que assegurassem a soberania do governo federal na definição de estratégias sobre a circulação interestadual.

Segundo relato do Consórcio Nordeste, a reunião, ocorrida em 23/03/2020, buscou atuação coordenada e teve resultados escassos. Nesta reunião, também pretendia-se discutir a situação econômica dos estados, que sofriam com a baixa arrecadação e maiores despesas na área da saúde (Arbex, 2020).

No dia seguinte à reunião, Bolsonaro fez um pronunciamento em rede nacional, onde se contrapôs ao isolamento social e criticou o posicionamento de alguns estados e municípios

O sustento das famílias deve ser preservado. Devemos, sim, voltar à normalidade. Algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, como proibição de transporte, fechamento de comércio e confinamento em massa. O que se passa no mundo tem mostrado que o grupo de risco é o das pessoas acima dos 60 anos. Então, por que fechar escolas? Raros são os casos fatais de pessoas

sãs, com menos de 40 anos de idade. 90% de nós não teremos qualquer manifestação caso se contamine. Devemos, sim, é ter extrema preocupação em não transmitir o vírus para os outros, em especial aos nossos queridos pais e avós. Respeitando as orientações do Ministério da Saúde (Jair Bolsonaro, UOL, 2020).

Em resposta ao que foi dito pelo presidente, o Consórcio Nordeste se posicionou através de carta:

O momento vivido pelo Brasil é gravíssimo. O Coronavírus é um adversário a ser vencido com muito trabalho, bom senso e equilíbrio. Vamos continuar adotando medidas baseadas no que afirma a ciência seguindo orientação de profissionais de saúde, capacitados para lidar com a realidade atual. [...] Entendemos que cabe ao Governo Federal ação urgente voltada aos trabalhadores informais e autônomos. Agressões e brigas não salvarão o País. O Brasil precisa de responsabilidade e serenidade para encontrar soluções equilibradas. [...] Ficamos frustrados com o posicionamento agressivo da Presidência da República, que deveria exercer o seu papel de liderança e coalizão em nome do Brasil (Carta do Consórcio Nordeste, 2020).

Face à falta de articulação e cooperação do governo federal, o Consórcio Nordeste, em junho de 2020, projetou novas ações para o ano com base no que foi realizado em 2019. O Consórcio destacou seu protagonismo nas compras conjuntas para área de saúde, as viagens internacionais em busca de investimento e, ainda, a sua força política (Consórcio Nordeste, 2020).

Isso [agenda internacional] nos deu a oportunidade de apresentar a região a empresários e investidores que, agora, têm um olhar e uma expectativa diferentes em relação ao Nordeste. Estamos trabalhando uma política de desenvolvimento sustentável uniforme, com a preservação do meio ambiente e aposta em energias limpas (Paulo Câmara, Consórcio Nordeste, 2020).

O Consórcio falou sobre como o seu posicionamento político através das cartas assinadas era importante. Ainda, conforme Cleyton Monte, cientista político

É uma forma de enfrentamento, porque a região não vem recebendo o mesmo tratamento que outras áreas do Governo. Então, houve um movimento dos governadores para não ficarem na dependência do presidente (Consórcio Nordeste, 2020a).

Em 31 de março de 2020, o Consórcio Nordeste criou, através da Resolução nº 05/2020 o Comitê Científico e decidiu estabelecer relações com o governo da China para agir no combate à pandemia da Covid-19 face à omissão e ao negacionismo do presidente (Sobreira, 2020).

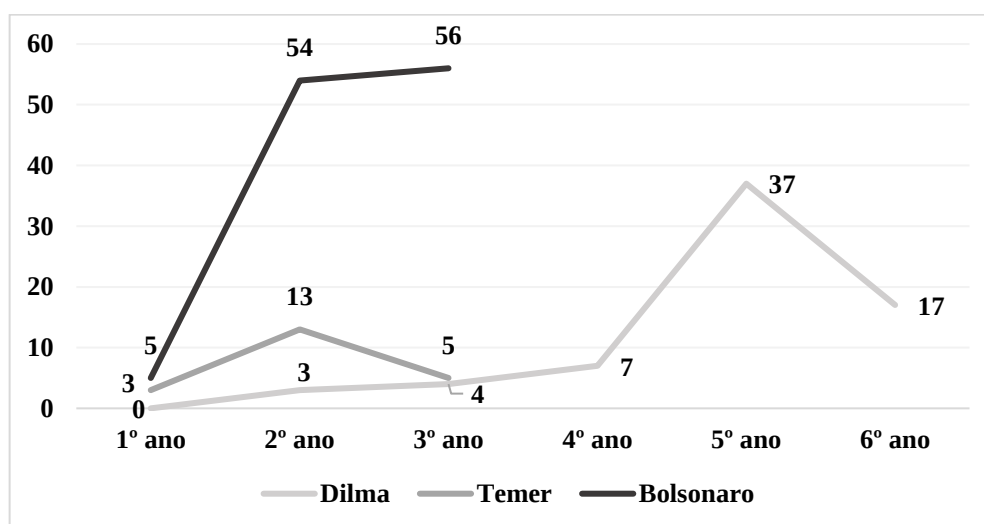
Art. 1º. Fica instituído o Comitê Científico de apoio ao combate da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) no âmbito do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste – Consórcio Nordeste, com a finalidade de assessorar os Estados consorciados na adoção de medidas para a prevenção, o controle e a contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, a fim de evitar a disseminação da doença e a estruturar o sistema de saúde para o atendimento da população (Consórcio Nordeste, 2020b).

Enquanto isso, Bolsonaro coordenava os ânimos do Centrão. De abril a maio de 2020, Bolsonaro cedeu quatro cargos em seu governo para políticos do Nordeste, posicionados dentro Centrão, para evitar o progresso dos pedidos de impeachment. Os cargos foram no Fundo

Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para Marcelo Lopes da Ponte (PP), na Secretaria Nacional de Mobilidade para Tiago Pontes Queiroz (Republicanos), no Departamento Nacional de Obras Contra Seca (DNOCS) para Fernando Marcondes Araújo Leão (Avante) e na Superintendência de Trens Urbanos do Recife para Carlos Fernando Ferreira da Silva, que, em conjunto, tiveram em mãos R\$ 73 bilhões de recursos federais (Benites, 2020, Marques, 2020).

Conforme Gráfico 8, a quantidade de pedidos de impeachment de Bolsonaro era muito expressiva e superior aos processos contra os presidentes anteriores (Agência Pública, [s.d]).

Gráfico 8 — Quantidade de pedidos de impeachment por ano de mandato



Fonte: Adaptado de Agência Pública ([s.d.]).

Em suma, esse terceiro momento elucida a articulação do Consórcio Nordeste frente à pandemia da Covid-19 e a falta de atuação do governo federal, que insistia no negacionismo. As ações do Consórcio Nordeste foram norteadas pelo Comitê Científico e serviram para destacar o Consórcio nas mídias e na própria arena política. Outrossim, destacou-se também o uso de recursos federais, por parte de Bolsonaro, para negociar o não prosseguimento dos processos de impeachment.

4.2.4. Farinha pouca, a economia primeiro (Quarto Momento)

O quarto movimento inicia-se ainda em junho de 2020. Nesse começo, Bolsonaro realocou recursos que iriam para o PBF. O montante de R\$ 83,9 milhões foi realocado para a Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência (Secom). A verba tinha por finalidade as propagandas institucionais do presidente (Turtelli, 2020, Resende, 2020).

Na época da Covid-19, o presidente estava empenhado em produzir material que reforçasse seu posicionamento contra o isolamento social, pois, “O Brasil não pode parar” (Lidner, 2020). Este empenho já havia consumido R\$ 17,8 milhões dos recursos públicos e divergia das propagandas informativas do Ministério da Saúde (Turtelli, 2020).

Com a população sem renda no momento pandêmico, a fila de espera que atingia 430 mil famílias (Resende, 2020) e os cortes aqui mencionados, mais uma vez o Nordeste foi afetado em um momento de extrema vulnerabilidade.

No mesmo mês, o Ministério Público Federal (MPF) iniciou investigações sobre o Consórcio Nordeste para apurar se houve improbidade administrativa na compra de respiradores da empresa HempCare. Em 08 de abril de 2020, o Consórcio havia firmado contrato no valor de R\$ 48,7 milhões, mas os respiradores comprados nunca foram entregues (G1 BA, 2020a, 2020b).

Conforme relato de Rui Costa (PT-BA)

Nesse caso específico a que você [repórter do Bom Dia Bahia] se referiu, no momento que a empresa não cumpriu o contrato, nós cancelamos o contrato. Eu determinei o cancelamento do contrato e a comunicação imediata através da Procuradoria Geral do Estado para haver a devolução do recurso. Com a resistência da empresa contratada em devolver o recurso, eu adotei todas as providências que o governador pode tomar: (i) adotei processo administrativo interno para inabilitar a empresa e apurar eventuais irresponsabilidades internas; (ii) a procuradoria do estado abriu inquérito civil contra todos os envolvidos e a empresa contratada para garantir a devolução do recurso; e (iii) eu determinei a Secretaria de Segurança Pública que abrisse um procedimento criminal para apurar e investigar a não devolução do recurso e, eventualmente, a ocorrência de crime e de fraude. Todos conhecem, a empresa divulgou, a polícia civil prendeu três pessoas e estava avançando rapidamente nas investigações, inclusive com a sinalização de devoluções imediatas de parte dos recursos. Mas, infelizmente, por um procedimento público do Ministério Estadual junto com o Ministério Público Federal, a juíza que estava acompanhando o caso declinou da ação e criou uma polêmica de quem vai tocar essa ação. Isso, infelizmente, só está favorecendo a quem lesou o estado, a quem lesou o recurso público. (...) Infelizmente, no Brasil, mesmo no ponto de vista da pandemia, quando todos querem salvar vidas humanas, se criou uma disputa política, uma confusão jurídica e há muita contaminação política no Brasil. A prioridade para muitas pessoas passou a ser disputa política (Rui Costa, G1 BA, 2020b).

Em movimento contrário ao do Consórcio, durante *live* realizada em 11 de junho de 2020, Bolsonaro incentivou seus apoiadores a invadirem hospitais e gravarem seus interiores para que as pessoas pudessem ver a taxa de ocupação dos leitos e se os recursos públicos estavam sendo gastos ou não. Para o presidente, os outros políticos estavam aumentando o número de mortos para culpar o governo federal (Uribe, 2020).

[Se] Tem hospital de campanha perto de você, hospital público, arranja uma maneira de entrar e filmar. Muita gente está fazendo isso e mais gente tem que fazer para

mostrar se os leitos estão ocupados ou não. Se os gastos são compatíveis ou não. Isso nos ajuda (Jair Bolsonaro, Uribe, 2020).

Em carta, os governadores do Nordeste responderam o estímulo do presidente ao pontuar os esforços do Consórcio na área de saúde para o combate ao novo coronavírus e como o negacionismo do presidente era prejudicial para essa luta. Ainda, aborda a investigação da compra de vacinas como ações espetaculares.

Ampliamos estruturas e realizamos compras de equipamentos e insumos de saúde de forma emergencial pelo rápido agravamento da pandemia. Foi graças à ampliação da rede pública de saúde, executada essencialmente pelos Estados, que o país conseguiu alcançar a marca de 345 mil brasileiros recuperados pela Covid-19 até agora, apesar das mais de 41 mil vidas lamentavelmente perdidas no país. [...] No último episódio, que choca a todos, o presidente da República usa as redes sociais para incentivar as pessoas a INVADIREM HOSPITAIS, indo de encontro a todos os protocolos médicos, desrespeitando profissionais e colocando a vida das pessoas em risco, principalmente aquelas que estão internadas nessas unidades de saúde (Carta dos Governadores do Nordeste, 2020).

Em meio aos conflitos, Bolsonaro tinha viagens programadas para 3 dos 217 municípios do Maranhão em outubro de 2020. Esses destinos foram escolhidos por serem os únicos onde o presidente venceu as eleições de 2018. No estado onde quem governa é Flávio Dino, Bolsonaro pretendia fortalecer seu capital político como forma de campanha antecipada (Castro, 2020).

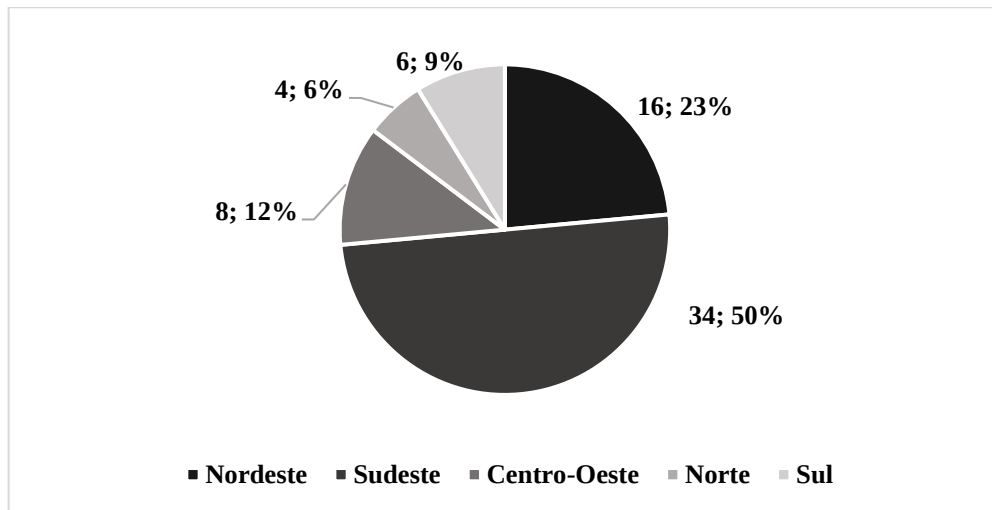
Wagner Cabral, cientista político comentou as intenções de Bolsonaro

A agenda dele no contexto da pandemia era se tornar um ditador, agora ele quer ser um presidente reeleito. E para isso, contando exatamente com a questão do auxílio emergencial, ele começou a viajar cada vez mais para o Nordeste. Aqui no Maranhão, não é diferente (Castro, 2020).

Ainda, para Cabral, definir Dino como figura oposta a si é uma estratégia política a Bolsonaro. No entanto, Dino foi eleito um dos três melhores governadores do Brasil pelo Congresso Nacional desde 2018 e a rejeição a Bolsonaro no Maranhão era alta.

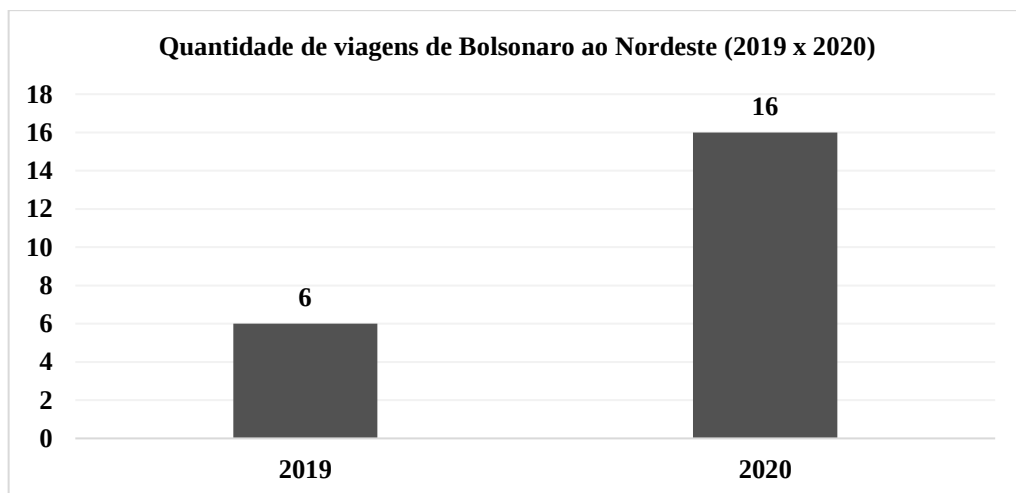
Para aumentar sua capilaridade na região nordestina, Bolsonaro quase triplicou o número de viagens realizadas em 2020, em comparação ao ano de 2019 (Castro, 2020). Em vistas a aumentar sua popularidade e destacar as pautas sociais, Bolsonaro, conforme Gráfico 9 e Gráfico 10, ocupou quase 25% de sua agenda em viagens para a região e sua atuação visou redutos de aliados políticos, como, por exemplo, o PP.

Gráfico 9 — Quantidade de viagens de Bolsonaro às regiões do Brasil em 2020



Fonte: Elaboração própria com base em Castro (2020).

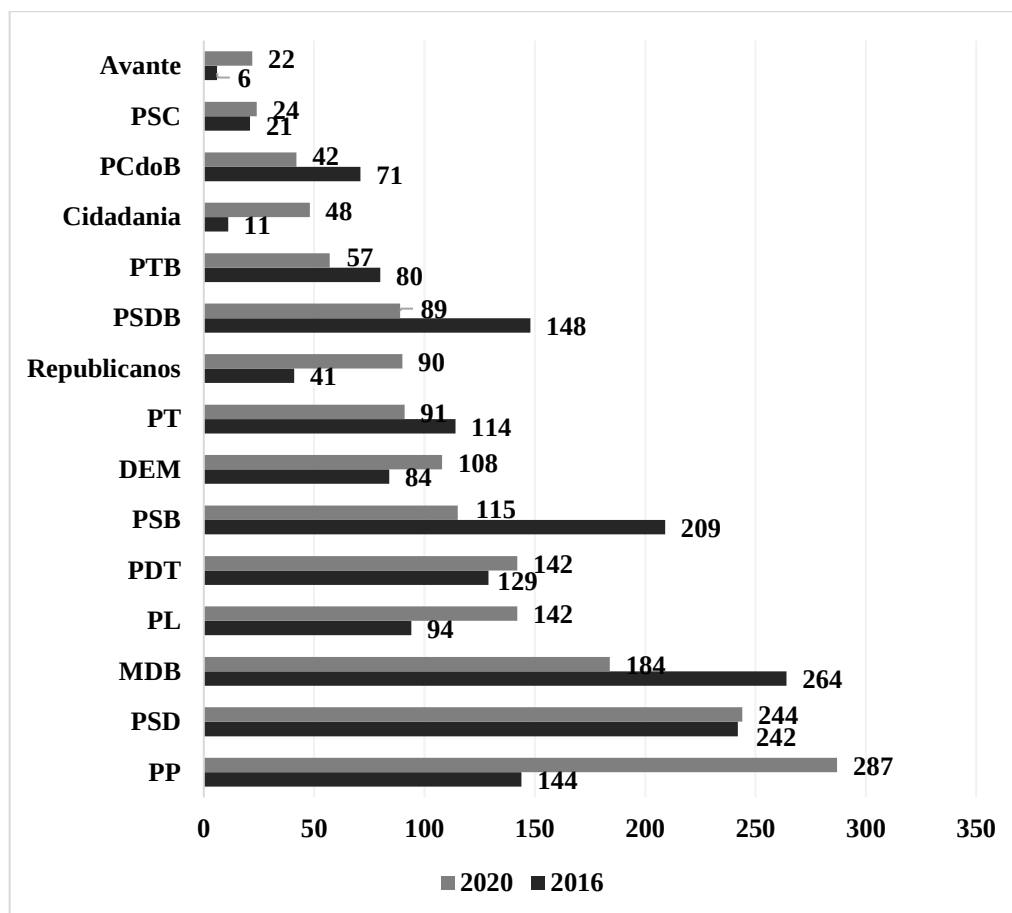
Gráfico 10 — Quantidade de viagens de Bolsonaro ao Nordeste (2019 x 2020)



Fonte: Elaboração própria com base em Castro (2020).

Em paralelo a relação Bolsonaro e Consórcio Nordeste, o resultado das eleições para prefeito de 2020, no Nordeste, mostrou o crescimento de prefeituras de centro-direita na região após o primeiro turno (Caesar, 2020). O Gráfico 11 ilustra a evolução dos partidos após o 1º turno das eleições.

Gráfico 11 — Quantidade de prefeitos eleitos por partido político após o 1º turno das eleições de 2020



Fonte: Adaptado de Caesar (2020).

Em suma, esse momento evidenciou o uso de recursos por Bolsonaro para atender sua formação discursiva em relação à pandemia da Covid-19 e o aumento de viagens de Bolsonaro ao Nordeste para aumentar o capital político para as eleições de 2022. Além disso, o Consórcio Nordeste ressaltou a atuação dos estados mediante às ações do governo federal que contrariavam as recomendações científicas.

4.2.5. Política Pública, Interesse Privado (Quinto Momento)

O quinto momento começa com a falta de aprovação do PLOA de 2021. Em 27 de fevereiro de 2021, o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) não tinha recurso para subsidiar a Operação Carros-Pipa (OCP) para o abastecimento de água no Nordeste por causa do atraso na sanção do projeto de lei. Em decorrência disso, 260 municípios não foram atendidos e, a depender da aprovação do PLOA, todos os municípios poderiam ser atingidos (G1 PI, 2021).

Sem comentar os problemas com a Operação Carros-Pipa e focado em impor seu ponto de vista, Bolsonaro entrou com uma ação contra as medidas restritivas impostas por três governadores, dentre eles, Rui Costa (PT-BA). De acordo com o ex-presidente, as medidas que suspendiam o

exercício de serviços não essenciais não eram legais por não garantir a subsistência das famílias (CNN, 2021, Maia, 2021).

Em carta, o Consórcio Nordeste prestou solidariedade aos governadores e falou sobre a tentativa sem resposta de formar um Pacto Nacional pela Vida e pela Saúde em conjunto com o presidente. Ainda, as medidas tomadas pelos governadores tinham por finalidade reduzir o número de contágio do novo coronavírus para prezar pelo sistema de saúde, atitude respaldada pelo artigo 23 da CF/88 (Consórcio Nordeste, 2021a).

Durante esse conflito e devido aos cortes efetuados no orçamento de 2021, 215,8 mil obras do Programa Casa Verde e Amarela foram paralisadas. Desse total, 40% e 18% estavam, respectivamente, no Nordeste e no Norte, “justamente as regiões com os piores índices habitacionais do país” (IG, 2021a).

Em contraste ao que ocorria no cenário nacional, o Consórcio Nordeste renovou acordo de cooperação com a AFD durante encontro realizado em Recife no dia 29 de julho, que reuniu os nove governadores, a equipe técnica do Consórcio, a embaixadora da França e representantes da AFD. A renovação permitiu a ampliação de investimentos em R\$ 7,5 bilhões nas áreas de “energia, meio ambiente, água e saneamento, gestão de resíduos, agricultura familiar e turismo” (Consórcio Nordeste, 2021b).

Na área científica, a Rede Franco-Brasileira pelo Desenvolvimento Sustentável no Semiárido do Nordeste iniciou um trabalho sobre questões relativas à gestão de recursos hídricos e às mudanças climáticas. O Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD) está conduzindo pesquisas com a Universidade Regional do Cariri para entender como os diferentes tipos de ocupação e uso do espaço, modos de vida e padrões de consumo se relacionam com a dinâmica do clima, a perda de solo por erosão hídrica e as mudanças da cobertura vegetal (Consórcio Nordeste, 2021b).

Ainda na perspectiva internacional, o presidente do Consórcio, Welligton Dias, esteve em reunião com representantes dos EUA, em 02 de agosto, para discutir ações que mitigassem as mudanças climáticas. Dias falou sobre a necessidade de acabar com os desmatamentos ilegais e recuperar os ativos verdes das florestas ao redor do Brasil.

Cabe ressaltar que a reunião fazia parte de iniciativa do Governadores pelo Clima, grupo que reunia os representantes dos estados do Brasil, com exceção de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rondônia e Roraima (Consórcio Nordeste, 2021c).

A terrível pandemia atual, somada à urgência climática, exigem ações imediatas para evitar novas doenças planetárias, tendo como princípio a união de nações, conhecimentos, capacidades e, sobretudo, solidariedades e sonhos que nos elevem a um novo patamar de sabedoria coletiva. Unir esforços imediatamente para vacinação é a maior prioridade (Consórcio Nordeste, 2021c).

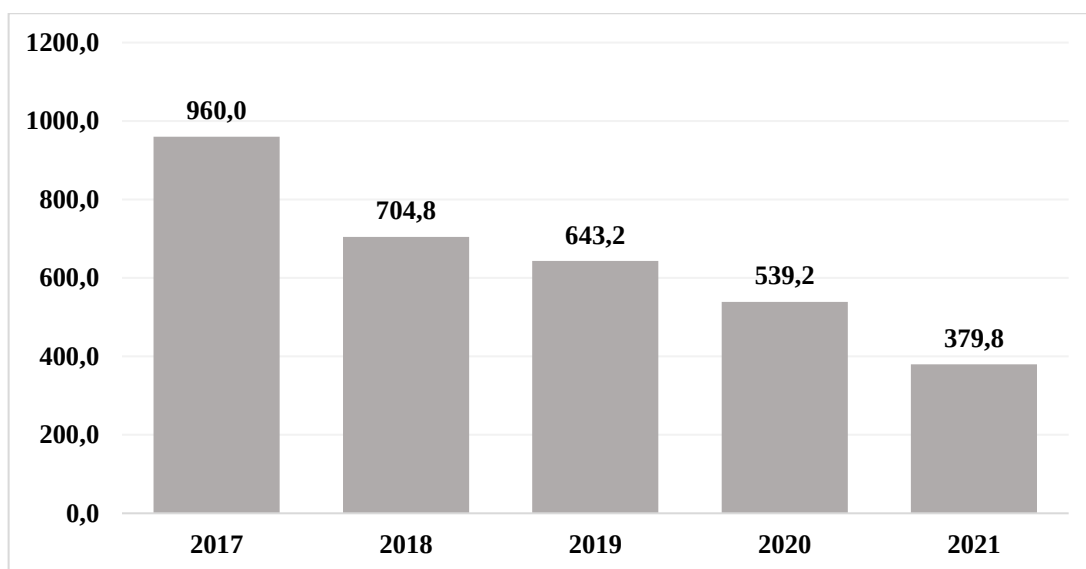
No combate à pandemia, o Consórcio teve que anunciar a suspensão de compra dos imunizantes Sputnik-V, em 05 de agosto, devido à falta de licença excepcional de importação e a ausência da vacina no Plano Nacional de Imunização. Além disso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) havia imposto novas limitações à autorização de imunizantes.

O acordo de compra havia sido firmado em março de 2021 e previa a compra de 37 milhões de doses por valor unitário menor do que a compra que seria realizada pelo Ministério da Saúde (Castro, 2021, Lo Re, 2021).

É lamentável, o Brasil vive uma situação com alta mortalidade, mais de mil óbitos por dia. Temos vacinas disponíveis, mas impedidas de entrar no Brasil devido uma decisão da Anvisa que faz uma alteração no padrão de teste junto com a não inclusão do Ministério da Saúde no plano nacional de vacinação e a falta da licença de importação, tivemos a suspensão da entrega da vacina até que se tenha uma autorização do uso do imunizante no Brasil (Wellington Dias, Castro, 2021).

Voltando os olhos para os instrumentos orçamentários e já com a aprovação da PLOA de 2021, os recursos no orçamento de 2021 para a OCP era de R\$ 379,8 milhões, quase um terço dos R\$ 960 milhões de 2017. Devido a esse decréscimo orçamentário explicitado no Gráfico 12, A OCP corria riscos de não ter verbas para atender o Nordeste até o fim do ano de maior seca do século (Londres, 2021).

Gráfico 12 — Histórico de investimentos na Operação Carros-Pipa (Em R\$ milhões)



Fonte: Elaboração própria com base em Londres (2021).

Além da água já ser um recurso necessário para a sobrevivência humana, na pandemia da Covid-19 sua importância aumentou por representar uma forma de reduzir a contaminação pelo novo coronavírus.

Nesse sentido e dada a situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica agravada pela pandemia da Covid-19, o Consórcio Nordeste lançou o Programa Nordeste Acolhe, uma iniciativa para atender as crianças e os adolescentes órfãos da pandemia. Através do Nordeste Acolhe, foram pagos benefícios no valor de R\$500 por mês (Consórcio Nordeste, 2021d).

Reconhecida pelo Consórcio como a maior iniciativa no período de 2019 a 2021, o Programa foi criado pela Câmara Temática da Assistência Social, que se inspirou no Auxílio Cuidar promovido por Flávio Dino (PCdoB-MA) em seu estado, que tinha a mesma finalidade, mas em âmbito estadual (Consórcio Nordeste, 2022).

Essa é mais uma grande contribuição que Nordeste dá ao país, pois é nas horas de maiores dificuldades que devemos exercer protagonismo. O Nordeste, além de ser da cultura, do turismo e da natureza, mais uma vez mostra que é no Nordeste da democracia, dos direitos sociais e do Programa Nordeste Acolhe (Flávio Dino, Consórcio Nordeste, 2021d).

A Câmara Temática da Assistência Social também realizou um levantamento onde verificou-se que quase 2,3 milhões de brasileiros estavam na fila do Cadastro Único (CadÚnico) onde aguardavam a concessão dos benefícios do Bolsa Família. Do total que esperava em fila, 37,18% pertenciam ao Nordeste (Consórcio Nordeste, 2021e).

Vale lembrar que o PBF e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) haviam sido substituídos, no mês anterior, pelo Auxílio Brasil e Alimenta Brasil por meio da Medida Provisória nº 1061/2 (Brasil, 2021a). Após avaliar a mudança operacional, o Consórcio Nordeste apontou, em carta, críticas aos critérios presentes nos novos Programas, que foram definidos sem diálogo com governadores e prefeitos.

Este cenário reforça a importância de políticas que transfiram renda e promovam a redução das desigualdades. Assim, nos dirigimos especialmente ao legislativo, aos prefeitos e governadores da região nordeste, para lhes demonstrar que o Auxílio Brasil e o Alimenta Brasil não alteram o quadro de desigualdades e desproteções aprofundadas na pandemia e não se identifica elementos de relevância e urgência, que justifiquem a edição da MP 1.061/21. É preciso considerar o quadro de maior gravidade social no Nordeste, com o aumento exponencial da fome e de precarização das condições de trabalho e de vida; a demanda reprimida e o histórico de inserção desigual da população nordestina no Bolsa Família. É fundamental, nesse sentido, reverter o processo de implantação de programas que desestruturaram políticas sociais, reduzem a capacidade de gestão interfederativa e não respondem às demandas imediatas por proteção social universal que priorize a população mais vulnerável. Defendemos, ainda, que seja restabelecido o diálogo para potencializar os esforços coletivos pela superação do cenário de crise, com fortalecimento do papel central do Estado Democrático de Direito (Consórcio Nordeste, 2021e).

Os governadores do Nordeste haviam movido ação contra o governo federal para suspender os cortes do PBF. Para eles, os cortes nos benefícios do nordestino e as novas concessões para o Sul e o Sudeste representavam um tratamento desigual do governo federal para com as regiões

do país. Ainda, segundo a Advocacia Geral da União (AGU), a crise pandêmica havia aumentado o nível de pobreza das famílias e o governo federal deveria agir logo para mitigar os impactos. No entanto, o ente, em meados de outubro, pediu mais tempo para responder a ação (Estadão Conteúdo, 2021).

Em 24 de outubro, Bolsonaro anunciou que o Auxílio Brasil atenderia, prioritariamente, o Nordeste no valor de R\$ 400 por família, o dobro do que era normalmente distribuído pelo PBF e, ainda, aumentaria a cobertura do benefício para a população nordestina. A intenção era aumentar o capital político da região onde havia perdido em 2018 (Trisotto; Ribas; Nalin, 2021, IG, 2021b).

A concordância com o novo Programa teve o auxílio da aprovação da PEC dos Precatórios pelo Centrão, que abriu espaço no Orçamento para o Auxílio Brasil (BBC, 2021). Através da Lei nº 14.235 de 2021 (Brasil, 2021b), Bolsonaro alterou o PPA 2020-2023 para incluir o Auxílio Brasil e, por meio da Lei nº 14.236 de 2021 (Brasil, 2021c), Bolsonaro assegurou R\$ 9,4 bilhões do orçamento da Seguridade Social para pagamento do Auxílio Brasil.

A Tabela 3 abaixo evidencia a evolução dos montantes e os novos valores para o Orçamento Fiscal e da Seguridade Social após a aprovação da Lei nº 14.235, de 11 de novembro de 2021.

Tabela 3 — Novos valores para o Orçamento Fiscal e da Seguridade Social após aprovação da Lei nº 14.235 de 2021

Esfera	Valores (R\$ mil)	
	2021	2022-2023
Orçamento Fiscal e da Seguridade Social	5.829.169	70.573.354
Despesas Correntes	5.829.169	70.571.354
Despesas de Capital	-	2.000

Fonte: Adaptado de Brasil (2021c).

Entretanto, o Consórcio reclamou a falta de iniciativa do governo em lidar com a pior seca do século no Brasil, a que o país, sobretudo o Nordeste, presenciou em 2021 e, além disso, apontou os desinvestimentos em ações e programas que auxiliavam o Nordeste a lidar com os momentos de seca. Nesse contexto, 600 municípios haviam registrado níveis de seca moderada ou extrema. Diante desse cenário, o Consórcio Nordeste formulou uma carta onde falou sobre a preocupação a respeito do impacto da seca na condição de vida da população nordestina (Consórcio Nordeste, 2021f).

A situação ganha contornos mais graves em função de um expressivo desinvestimento nas principais ações do governo federal, fundamentais para ampliar a resiliência das comunidades locais, mantendo sua capacidade produtiva por meio da adoção de práticas sustentáveis e tecnologias sociais adaptadas às condições climáticas do

semiárido. Falamos de programas como implantação de equipamentos e de tecnologia social de acesso à água para consumo humano e produção de alimentos; execução de obras e equipamentos para oferta de água; assistência técnica e extensão rural (ATER) para agricultura familiar, bem como a aquisição e distribuição de alimentos da agricultura familiar para promoção da segurança alimentar e nutricional (Consórcio Nordeste, 2021f).

Outra ação realizada pelo Consórcio Nordeste foi o lançamento do Sistema de Informação Regional da Agricultura Familiar (SIRAF/NE), em 26 de outubro, através da Câmara Temática da Agricultura Familiar. O SIRAF/NE teve o apoio do FIDA e é uma plataforma que tem como principal finalidade aumentar o engajamento de agricultores familiares e, ainda, facilita a comunicação e os processos de compra (Consórcio Nordeste, 2021g).

No entanto, mais uma vez as políticas sociais para o Nordeste sofriam redução. Em 1º de dezembro, o Consórcio lançou nota onde criticou a exclusão de famílias nordestinas do PBF e do Auxílio Emergencial em função da instituição do Auxílio Brasil. Segundo levantamento feito pelo Consórcio com base no VISDATA, quase 5,7 milhões de beneficiários do Nordeste, que eram contemplados pelo Auxílio Emergencial, haviam sido excluídos na implementação do Auxílio Brasil. Com relação ao PBF, do total de 148.482 famílias, 57.901 beneficiários do Nordeste foram excluídos (Consórcio Nordeste, 2021h).

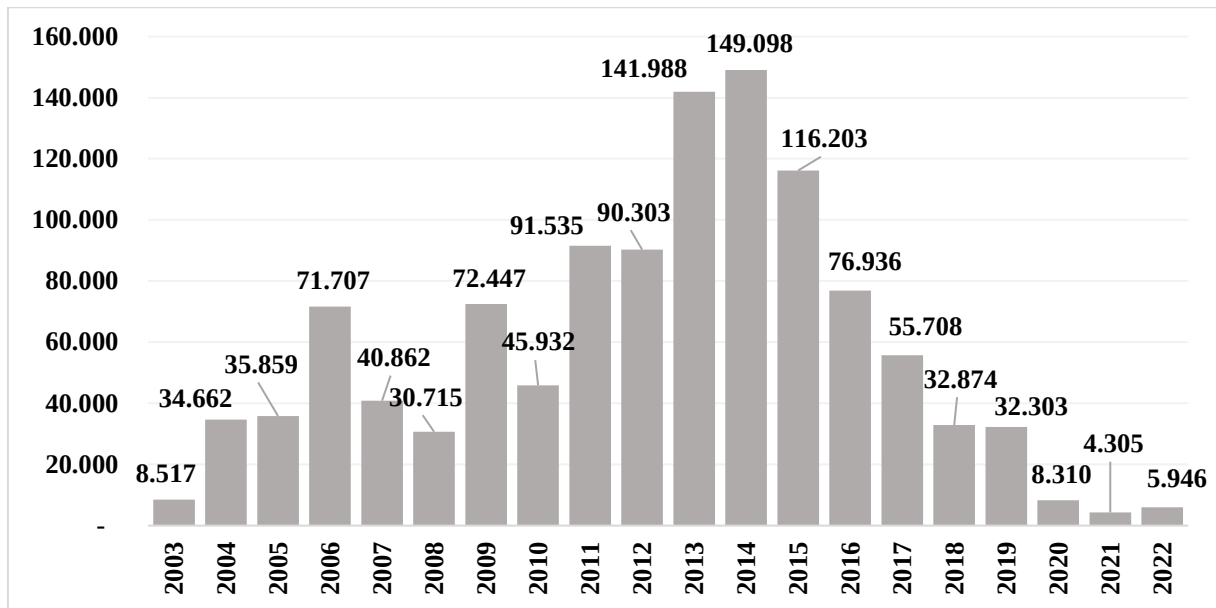
A pandemia tem aprofundado as desigualdades no Brasil e explicitado as graves consequências sociais advindas do cenário de restrição fiscal, de redução de recursos e de congelamento nas pactuações do SUAS em âmbito nacional. Este cenário exige ampliar direitos sociais, garantindo acesso a serviços e benefícios. Em seus aspectos operacionais, o Programa Auxílio Brasil traz graves implicações para a gestão pública. Mas é na exclusão da população mais vulnerável, no que se refere ao direito à segurança de renda, e no seu caráter temporário, em consequência da ausência de recursos para o seu financiamento continuado, é onde residem os impactos mais negativos do novo programa. Observa-se que o Auxílio Brasil não garante a manutenção da renda para as 39 milhões de pessoas atendidas pelo Auxílio Emergencial, sendo 12,7 milhões da região nordeste (Consórcio Nordeste, 2021h).

No mesmo sentido, o Programa de Cisternas apresentou o pior desempenho desde a sua criação, em 2003. Do total de R\$ 63 milhões previstos para 2021, apenas foram empenhados R\$ 32 milhões. Segundo dados fornecidos pela ASA, havia um déficit de 350 mil cisternas que deveriam ser entregues (Ferreira, 2021).

Sem as cisternas a gente tem que ficar pedindo água pra beber nas casas dos outros, pego uma, duas vezes, mas se pedir demais já fazem cara feia. E agora está ainda mais difícil, porque as barragens estão secando. Esse ano está ruim de chuva. A gente só planta no inverno, que é quando chove, mas esse ano choveu muito pouco (Joel Santos, IG, 2021c, Altino, 2021).

O Gráfico 13 ilustra a redução no número de cisternas entregues desde o início do Programa, em 2003 (Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2023).

Gráfico 13 — Histórico de cisternas construídas (2003 – 2022)



Fonte: Elaboração própria com base em Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (2023).

Bolsonaro, durante sua gestão, desfez diversos conselhos, dentre eles, o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) (Melito, 2020b). A perda de participação da sociedade civil nos conselhos municipais, que são responsáveis pelo processo de distribuição de cisternas, favoreceu o uso político. O controle social permitia o monitoramento dos critérios e distribuição e entrega das cisternas.

Diante disto, o Programa de Cisternas ficou à mercê de apoio político através de emenda de relator, “peça-chave no jogo político em Brasília” (Ferreira, 2021). Dessa forma, o Programa não atinge mais quem necessita e atende os critérios estipulados, mas quem aceita a moeda de troca.

Por emendas parlamentares, cada congressista vai aportar o recurso nos governos que lhe são favoráveis e depois vão querer certamente apontar dentro dos estados quais municípios e comunidades onde têm seus redutos para serem beneficiados. É um crime, na verdade, o que está acontecendo, com o desmonte de uma política pública que sempre primou pelo cuidado com a ética na gestão do recurso público, por utilizar critérios de natureza técnica dentro das políticas públicas (Alexandre Pires, Ferreira, 2021).

Para o coordenador da ASA, Alexandre Pires, Bolsonaro agia de forma a dismantelar o Programa por conceber como uma ação contínua do PT

É a desconstrução quase que completa dos investimentos e das estruturas de gestão de política pública para o setor. O direito à água está dentro da agenda da segurança alimentar e as obras das cisternas reduziram a mortalidade infantil e permitiram dignidade à população, mas, lamentavelmente, o governo Bolsonaro enxerga que o programa é uma política do PT. Na verdade, é uma política do estado brasileiro, foi uma proposta da sociedade civil que o governo da época acatou. Quando Bolsonaro

tenta acabar com o programa para atacar o PT, ele está impedindo que 350 mil famílias, que ainda aguardam por uma cisterna, tenham acesso a essa tecnologia (Alexandre Pires, Ferreira, 2021).

Em suma, nesse momento o Consórcio Nordeste promoveu políticas públicas na região ao passo que Bolsonaro realizava cortes em programas importantes para o Nordeste. Bolsonaro sinalizou para região através do Auxílio Brasil para angariar votos por meio da reformulação do Bolsa Família.

4.2.6. Posicionamentos: O Sentido de Alteridade nas Eleições (Sexto Momento)

O sexto momento coincide com o ano de eleições presidenciais. Bolsonaro voltou a atacar o PT e Lula em fevereiro, sua estratégia se mantinha focada no Nordeste para aumento de seu capital político. Ele associou, novamente, ambos (leia-se: PT e Lula) à corrupção ao falar da transposição do Rio São Francisco (Estadão Conteúdo, 2022).

Levando em conta que a transposição está orçada em R\$ 14 bilhões. Equivale que, aquilo desviado da Petrobras ou mal administrado, daria para fazer 50 transposições do São Francisco. Olha o atraso que o Brasil experimentou há pouco tempo, com pessoas que ocuparam a presidência que não tinham qualquer compromisso com vocês. O compromisso deles era com o próprio bolso e com o projeto de poder (Jair Bolsonaro, Estadão Conteúdo, 2022).

Ainda, Bolsonaro falou que sua gestão foi a responsável por não ter mais falta d'água no Nordeste, fala que se contrapõe aos fatos evidenciados na discussão em momentos anteriores (Estadão Conteúdo, 2022).

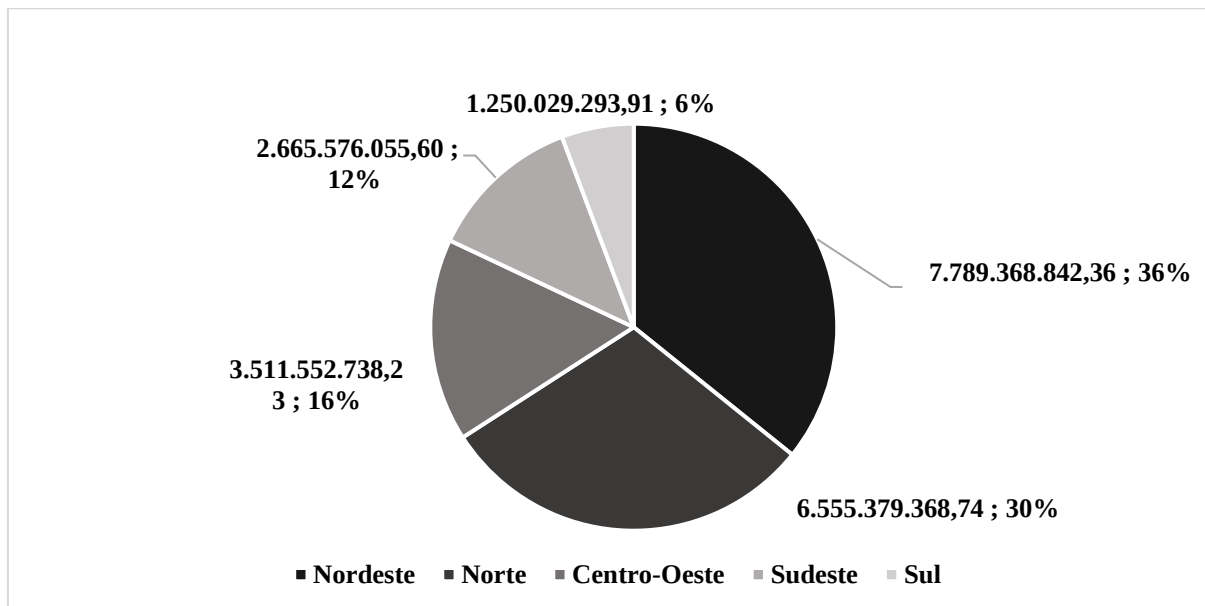
Está muito fácil transformar as cataratas de Jati em um ponto turístico. Estou vendo aqui na frente a pista. Esse terreno aqui bastante espaçoso. É só fazer um pequeno desvio e, quem passar na pista, quem sabe, até pode ser um centro gastronômico, para mostrar para o Ceará e para o Brasil que a falta da água não é mais problema para o Nordeste (Jair Bolsonaro, Estadão Conteúdo, 2022).

Na tentativa de se reeleger, Bolsonaro destinou 36% das emendas de relator, que compunham o orçamento secreto, ao Nordeste em troca de aliança política (Carazza, 2022). Os dados foram levantados por Bruno Carazza, cientista político, que fez uma análise sobre

É um movimento muito importante. Pode não ser decisivo para a eleição [presidencial], mas essas emendas ajudarão a eleger uma super bancada do Centrão que vai tornar a governabilidade ainda mais difícil na próxima legislatura para qualquer presidente. Não podemos esquecer que o desempenho destes partidos nas urnas definirá o dinheiro [fundos eleitoral e partidário] que receberão nos próximos anos (Bruno Carazza, Gaspar; Eller; Moura, 2022).

O Gráfico 14 ilustra o valor total das emendas de relator, por região, distribuídas entre 2020 e abril de 2022.

Gráfico 14 — Destino das emendas de relator (2020 – 2022)



Fonte: Elaboração própria com base em Carazza (2022).

Diante da exposição do orçamento secreto nas mídias, Bolsonaro, ainda em abril, falou que as emendas seriam para acalmar os parlamentares, que “só querem, no final das contas, enviar recursos para sua cidade” (Estadão, 2022).

Para marcar a alteridade em relação aos governadores do Nordeste, que se contrapunham politicamente a Bolsonaro, o presidente falou, em junho, sobre a entrada dos governadores na justiça para não cumprimento do teto de 17% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para combustíveis.

Os governadores do nordeste estão unidos contra você, contra o contribuinte, contra o trabalhador. Esse pessoal que diz que está ajudando o pobre é mentira, quer mais que o pobre se exploda. Os governadores que apoiam o PT estão contra a redução da gasolina (Jair Bolsonaro, Andrade, 2022).

Paulo Câmara (PSB-PE), em nota, respondeu que a redução da alíquota do imposto causaria uma perda de recursos públicos na ordem de bilhões de reais. Conforme analisado por governadores, o déficit poderia chegar a R\$ 115 bilhões.

A medida, eleitoreira e inconstitucional, a pretexto de reduzir o preço dos combustíveis, vai tirar dinheiro da educação, da saúde e dos municípios de forma permanente em troca de uma redução de valores ao consumidor que não se sustentará (Paulo Câmara, Santos, 2022).

Em vistas a se aproximar da região nordestina, Bolsonaro reforçou as viagens ao Nordeste e atribuiu a região ao conjunto do “nós”.

A satisfação de visitar o nosso Nordeste é excelente, excepcional. Um carinho inigualável desse povo maravilhoso do nosso Nordeste. Com a chegada da água naquela região, prometida há tanto tempo, reconhecemos cada vez mais que somos realmente bem-vindos (Jair Bolsonaro, Soares *et al.*, 2022).

Em contradição com o cuidado que queria transparecer para a região nordestina, em mais uma reportagem realizada pelo Estadão sobre o orçamento secreto, foi revelado que a empresa, que ganhou pregão em menos de 10 minutos, havia se comprometido a perfurar poços para levar água potável à população do Nordeste. Através de licitação milionária, os poços foram perfurados, mas a água não chegou às casas.

Eles abriram, mas não encanaram a água para nós. A gente fica triste, porque tem água doce perto, mas não pode usar (Affonso, 2022).

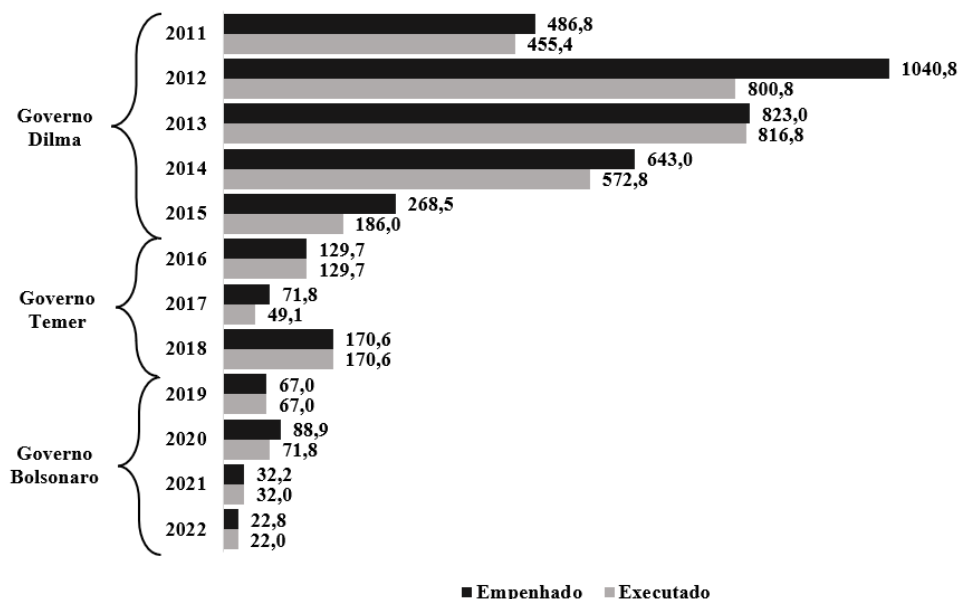
A questão da água também fora tratada em entrevista ao Mídia Ninja, em 26 de setembro, por Cícero Felix, coordenador do ASA, que falou sobre o desmonte no Programa de Cisternas. Diante deste desmonte, a ASA iniciou a campanha “Tenho Sede” na tentativa de conseguir recursos por outros meios para a construção de cisternas. A iniciativa não tinha por finalidade fazer o papel do Estado, mas chamar a atenção para essa política pública.

Outra campanha do ASA era Não Troque Seu Voto, que existia desde 2012. Contudo, com o aumento de barganha política desde 2018 e da escassez de água, a campanha atingiu um nível maior de importância. Felix falou sobre como esta barganha fez com que a indústria da seca voltasse (Sá, 2022).

Os governos Lula e Dilma não quiseram retomar a indústria da seca. Eles tentaram conciliar os interesses estabelecidos aqui nessa região. O governo Bolsonaro quer trazer de volta a indústria da seca e usar a transposição para isso, controlando o acesso à água para seus interesses políticos. Depois da terra, o ativo mais importante da região é a água. Então, com o domínio desses recursos, volta o controle da indústria da seca (Cícero Felix, Sá, 2022).

O Gráfico 15 ilustra o histórico de empenho e execução do Programa Cisternas. Pode-se observar que o, durante o governo Bolsonaro, o Programa apresentou os menores índices de empenho e execução de sua história (Amâncio, 2023).

Gráfico 15 — Histórico de empenho e execução do Programa Cisternas (Em R\$ milhões)



Fonte: Adaptado de Amâncio (2023).

Sem tecer comentários a respeito dos pontos levantados, Bolsonaro voltou a criticar o Lula e o PT após o 1º turno das eleições de 2022. Seu comentário também demonstra o preconceito em relação ao povo nordestino.

Lula venceu em 9 dos 10 estados com maior taxa de analfabetismo. Você sabe quais são esses estados? No nosso Nordeste (Jair Bolsonaro, Poder360, 2022).

Em resposta ao comentário de Bolsonaro, Flávio Dino (PCdoB-MA) comentou

Infelizmente, o presidente da República, mais uma vez, estimulou preconceitos contra o Nordeste. Isto não é postura de um líder da nossa nação. Nós, aqui no Nordeste, votamos de modo consciente, reconhecendo quem de fato investiu em infraestrutura, obras, políticas sociais, melhoria das condições de vida do nosso povo. E Bolsonaro? O que fez nesses anos todos? Qual a grande obra que ele começou? Não vale apenas ter terminado obras como a transposição do Rio São Francisco, que já estavam quase no final, que foram começadas exatamente pelo presidente Lula. Bolsonaro virou as costas para o Nordeste durante todo o seu mandato. Lembremos que quando houve o vazamento de óleo nas praias do Nordeste, atingindo o meio ambiente, economia da região, o que Bolsonaro fez? Lembremos que quando houve a enchente na Bahia, com danos materiais, perdas de vidas humanas Bolsonaro estava de férias, andando de jet ski em uma praia paradisíaca. Bolsonaro, tenha respeito. Bolsonaro, tenha calma. A campanha está acabando, o seu governo também (Flávio Dino, 2022).

Ainda, para Dino, o comportamento de Bolsonaro deve-se a considerar os nordestinos uma sub-raça.

É Bolsonaro sendo Bolsonaro. Ele é uma pessoa intrinsecamente violenta, preconceituosa. É violento sobretudo com quem ele considera mais fraco. É um covarde. Considera que as mulheres são mais fracas e então agride a mulher. Considera os indígenas mais fracos, agride os indígenas. Insiste nesses ataques ao Nordeste porque Bolsonaro acha que nordestinos são sub-raça. Objetivamente é isso.

Em 2019 já tinha me agredido, me tratando como “paraíba” (Flávio Dino, Alves, 2022).

Entre o 1º e o 2º turno das eleições, Bolsonaro convocou reunião com os prefeitos nordestinos no Palácio da Alvorada. Como os prefeitos tinham controle sobre as informações dos beneficiários do Auxílio Brasil por serem responsáveis pelo cadastro e triagem, Bolsonaro os considerou peça-chave para as eleições e solicitou ajuda na divulgação do Auxílio Brasil, para desassociá-lo do Bolsa Família (Gonçalves, 2022).

A todos vocês, prefeitos. Preciso de vocês, porque sei que na ponta da linha é vocês que decidem, que têm crédito junto à população (Jair Bolsonaro, Gonçalves, 2022).

Bolsonaro pediu que seus aliados tentassem abordar pessoalmente os eleitores do Nordeste, desviar o foco das redes sociais.

É fazer esclarecimento à população, dizer a importância de Bolsonaro para o nosso município. Sabemos muito bem que a população ainda está atrelada ao Bolsa Família, que na época era R\$ 90 e agora é R\$ 600. Então, o que justifica o Lula estar na frente do Bolsonaro? É isso que temos que passar à população. É um trabalho de formiguinha (Prefeito Marcos Antônio Cabral, Gonçalves, 2022).

Enquanto o Auxílio Brasil era promovido, a substituição do PAA pelo Alimenta Brasil representou uma queda de 87% no total dos leites distribuídos gratuitamente pelo Programa no período de janeiro a agosto de 2022. A distribuição era feita para os nove estados nordestinos e para Minas Gerais, territórios que abrangem “11 das 20 milhões de famílias que receberam o Auxílio Brasil” (Sakamoto, 2022). Tendo em vista a inflação presente no preço do leite e ao cenário de vulnerabilidade socioeconômica, o corte no Programa foi prejudicial para a região nordestina.

Após a vitória de Lula nas eleições presidenciais de 30 de outubro de 2022, Bolsonaro efetuou cortes na Operação Carros-Pipa no mesmo dia. A ação surpreendeu, na segunda quinzena de novembro, a população que dependia da entrega de água. Devido à divulgação da informação, o MDR informou que a Junta de Execução Orçamentária (JEO) liberaria crédito suplementar para que o Ministério pudesse retomar as operações. No entanto, a retaliação de Bolsonaro já havia atingido 1,6 milhão de pessoas (Madeiro, 2022a).

Também a partir do resultado das eleições, o secretário-executivo do Consórcio, Carlos Gabas, comentou a gestão Bolsonaro.

O consórcio é uma ferramenta de gestão que pode atuar complementando a competência e tendo ações integradas com a Sudene, a Codevasf, o Banco do Nordeste. No atual governo, não houve nada disso. Foi sempre trabalhando e boicotando [iniciativas] em todas as áreas, seja em projetos, infraestrutura ou econômica. A expectativa agora com Lula é a melhor possível (Madeiro, 2022b).

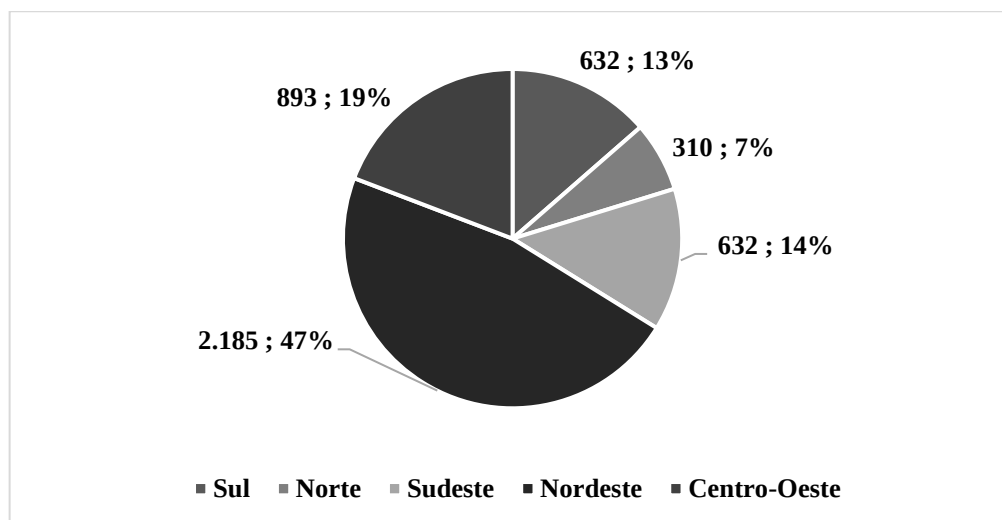
Em entrevista a UOL, João Azevêdo também comentou o governo Bolsonaro.

O Nordeste não teve a devida atenção exatamente pela posição política que adotou em 2018 — e ratificou em 2022. O Nordeste teve dificuldades. A Paraíba, por exemplo, mesmo com a nota “A” do Tesouro Nacional, com uma gestão fiscal e financeira estável, não conseguiu empréstimos com entidades financeiras nacionais. Não conseguimos uma assinatura a Caixa Econômica. Ao mesmo tempo, conseguimos com o Banco Mundial, com o BID [Banco Interamericano de Desenvolvimento], que têm até nível de exigência maior. Com o orçamento secreto, os ministérios praticamente ficaram sem investimentos. A gente procurava e sempre perguntavam se tínhamos emenda para colocar e fazer o projeto. A capacidade do governo federal ficou limitada. Tanto que você não teve nenhum grande programa de investimento, de habitação, de infraestrutura, de desenvolvimento social. Por isso, nossas idas a Brasília diminuíram significativamente porque não havia apoio para os projetos (Madeiro, 2022c).

Cabe ressaltar que as eleições na região Nordeste foram marcadas por restrições em rodovias, via Polícia Rodoviária Federal (PRF), para fazer com que menos nordestinos conseguissem votar. A Polícia Federal deflagrou, em agosto de 2023, a Operação Constituição Cidadã para apurar o uso de recursos públicos na interferência no processo eleitoral. Sendo nomeada assim para ressaltar o direito a voto na CF/88, a Operação já prendeu Silvinei Vasques, ex-diretor geral da PRF, e efetuou outros mandados sob a investigação de prevaricação e violência política. Apurou-se também que os recursos mobilizados para a PRF, no primeiro turno, foram de R\$ 3,6 milhões e chegou a R\$ 7 milhões no segundo turno (O Globo, 2023, Lauris; Rehbein, 2023, CartaCapital, 2023).

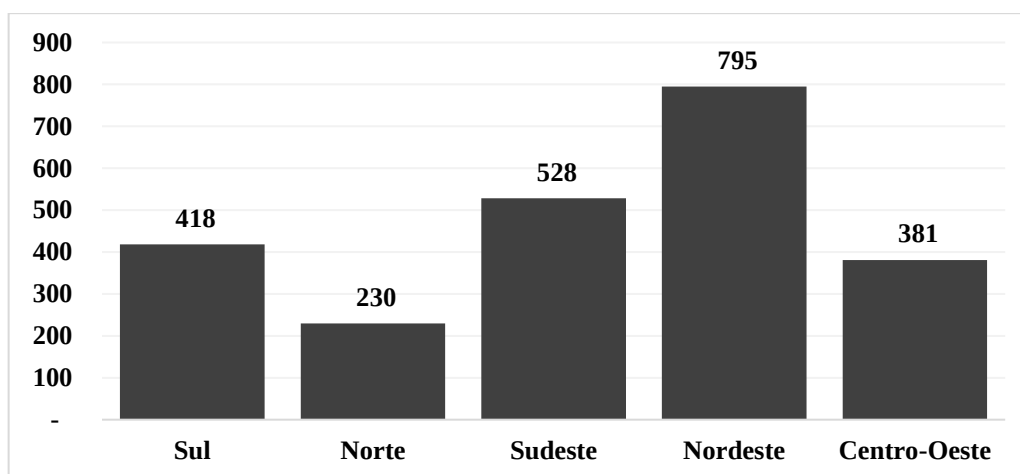
O Gráfico 16 e Gráfico 17 evidenciam, respectivamente, a quantidade de ônibus fiscalizados pela PRF às vésperas do 2º turno das eleições de 2022 e o número de recursos humanos utilizados por região. Em ambos os gráficos, pode-se observar a diferença entre o Nordeste e as demais regiões, a discrepância aponta para um maior uso do efetivo da PRF no território nordestino.

Gráfico 16 — Quantidade de ônibus fiscalizados pela PRF às vésperas do 2º turno das eleições de 2022



Fonte: Elaboração própria com base em O Globo (2023).

Gráfico 17 — Número de agentes da PRF durante as eleições de 2022 por região



Fonte: Elaboração própria com base em O Globo (2023).

Ainda, não houve posicionamento do Consórcio Nordeste nesse momento devido ao envolvimento dos atores nas eleições, no qual uns tentaram se reeleger e outros buscaram vaga no Senado.

Além disso, após a eleição de Lula, foi montado o Gabinete de Transição, que publicou o Relatório Final de Transição Governamental. Nesse relatório, evidencia-se como o MDR desmontou os Fundos de Desenvolvimento Regionais e como as emendas passaram a ser executadas sem vínculo a políticas públicas. Dentre as emendas, 80% foram destinadas a estados e municípios altamente desenvolvidos (Gabinete da Transição, 2022).

Em síntese, Bolsonaro se aproximou dos prefeitos do Nordeste e da PRF para vencer as eleições de 2022. Ainda, mobilizou as emendas de relator para a região Nordeste para aumentar o apoio

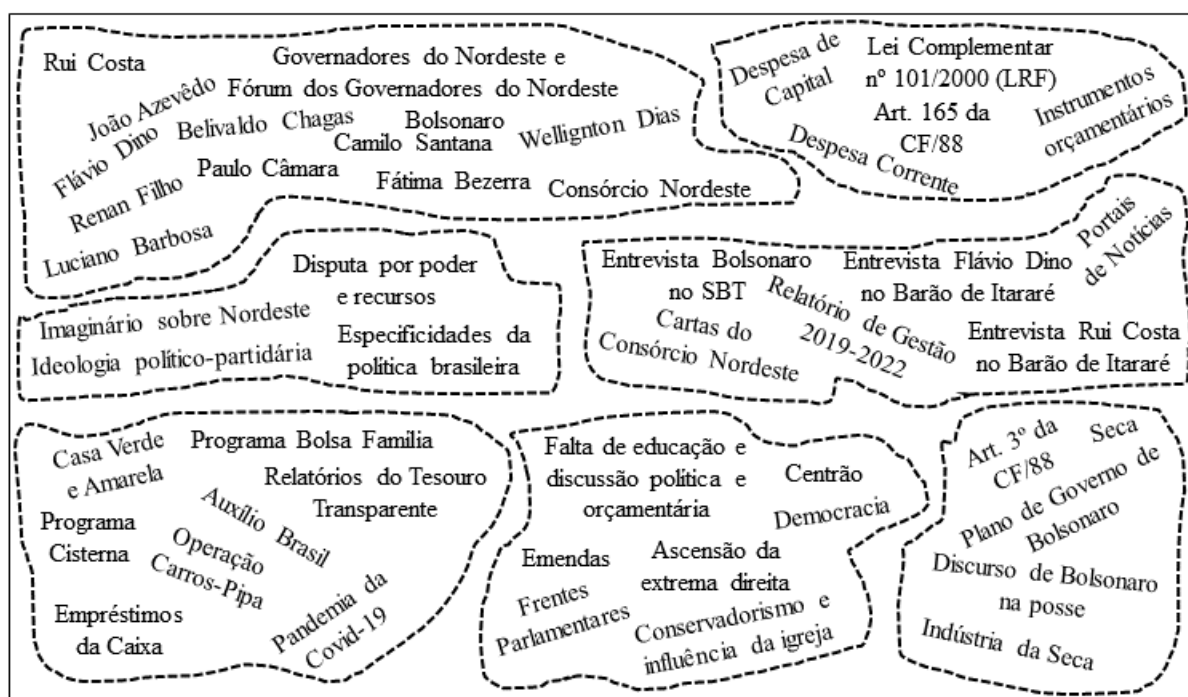
político. Quando o resultado foi desfavorável ao ex-presidente, a resposta veio por meio de cortes na Operação Carros-Pipa, importante para o acesso à água em regiões do Nordeste.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O arcabouço teórico auxiliou a entender a arena política, os elementos políticos e socioculturais. Foi importante compreender como foi formado o imaginário do Nordeste e como ele é reforçado através da disputa por poder e recursos. As especificidades da política brasileira bem como a ideologia político-partidária também auxiliaram a refletir sobre as articulações dos atores e dos mundos sociais.

A discussão foi mobilizada a partir do Consórcio Nordeste, através das cartas elaboradas, das notícias e do Relatório de Gestão do triênio 2019 – 2022, que auxiliaram a entender o posicionamento desse mundo social. Para alcançar o objetivo e preencher a linearidade da discussão, foram utilizadas as matérias nos portais de notícias e as entrevistas de atores em diversas redes sociais.

Figura 2 — Mapa Abstrato Versão Ordenada



Fonte: Elaboração própria.

A ligação inicial entre os governadores do Nordeste e o Fórum dos Governadores do Nordeste guiou a discussão para que pudesse ser entendido o motivo que fez com que o Consórcio Nordeste surgisse. Além disso, pôs em evidência os principais atores da discussão: os governadores – Renan Filho, Rui Costa, Camilo Santana, Flávio Dino, João Azevêdo, Paulo Câmara, Wellington Dias, Fátima Bezerra, Belivaldo Chagas –, o vice-governador – Luciano Barbosa – e o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Como forma de entender a contabilidade nessa discussão, era necessário compreender a formação e execução dos instrumentos orçamentários a partir do art. 165 da CF/88 e da LRF. O entendimento desses instrumentos passa pela compreensão do papel das despesas correntes e de capital. Além disso, os instrumentos orçamentários norteiam a priorização e execução dos programas do governo.

Nesse sentido, analisar os cortes, agravados pelo contexto da pandemia da Covid-19, nos recursos públicos para o Programa Bolsa Família, a Operação Carros-Pipa, o Programa Cisterna e a Casa Verde e Amarela e a redução nos empréstimos da Caixa, ilustrados nos relatórios do Tesouro Nacional, trouxeram clareza para a percepção sobre o direcionamento de verbas no governo Bolsonaro. Ainda, a mudança do Bolsa Família para o Auxílio Brasil mostrou o posicionamento e a articulação de Bolsonaro.

A mobilização dos recursos através das emendas e de cargos esclareceu a articulação dos governadores do Nordeste em direção às Frentes Parlamentares e a de Bolsonaro em relação aos prefeitos do Nordeste e ao Centrão. A ausência de participação dos agentes implicados na situação em análise, mesmo com a publicidade das articulações, pode decorrer da baixa educação política e orçamentária no país. Ainda, o caminho encontrado por Bolsonaro através do conservadorismo mostrou a ascensão da extrema direita e a influência da igreja na arena política.

Embora Bolsonaro tenha agido de forma que inviabilizou recursos públicos para a região Nordeste em diversos momentos, sua articulação não foi contra o seu plano de governo e seu discurso de posse, que mostrava uma despreocupação em atender aos arts. 3 e 165 da CF/88, que versam sobre as desigualdades regionais. A atuação de Bolsonaro fez com que a indústria da seca voltasse para a região em ano de maior seca histórica.

5.1. PRIMEIRO MOMENTO (OUTUBRO DE 2018 A JULHO DE 2019)

A discussão, a priori, se iniciaria em 2019, ano inicial do período de análise proposto. No entanto, havia uma lacuna a ser preenchida. Começar apenas por aquele ano parecia ignorar questões importantes que definiam os posicionamentos dos atores e as articulações desses e dos mundos sociais nos próximos anos. Dessa forma, foi imprescindível entender os elementos e o contexto políticos que estavam presentes na dinâmica antes da criação do Consórcio Nordeste.

A Dilma assumiu a presidência, em 2015, mediante um cenário político conflituoso, onde a ideologia político-partidária de extrema direita crescia com o início da Operação Lava-Jato, em

2014. As tensões aumentaram e levaram ao golpe de 2016, onde foi afastada do cargo da presidência. Logo, seu vice, Michel Temer, tomou posse.

Embora Temer se posicionasse, através de seu partido, na ideologia político-partidária centro-direita, seu posicionamento individual não era conhecido. Sua coalizão com a Dilma representava uma sintonia de objetivos de governo. Sendo assim, seu posicionamento ficou às sombras das ações promovidas pela presidente Dilma, que era centro-esquerda. Dessa forma, seguia-se um orçamento que fluía recursos públicos para políticas sociais.

A saída da Dilma do poder não foi apenas simbólica. Tão logo a coalizão teve seu fim, ficou evidente a característica ideológica de austeridade de Temer, que usou o cenário econômico deficitário para justificar a criação da Emenda Constitucional nº 95/2016, a EC do Teto de Gastos. A consequência da aplicação da ideologia de governo foi o desmonte das políticas públicas que tinham sido cultivadas pelos governos anteriores. Necessitando de recursos federais para o desenvolvimento econômico-social de seus estados, os governadores dos Estados do Nordeste sentiram a diferença de gestão e, ao fim do governo Temer, tentaram, em vão, se articular em conjunto para trazer mais recursos para a região.

Com a proximidade do fim do governo Temer e as eleições presidenciais de 2018, Bolsonaro surgiu como ícone do antipetismo. Ele se aproveitou do cenário político para construir um posicionamento de alteridade em relação ao Partido dos Trabalhadores (PT), ao candidato petista Haddad e a outros elementos associados a eles. A campanha eleitoral também contou com o auxílio do Movimento Vem Pra Rua, que mobilizou os eleitores de Bolsonaro.

Se já tinham tido a experiência explicitada acima, o que os governadores do Nordeste poderiam fazer quando houve a eleição de Bolsonaro, que marcou seu posicionamento desde a campanha numa ideologia político-partidária de extrema direita, que era explicitamente contra políticas públicas e marcava a condição dos nordestinos como “coitadismo”, que não necessitava de políticas afirmativas? As articulações começaram ainda em 2018. As diversas formas pelas quais os governadores nordestinos se articularam envolveram a aproximação com outros mundos sociais.

Conforme posicionamento individual de Rui Costa (PT-BA), as ações contaram com o estreitamento das relações: (i) com os governadores de outros estados através do Fórum Nacional dos Governadores e (ii) com os deputados federais e senadores através da formação de Frentes Parlamentares. Essa última mobilização é importante visto que a união de parlamentares com um objetivo em comum dá voz à causa e facilita a solicitação de alocação

de recursos. Outrossim, os parlamentares formam o Congresso Nacional, tendo papel fundamental na aprovação dos instrumentos orçamentários no Brasil e acesso a recursos por meio das emendas parlamentares.

Além disso, os governadores do Nordeste se articularam entre eles de dois modos: (i) em bloco para unificar as demandas e, a posteriori, (ii) criaram o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste, o Consórcio Nordeste. Dessa forma, as articulações entre eles tinham como objetivo, perante a esfera pública e nacional, manter direitos sociais e garantir recursos públicos e conseguir investimentos público-privados no âmbito internacional.

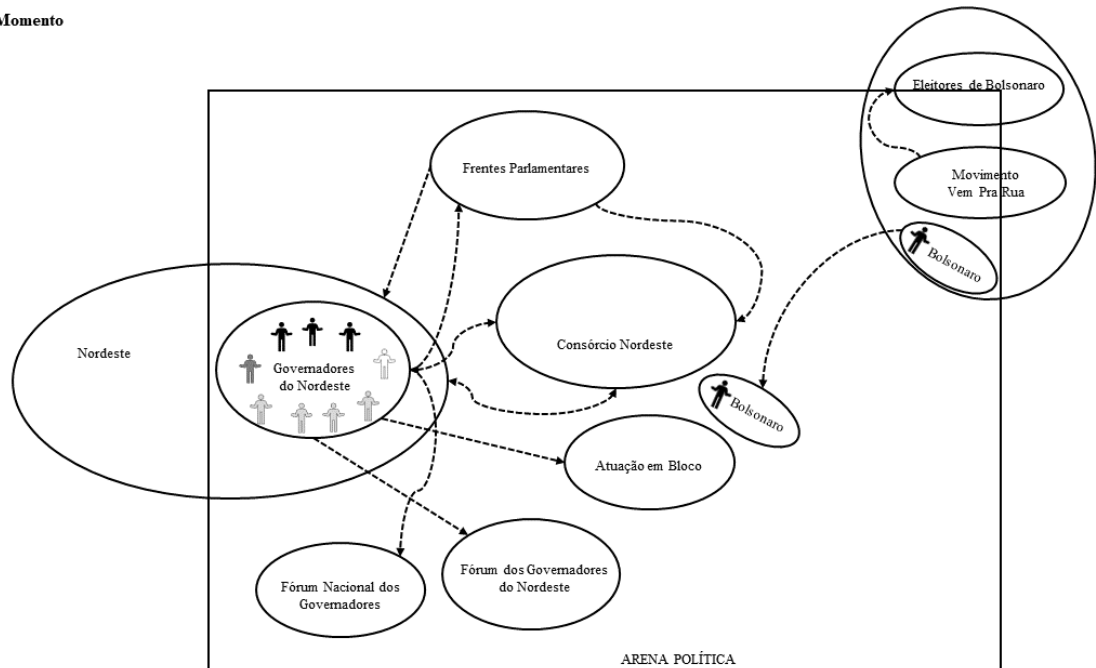
Essas articulações foram importantes tendo em vista o posicionamento contraditório de Bolsonaro em ter um diálogo sem coloração político-partidária e, ao mesmo tempo, dizer que os governadores do Nordeste deveriam procurar recursos públicos com quem eles reconheciam como presidente.

Durante esse período, pôde-se verificar como alguns governadores do Nordeste tiveram posicionamentos individuais mais expressivos, tais como: Rui Costa (PT-BA), Flávio Dino (PCdoB-MA) e Paulo Câmara (PSB-PE). Camilo Santana (PT-CE) teve um posicionamento pontual. Além disso, chamou a atenção a falta de posicionamento do Renan Filho (MDB-AL), que nem compareceu à cerimônia de celebração da intenção de criação do Consórcio Nordeste. Ele era o único governador nordestino que pertencia a uma ideologia diferente da dos demais, sendo de centro-direita.

O mapa dos mundos sociais desse primeiro momento (Figura 3) mostra a disposição dos mundos após as eleições de 2018 e no começo do mandato de Bolsonaro. Também é possível verificar as direções das articulações mencionadas.

Figura 3 — Mapa dos Mundos Sociais: Primeiro Momento

Primeiro Momento

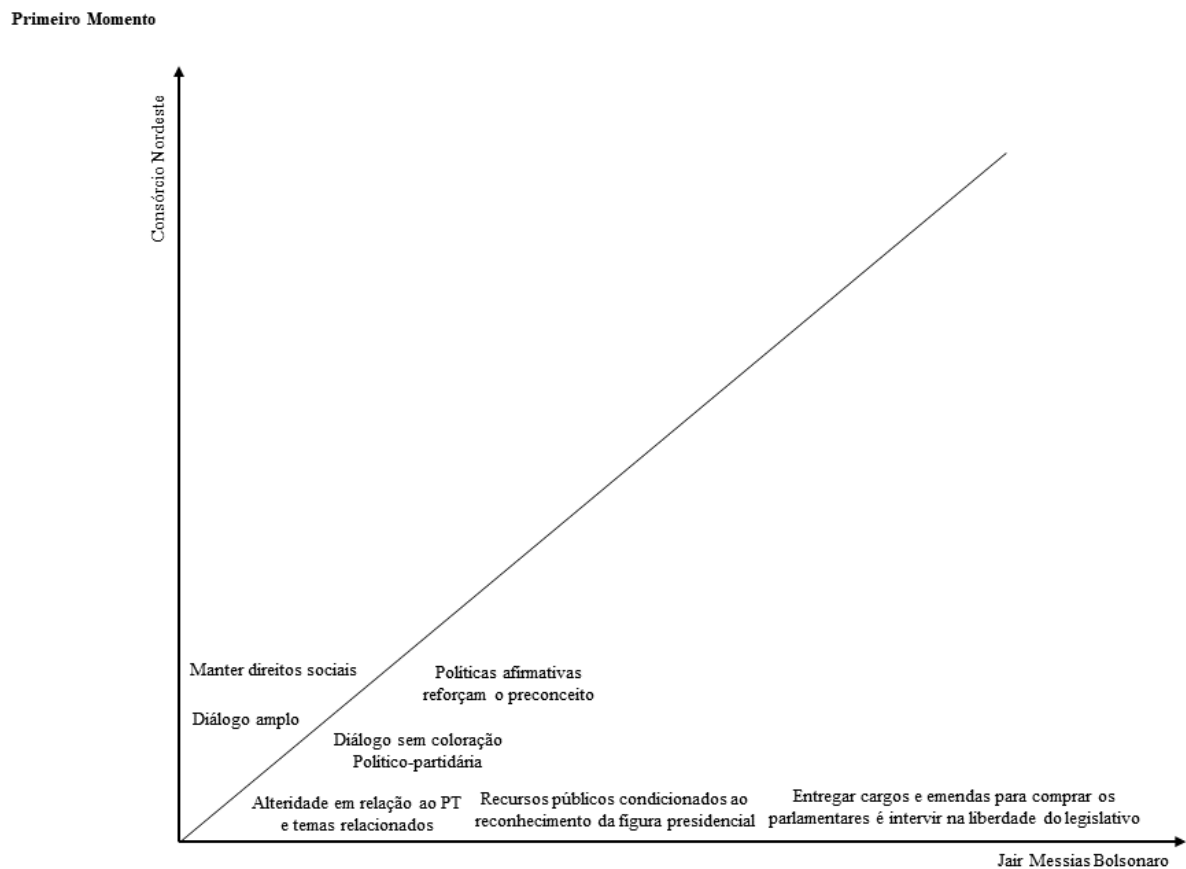


Fonte: Elaboração própria.

Legenda: As elipses representam os mundos sociais, os ícones de pessoa são os atores individuais. As setas tracejadas indicam a direção da articulação e se essa é recíproca. Já as setas pontilhadas indicam o movimento em relação aos elementos não-humanos. O mundo social de Bolsonaro foi destacado para concentrar e evidenciar as outras articulações que serão vistas a seguir. Além disso, os posicionamentos individuais dos agentes são marcados em escala de cinza: quanto mais ausente for o sujeito, mais clara será sua cor.

O mapa de posicionamento (Figura 4) evidencia a contradição de Bolsonaro em relação à manutenção do diálogo com todos os representantes e, também, o contraponto entre o Consórcio Nordeste e o ex-presidente.

Figura 4 — Mapa de Posicionamentos: Primeiro Momento



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: A reta, que parte do encontro dos eixos, separa os posicionamentos do Consórcio Nordeste (acima da reta) e de Jair Bolsonaro (abaixo da reta).

Portanto, o primeiro momento da discussão mostra como a ideologia político-partidária influencia a promoção de políticas públicas e a distribuição de recursos públicos e como a arena política, ilustrada no mapa do mundo social acima, está permeada de disputas e articulações que visam a obtenção de recursos. Outrossim, as relações de poder pautadas nessa obtenção evidenciam a hierarquia na arena política: quem tem mais acesso a verba tem mais poder e capacidade de mobilização.

5.2. SEGUNDO MOMENTO (JULHO DE 2019 A MARÇO DE 2020)

O segundo momento se iniciou com demonstrações das formas de governar de Bolsonaro, o jeito pessoal de lidar com a sua posição como presidente, que deixa de lado o caráter institucional. O modo como falou de Flávio Dino (PCdoB-MA), na intenção de xingar e restringir recursos, evidenciou as formas patrimonialista e personalista com as quais Bolsonaro pretendia gerir os recursos federais. Ou seja, os modos com os quais a falta de impessoalidade

direcionou Bolsonaro, que se apropriou dos recursos para gerir de forma a atender questões pessoais.

Parece que a materialização da fala de Bolsonaro se deu quando o Consórcio Nordeste foi oficialmente lançado, atitude que Bolsonaro entendeu como forma de opor ao seu governo, de querer dividir o Brasil. Bolsonaro havia imposto o apoio político dos governadores do Nordeste como condição de repasse dos recursos públicos e a consequência do lançamento do Consórcio foram os cortes nos programas essenciais para a região Nordeste: Programa Cisternas e Programa Bolsa Família. Ambos os programas haviam contribuído outrora para retirar o Brasil do Mapa da Fome.

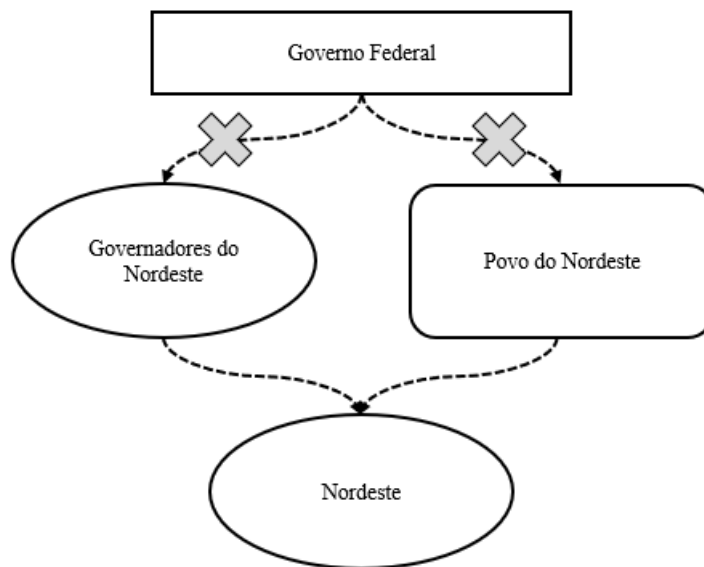
Através da articulação dos governadores do Nordeste junto à Frente Parlamentar em defesa do Norte e Nordeste, os cortes do Bolsa Família ganharam destaque e foram desfeitos por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Dessa forma, a mobilização entre esses mundos se mostra relevante para a manutenção dos direitos sociais da população nordestina.

Com a baixa dotação orçamentária para o Programa Cisterna, surgiu como mundo social importante, que interage com os Estados do Nordeste e as frentes parlamentares, a Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), que é responsável por executar o Programa. A ASA também se articulou para que fosse criada a Frente Parlamentar em Defesa da Convivência com o Semiárido. Embora tenha sido uma articulação importante, não conseguiu manter os investimentos no Programa.

Não bastasse a diminuição no volume de verbas para as políticas públicas para atender o Nordeste, houve a redução no montante de empréstimos da Caixa para a região através de comando que, conforme relato de funcionários do banco, havia partido de Bolsonaro. A explicação dada por Bolsonaro entrou em contradição com os dados disponíveis no site do Tesouro Nacional.

Dessa forma, a Figura 5 ilustra como as ações de Bolsonaro implicaram em menos recursos para os governadores do Nordeste e o povo nordestino. O governo Bolsonaro não só deixou o povo à mercê como reduziu os recursos federais à região. Como forma de contrapeso à falta de aceno do Brasil, o Consórcio Nordeste, além de lançar o 1º edital de compras, fez a primeira missão internacional para trazer investimentos para o território com a finalidade de promover políticas públicas.

Figura 5 — A forma como a atuação do Governo Federal inviabilizou recursos para o Nordeste



Fonte: Elaboração própria.

A importância do Consórcio Nordeste no âmbito internacional também ganhou relevância quando convidado para a Cúpula do Clima das Organização das Nações Unidas (ONU), onde teve destaque no debate sobre as mudanças climáticas. O compromisso com o meio ambiente do Consórcio, em contradição com a promoção do desmatamento de Bolsonaro, foi reconhecido internacionalmente.

Tendo em vista a falta de apoio político dos governadores do Nordeste ao presidente Bolsonaro e seu objetivo em se reeleger, Bolsonaro voltou sua atenção aos prefeitos do Nordeste. Além das emendas que ele havia destinado aos prefeitos, ele anunciou investimentos na ordem de R\$ 807,7 milhões nas prefeituras de Pernambuco. Sendo assim, Bolsonaro utilizou do domínio dos recursos públicos como barganha para conseguir maior capilaridade no Nordeste através desse mundo social.

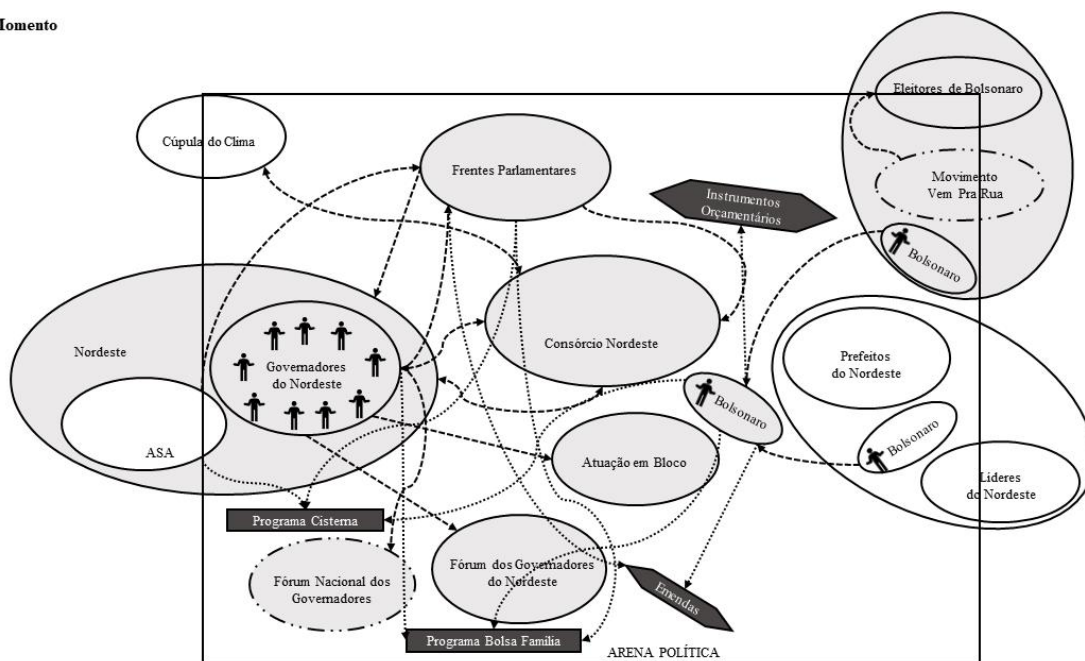
Além disso, outra forma de mobilização de Bolsonaro foi através de encontros com líderes nordestinos para tentar cultivar o conservadorismo, uma extrema direita no Nordeste que pudesse, por meio da ideologia, trazer votos para ele em 2022.

A institucionalização do Consórcio Nordeste marcou o posicionamento coletivo contido dos governadores do Nordeste. Nesse momento, o mundo social dos prefeitos do Nordeste aparece apenas como uma opção mais viável de conseguir aumentar seu eleitorado na região. A ausência de articulações desse mundo social é explicada pelas eleições para prefeitos de 2020, então houve uma decisão por não se posicionar a favor e nem contra Bolsonaro.

Através dos incidentes desse momento, o mapa dos mundos sociais (Figura 6) torna-se mais complexo, refletindo uma arena política mais conflituosa. O aparecimento dos elementos não-humanos contribui para que se possa observar a intensificação das disputas políticas.

Figura 6 — Mapa dos Mundos Sociais: Segundo Momento

Segundo Momento

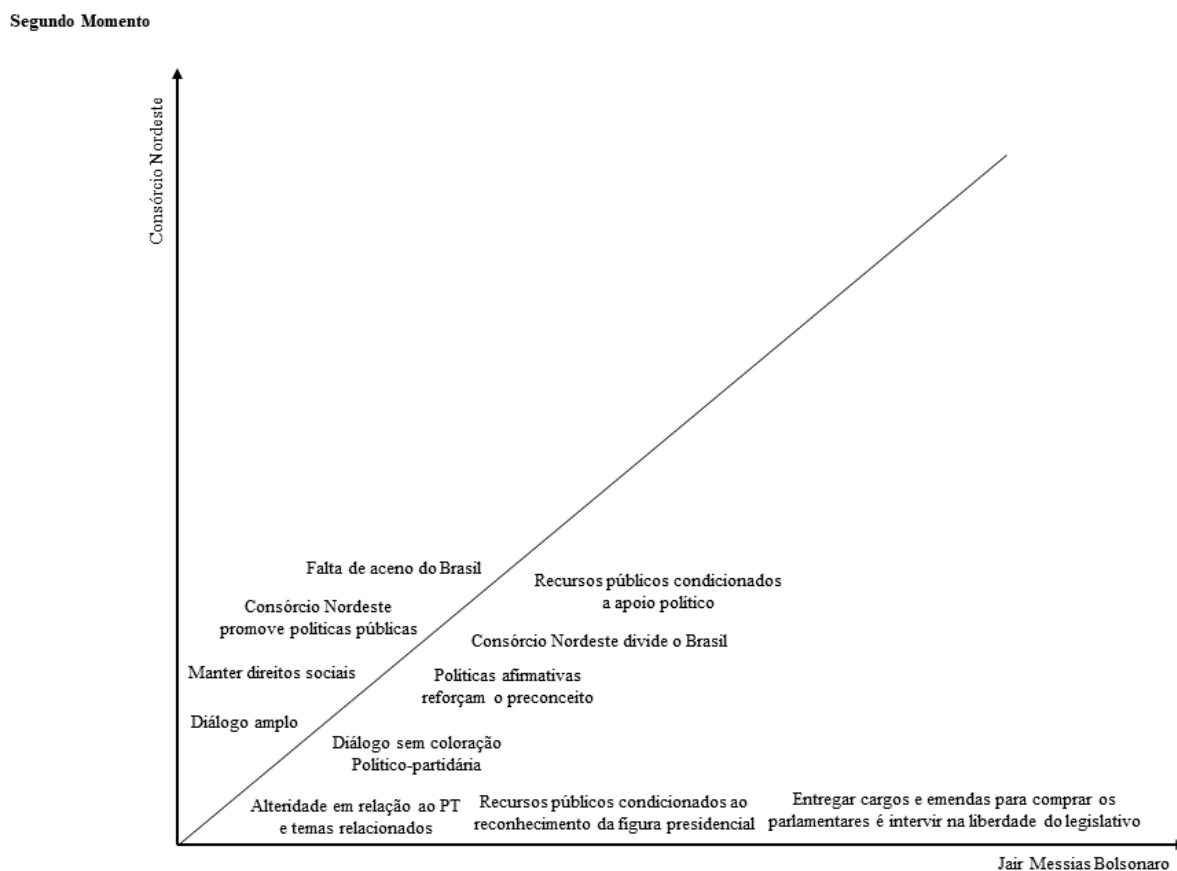


Fonte: Elaboração Própria.

Legenda: As elipses representam os mundos sociais, os ícones de pessoa são os atores individuais. Os elementos não-humanos são representados através: (i) de hexágono para designar as emendas e os instrumentos orçamentários e (ii) de retângulo para evidenciar os programas que foram relevantes na discussão. As setas tracejadas indicam a direção da articulação e se essa é recíproca. Já as setas pontilhadas indicam o movimento em relação aos elementos não-humanos. O mundo social de Bolsonaro foi destacado para concentrar e evidenciar as outras articulações. Além disso, optou-se por representar o aparecimento dos mundos sociais em escala de cinza: os novos mundos sociais aparecerão sem preenchimento e, à medida que os momentos se passam, as cores dos mundos sociais mais antigos se intensificam. Como houve a institucionalização do Consórcio Nordeste, os governadores do Nordeste são vistos de forma homogênea nesse momento.

O mapa de posicionamento (Figura 7) mostra a posição de Bolsonaro de condicionar verbas a apoio político e a posição do Consórcio Nordeste evidencia a concretude da falta de cooptação, onde se aponta uma ausência do governo federal.

Figura 7 — Mapa de Posicionamentos: Segundo Momento



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: A reta, que parte do encontro dos eixos, separa os posicionamentos do Consórcio Nordeste (acima da reta) e de Jair Bolsonaro (abaixo da reta).

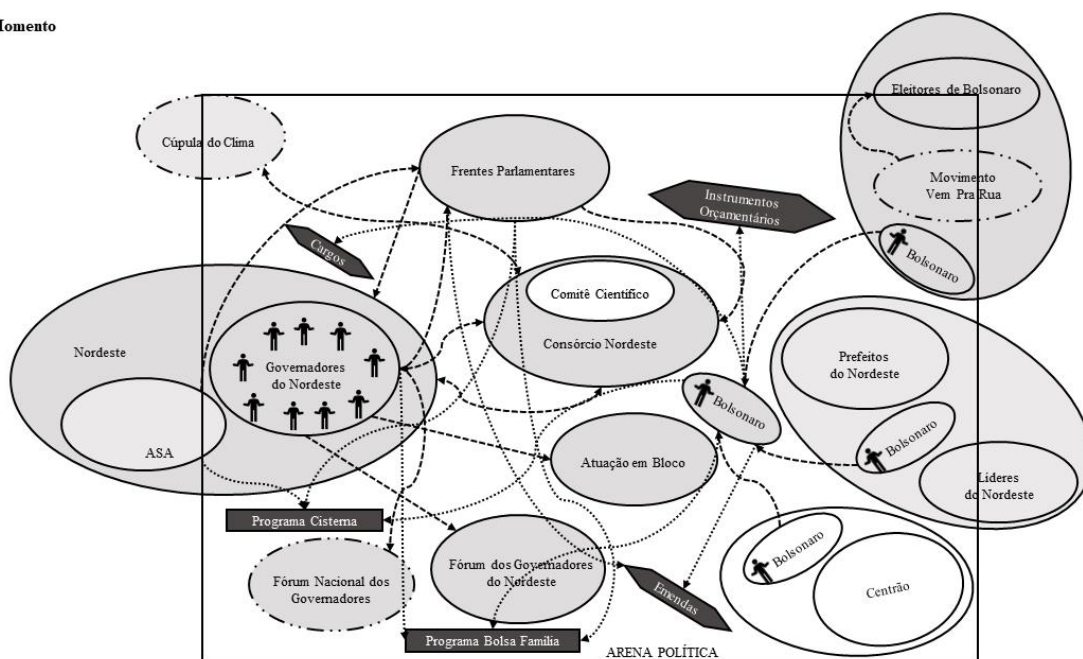
Em síntese, esse segundo momento é marcado por diversas formas de compreender os recursos públicos: (i) como sinônimo de poder para quem os detêm, (ii) como barganha para ter apoio político e, consequentemente, se manter no poder e (iii) como sendo instrumento capaz de constituir realidades. Além disso, verifica-se como “o pessoal é político” (Hanisch, 1969), ou seja, como as decisões na arena política são capazes de implicar na vida pessoal de cada indivíduo da sociedade.

5.3. TERCEIRO MOMENTO (MARÇO A MAIO DE 2020)

Diante da falta de ação do governo federal na pandemia da Covid-19 e do negacionismo de Bolsonaro, o Consórcio Nordeste criou o Comitê Científico para coordenar as articulações de combate ao novo coronavírus. As ações promovidas fizeram com que a região tivesse o menor número de pessoas contaminadas no país.

Nesse momento também são verificadas movimentações de Bolsonaro em direção ao Centrão. Bolsonaro concedeu cargos em instituições importantes para políticos nordestinos como forma de negociar os pedidos de processo de impeachment. A negociação envolveu R\$ 73 bilhões de recursos públicos.

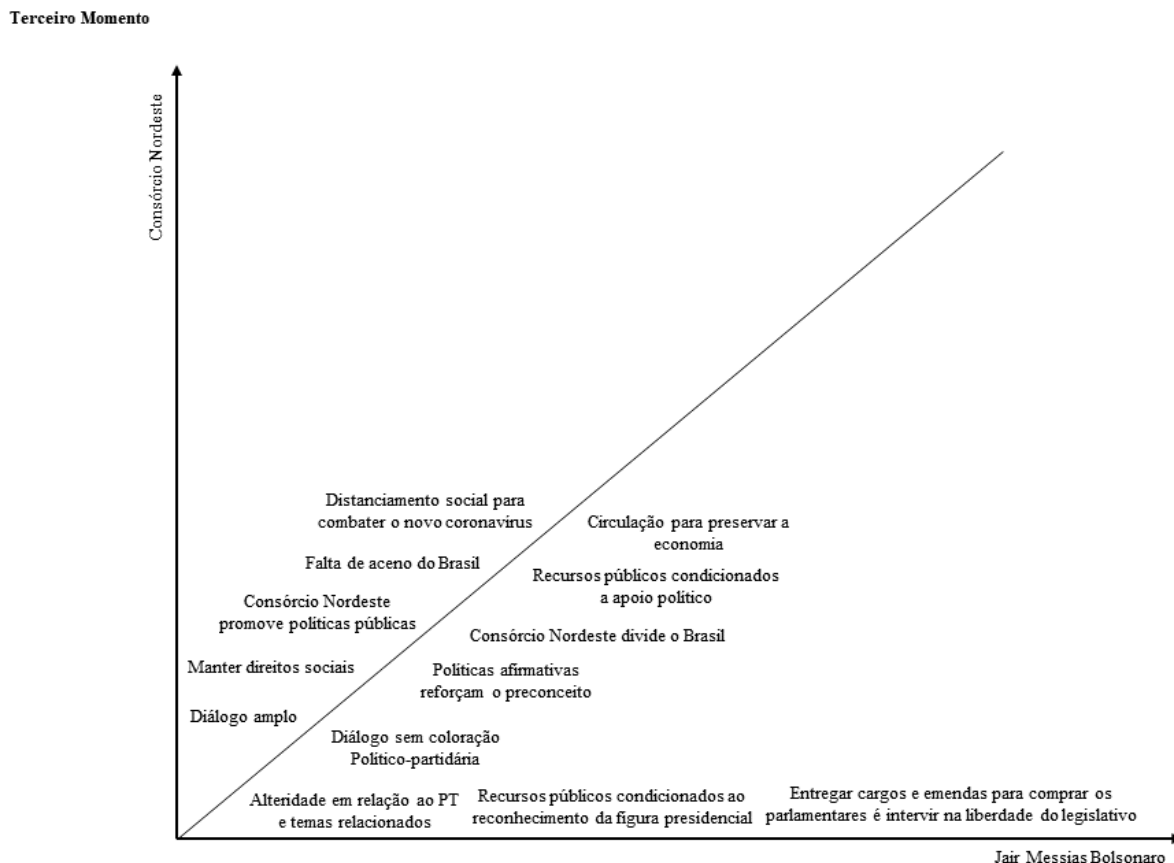
Figura 8 — Mapa dos Mundos Sociais: Terceiro Momento



Legenda: As elipses representam os mundos sociais, os ícones de pessoa são os atores individuais. Os elementos não-humanos são representados através: (i) de hexágono para designar as emendas, os instrumentos orçamentários e os cargos dados por Bolsonaro e (ii) de retângulo para evidenciar os programas que foram relevantes na discussão. As setas tracejadas indicam a direção da articulação e se essa é recíproca. Já as setas pontilhadas indicam o movimento em relação aos elementos não-humanos. O mundo social de Bolsonaro foi destacado para concentrar e evidenciar as outras articulações. Além disso, optou-se por representar o aparecimento dos mundos sociais em escala de cinza: os novos mundos sociais aparecerão sem preenchimento e, à medida que os momentos se passam, as cores dos mundos sociais mais antigos se intensificam. Outro ponto importante é o desaparecimento de alguns mundos sociais durante a discussão, sendo ilustrado com a elipse de linha e pontos.

O mapa de posicionamentos do terceiro momento (Figura 9) ilustra os contrapontos entre Consórcio Nordeste e Bolsonaro em relação as medidas de combate à pandemia da Covid-19.

Figura 9 — Mapa de Posicionamento: Terceiro Momento



Fonte: Elaboração própria.

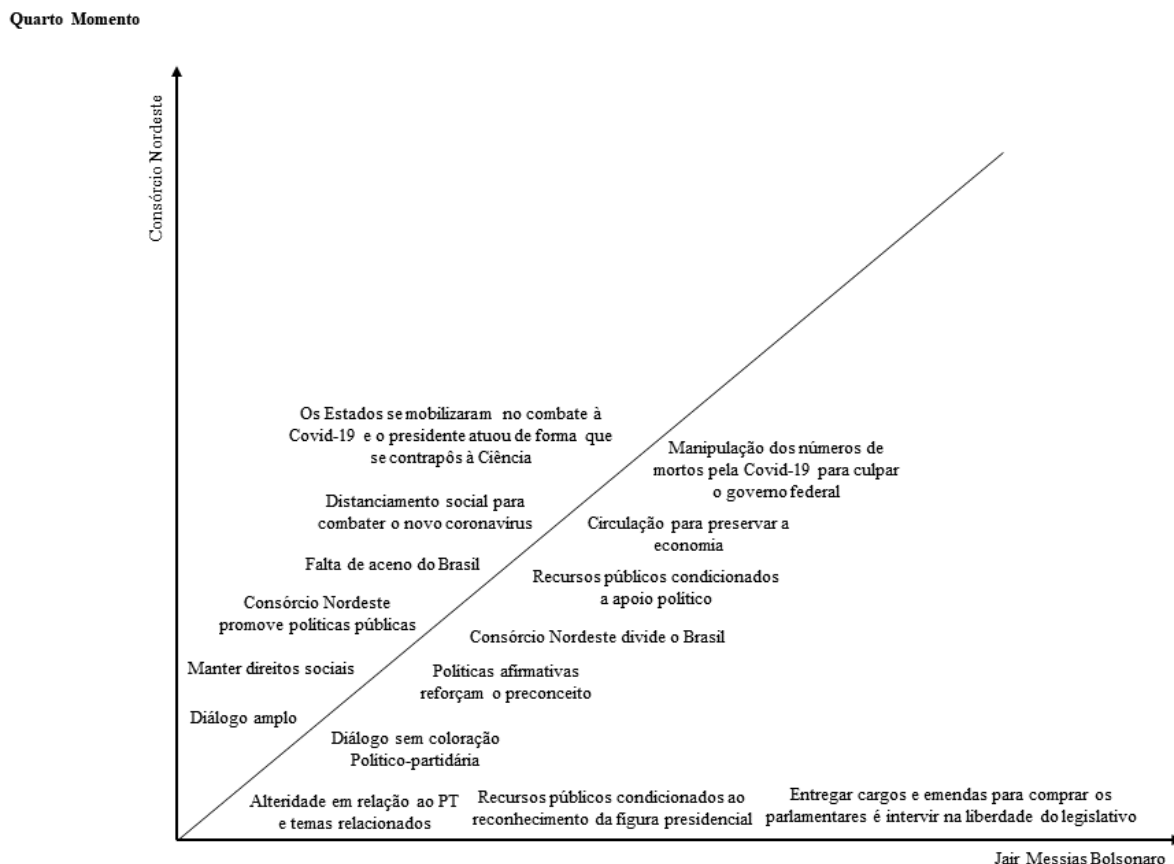
Legenda: A reta, que parte do encontro dos eixos, separa os posicionamentos do Consórcio Nordeste (acima da reta) e de Jair Bolsonaro (abaixo da reta).

Em síntese, a atuação em paralelo à descoordenação do governo federal na pandemia auxiliou na popularidade do Consórcio Nordeste na arena política. Além disso, Bolsonaro negociou recursos federais com o Centrão para que os processos de impeachment contra ele não fossem a diante.

5.4. QUARTO MOMENTO (JUNHO A OUTUBRO DE 2020)

Nesse quarto momento, ressalta-se a escolha de Bolsonaro em redirecionar os recursos públicos, que iriam para política social, para disseminar propagandas que se alinhassem às narrativas que Bolsonaro queria construir a respeito da pandemia da Covid-19. Além disso, houve a atitude de Bolsonaro de mobilizar seus eleitores para reforçar sua narrativa.

Figura 11 — Mapa de Posicionamentos: Quarto Momento



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: A reta, que parte do encontro dos eixos, separa os posicionamentos do Consórcio Nordeste (acima da reta) e de Jair Bolsonaro (abaixo da reta).

Em suma, o quarto momento foi marcado pela influência da atuação política de Bolsonaro na condução dos recursos públicos e a utilização desses para atender seus interesses e se manter no governo. Os recursos públicos, a priori, foram mobilizados para criar um discurso para depois construir uma realidade discursiva.

5.5. QUINTO MOMENTO (NOVEMBRO DE 2020 A DEZEMBRO DE 2021)

O quinto momento evidencia o Consórcio Nordeste a atuação paralela ao governo de Bolsonaro. As ações promovidas pelo Consórcio por meio de políticas públicas ilustraram a aproximação, ainda maior, desse mundo social com a região Nordeste. O Consórcio Nordeste preencheu as ausências do governo federal na região nordestina através dos lançamentos do Programa Acolhe e do Sistema de Informação Regional da Agricultura Familiar (SIRAF/NE) e de ações que possibilitaram a convivência com a maior seca do século.

Após diversos cortes no PBF, Bolsonaro contou com o auxílio do Centrão para substituir o Bolsa Família pelo Auxílio Brasil. A ação teve por finalidade atribuir a política social de transferência de renda para si e atender prioritariamente a única região onde Bolsonaro havia perdido em 2018. Dessa forma, Bolsonaro pretendia ganhar mais apoio político da população nordestina através da popularidade da política social.

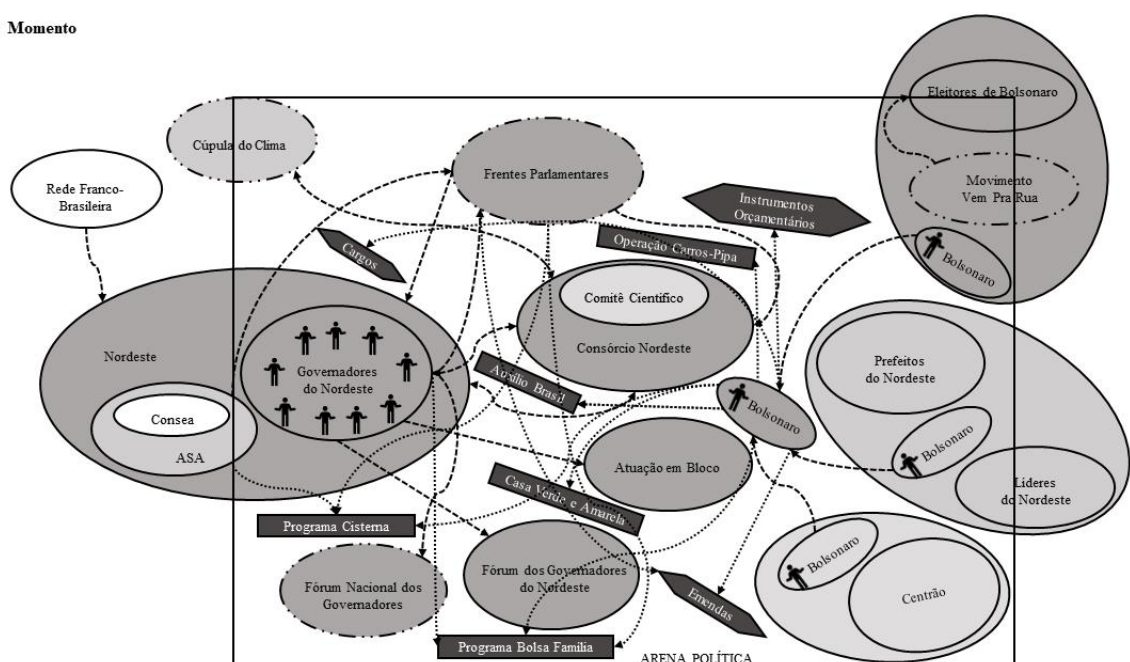
O Consórcio Nordeste se manifestou ao evidenciar como a ação discricionária excluiu a população nordestina de outros auxílios e não pretendia reduzir as desigualdades no país. Ainda, também falou sobre a longa fila de espera na qual se encontravam os nordestinos para conseguir os benefícios do Bolsa Família.

Dentre os cortes, destacou-se, no Norte e no Nordeste, a redução no Programa Casa Verde e Amarela, que substituiu o Minha Casa Minha Vida. Além disso, Bolsonaro esvaziou o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), que era um mundo social importante uma vez que garantia a eficácia e a eficiência do Programa Cisternas para a população nordestina.

O mapa dos mundos sociais do quinto momento evidencia a arena política mais conflituosa devido à proximidade do ano eleitoral. O aparecimento de novos elementos não-humanos evidencia a contradição de Bolsonaro em relação a políticas públicas: redução no orçamento para Operação Carros-Pipa e alteração no PPA 2020-2023 para a inclusão do Auxílio Brasil.

Figura 12 — Mapa dos Mundos Sociais: Quinto Momento

Quinto Momento

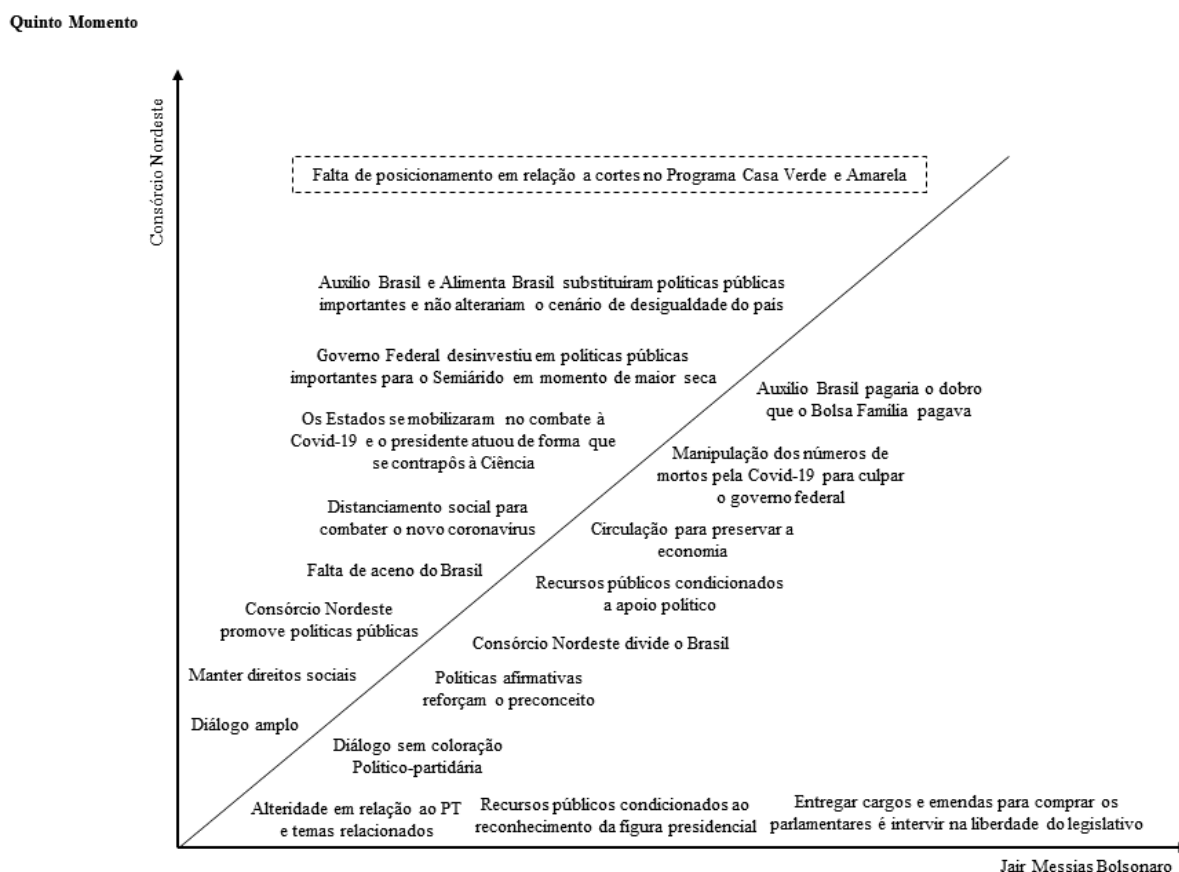


Fonte: Elaboração própria.

Legenda: As elipses representam os mundos sociais, os ícones de pessoa são os atores individuais. Os elementos não-humanos são representados através: (i) de hexágono para designar as emendas, os instrumentos orçamentários e os cargos dados por Bolsonaro e (ii) de retângulo para evidenciar os programas que foram relevantes na discussão. As setas tracejadas indicam a direção da articulação e se essa é recíproca. Já as setas pontilhadas indicam o movimento em relação aos elementos não-humanos. O mundo social de Bolsonaro foi destacado para concentrar e evidenciar as outras articulações. Além disso, optou-se por representar o aparecimento dos mundos sociais em escala de cinza: os novos mundos sociais aparecerão sem preenchimento e, à medida que os momentos se passam, as cores dos mundos sociais mais antigos se intensificam. Outro ponto importante é o desaparecimento de alguns mundos sociais durante a discussão, sendo ilustrado com a elipse de linha e pontos.

O mapa de posicionamentos nesse momento (Figura 13) é interessante por demonstrar a falta de posicionamento do Consórcio Nordeste em relação a cortes em um Programa de Bolsonaro e os contrapontos em relação ao Auxílio Brasil.

Figura 13 — Mapa de Posicionamentos: Quinto Momento



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: A reta, que parte do encontro dos eixos, separa os posicionamentos do Consórcio Nordeste (acima da reta) e de Jair Bolsonaro (abaixo da reta). O retângulo com linha tracejada ilustra a ausência de posicionamento, entendida como, ainda assim, um posicionamento.

Em suma, esse momento ilustra a maior articulação de Bolsonaro ao substituir o Programa Bolsa Família pelo Auxílio Brasil e o auxílio do Centrão em promover uma ação que popularizaria Bolsonaro em ano de eleição. É nesse momento que também se intensificou

atuação do Consórcio Nordeste em preencher as lacunas de ação do governo federal na região. Por fim, destaca-se a ausência de posicionamento do Consórcio em relação aos cortes no Programa Casa Verde e Amarela, que pode ser atribuída à falta de interesse em falar sobre um programa reformulado por Bolsonaro.

5.6. SEXTO MOMENTO (JANEIRO A DEZEMBRO DE 2022)

Esse momento é marcado pelo uso ainda mais explícito de recursos públicos por Bolsonaro para conseguir se reeleger. Com a proximidades das eleições e as pesquisas eleitoreiras de opinião, Bolsonaro buscou o apoio dos prefeitos do Nordeste para angariar votos para si. Então esse mundo social demonstrou um comportamento mais expressivo em direção aos eleitores de Bolsonaro.

Com o resultado desfavorável nas eleições, Bolsonaro, em retaliação à região Nordeste, retirou os recursos que iam para Operação Carros-Pipa, que implicou na falta d'água para o povo nordestino em diversos municípios.

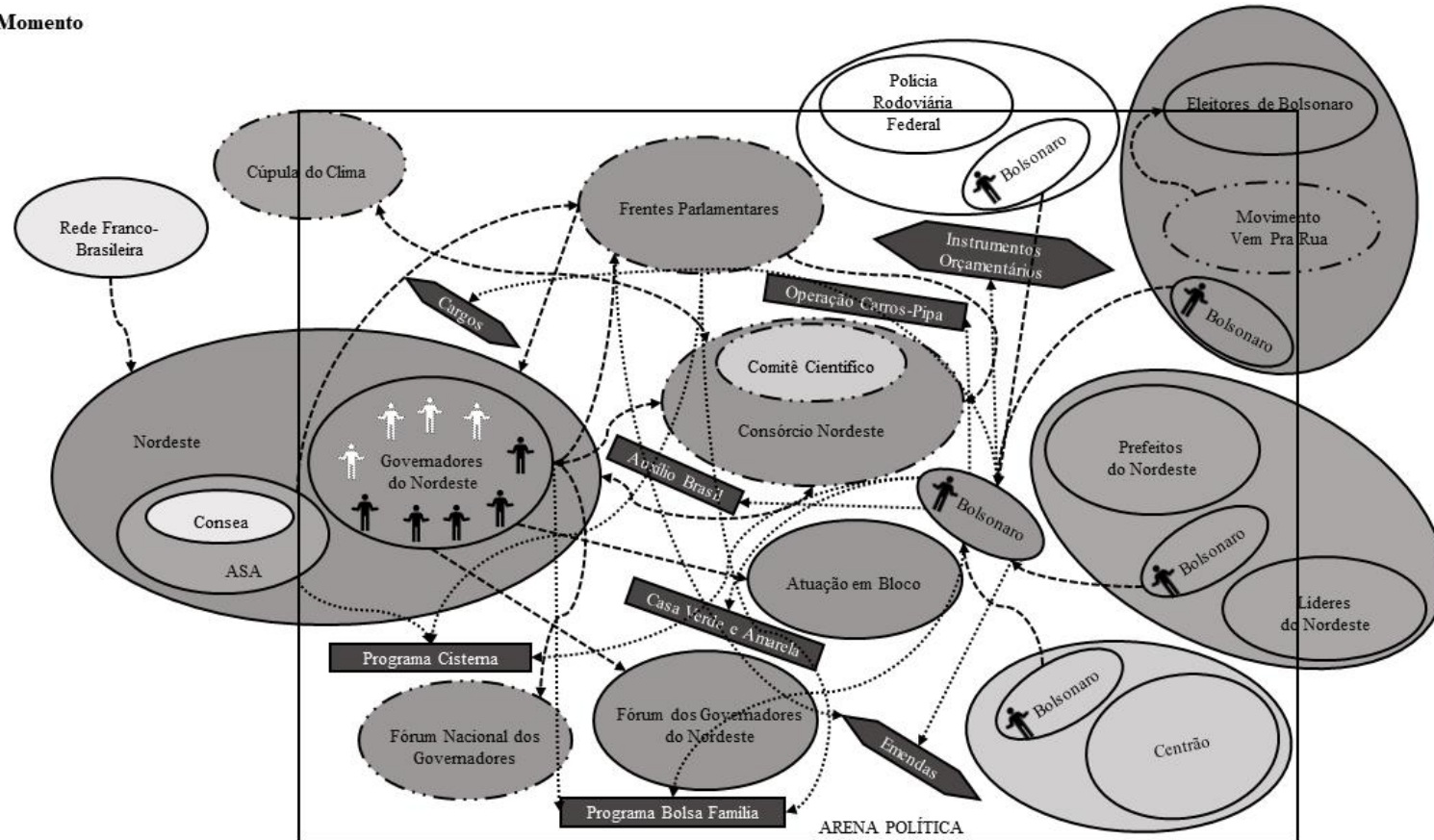
Devido às eleições, apareceu o último mundo social, o da Polícia Rodoviária Federal (PRF). A PRF atuou na região nordestina de forma a impossibilitar a ida do povo aos locais de votação. Dessa forma, há uma aproximação desse mundo social com o Nordeste.

Não há posicionamento do Consórcio Nordeste durante o ano de eleições, o que pode demonstrar uma estratégia em não se posicionar em ano de candidatura de Bolsonaro para presidência. Além disso, a maioria dos governadores do Nordeste deixaram seus governos em direção ao Senado antes do fim do mandato, sendo: Flávio Dino (PCdoB-MA), Wellington Dias (PT-PI), Camilo Santana (PT-CE), Renan Filho (MDB-AL).

O mapa dos mundos sociais (Figura 14) ilustra, nesse momento, ilustra a nova articulação de Bolsonaro, em direção à PRF, na tentativa de se reeleger.

Figura 14 — Mapa dos Mundos Sociais: Sexto Momento

Sexto Momento

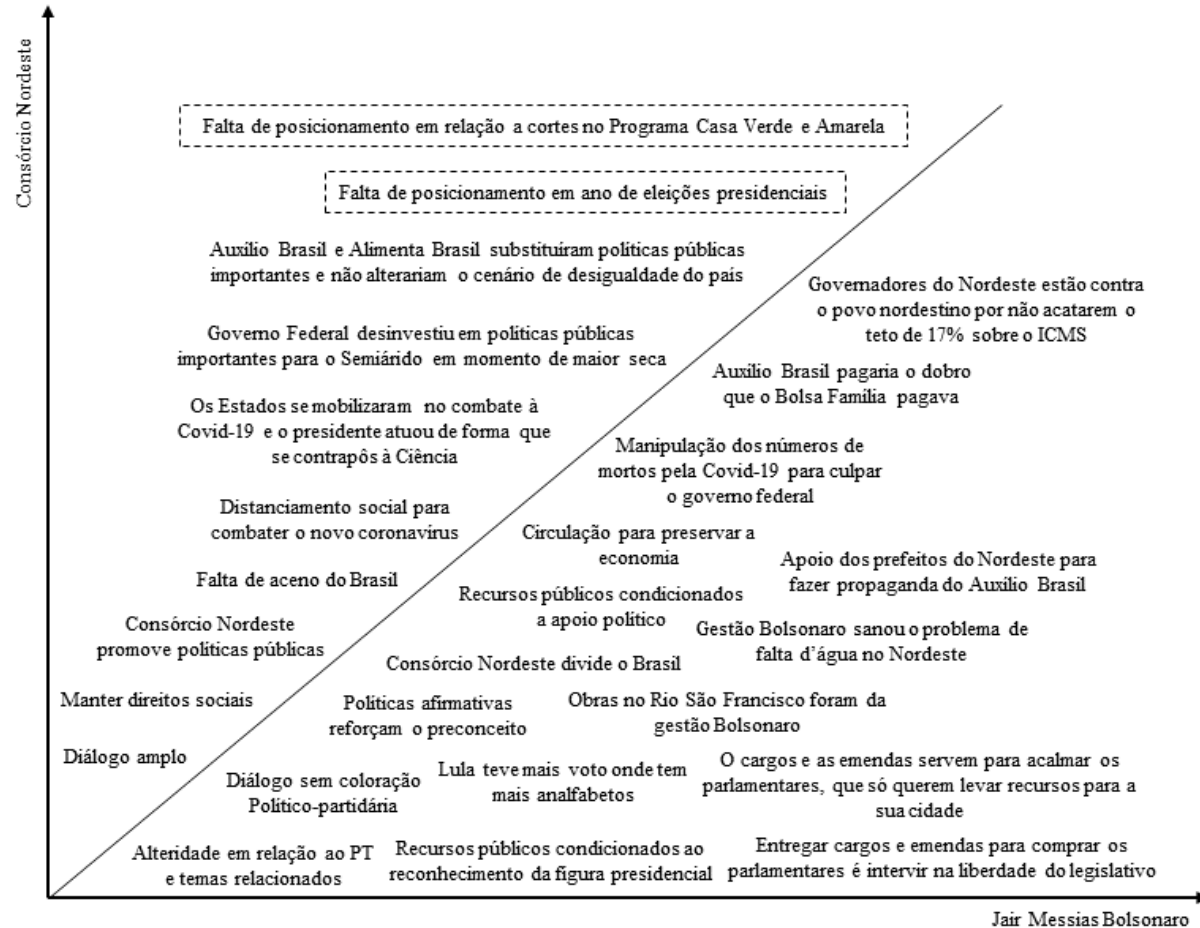


Fonte: Elaboração própria.

Legenda: As elipses representam os mundos sociais, os ícones de pessoa são os atores individuais. Os elementos não-humanos são representados através: (i) de hexágono para designar as emendas, os instrumentos orçamentários e os cargos dados por Bolsonaro e (ii) de retângulo para evidenciar os programas que foram relevantes na discussão. As setas tracejadas indicam a direção da articulação e se essa é recíproca. Já as setas pontilhadas indicam o movimento em relação aos elementos não-humanos. O mundo social de Bolsonaro foi destacado para concentrar e evidenciar as outras articulações. Além disso, optou-se por representar o aparecimento dos mundos sociais em escala de cinza: os novos mundos sociais aparecerão sem preenchimento e, à medida que os momentos se passam, as cores dos mundos sociais mais antigos se intensificam. Outro ponto importante é o desaparecimento de alguns mundos sociais durante a discussão, sendo ilustrado com a elipse de linha e pontos.

Figura 15 — Mapa de Posicionamentos: Sexto Momento

Sexto Momento



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: A reta, que parte do encontro dos eixos, separa os posicionamentos do Consórcio Nordeste (acima da reta) e de Jair Bolsonaro (abaixo da reta). O retângulo com linha tracejada ilustra a ausência de posicionamento, entendida como, ainda assim, um posicionamento.

O mapa de posicionamento (Figura 15) esclarece a necessidade de se posicionar na arena política em ano de eleição. O aparecimento de diversas posições de Bolsonaro mostra o seu intuito de marcar alteridade em relação aos governadores do Nordeste e a Lula. Além disso, a ausência do Consórcio demonstra novas articulações individuais e a tentativa de se desassociar da imagem coletiva.

Em síntese, o último momento marcou o acirramento das eleições e a articulação de Bolsonaro com os mundos sociais que o apoiavam para conseguir o segundo mandato. Ademais, salientou-se a falta de posicionamento do Consórcio Nordeste, onde a maioria de seus atores se articularam para conquistar vaga no Senado.

6. A CONTABILIDADE NA RELAÇÃO PARADIPLOMÁTICA

O ruim no Brasil é efetivo fator do atraso é o modo de ordenação da sociedade, estruturada contra os interesses da população, desde sempre sangrada para servir desígnios alheios e opostos aos seus. Não há, nunca houve, aqui um povo livre, regendo seu destino na busca de sua própria prosperidade. O que houve e há é uma minoria dominante, espantosamente eficaz na formulação e manutenção do seu próprio projeto de prosperidade, sempre pronta a esmagar qualquer ameaça de reforma da ordem social vigente (Ribeiro, 1995, p. 451-452).

6.1. A CONTABILIDADE NA HISTÓRIA DO NORDESTE

O Nordeste, como mundo social, foi construído a partir da escolha dos colonizadores portugueses em maximizar os lucros da coroa na região (Avelar Júnior, 1994; Freyre, 2004; Furtado, 2007). A estrutura de dominação criada por meio da contabilidade no território nordestino gerou duas consequências importantes para a discussão: (i) a seca e (ii) a acumulação de riqueza, que deu vida à elite nordestina.

A seca foi utilizada discursivamente como forma de obtenção de recursos e manutenção de poder pela elite nordestina. Ela havia perdido espaço político, uma vez que a cafeicultura no Sudeste estava em alta, e usou a Grande Seca de 1877 para obter recursos do Estado ao reclamar um abandono discriminatório (Albuquerque Júnior, 2012, 2018; Castro, 1991, 1992). Dessa forma, a elite nordestina mobilizou a contabilidade para gerar um outro sentido na questão da seca para que pudesse atender seus interesses próprios.

No entanto, dada a impossibilidade de atender a todos os interesses durante o processo orçamentário, mediante a escassez de recursos, as elites do Centro-Sul argumentaram que seriam mais merecedoras de receber recursos públicos por contribuírem para os cofres públicos, ao contrário da elite nordestina (Albuquerque, 2018; Dantas, 2007). Por meio dessas ideologias, os conflitos de interesses levaram a busca por formas discursivas que legitimassem a preferência de alocação.

Essa dinâmica acontecia em um período no qual não havia democracia, o voto era restrito a homens com idade acima de 25 anos e com renda. Em contexto de escravização, as elites eram perpetuadas através do processo orçamentário fechado, onde as participações eram restritas aos agentes internos.

Ampliavam-se as restrições relacionadas ao patrimônio: para poder votar, era necessário provar renda anual de cem mil reis por bens imóveis, indústria, comércio ou emprego. Os empregados também estavam impedidos. (...) Outras restrições existiam, mas essas desligadas da renda: idade mínima de 25 anos, salvo casamentos ou graduação; filhos sustentados pela família, religiosos, libertos, criminosos pronunciados.

Para ser eleito, além desses requisitos, novos foram impostos. Para se eleger deputado era necessária renda de quatrocentos mil réis (art. 95, I). Para o cargo de senador, era necessária renda de oitocentos mil réis, além de ter quarenta anos (art. 45, IV) (Feloniuk, 2014, p. 66).

Além disso, o orçamento público era menos complexo, apenas fixavam-se as despesas e estimavam-se as receitas.

O ministro de Estado da Fazenda, havendo recebido dos outros ministros os orçamentos relativos às despesas das suas repartições, apresentará na Câmara dos Deputados anualmente, logo que esta estiver reunida, um balanço geral da receita e despesa do Tesouro Nacional do ano antecedente, e igualmente o orçamento geral de todas as despesas públicas do ano futuro e da importância de todas as contribuições e rendas públicas (Constituição Imperial de 1824 *apud* Giacomoni, 2009, p. 40)

Com a gestão de recursos e políticas públicas em mãos, a elite nordestina agia de forma a promover a exclusão social. Suas ações eram voltadas aos agentes internos, em busca de cooptação e de mecanismos que fizessem com que ela mantivesse seu *status quo* (Albuquerque Júnior, 2012; Batista, 2007).

Para a facilitação da gestão dos recursos, o Nordeste foi institucionalizado. Em virtude disso, a alocação para o Nordeste seguia uma lógica discursiva de combate à seca que permitia o controle da sociedade, contribuindo para continuidade da dominação e exploração por um grupo no poder (Albuquerque Júnior, 2018; Avelar Júnior, 1994). Desse modo, a contabilidade, por meio do orçamento público, contribuiu para a permanência das estruturas econômicas arcaicas da região Nordeste e, conseqüentemente, para a pobreza, a miséria e a fome na região.

Portanto, o processo orçamentário desse período, conforme características explicitadas acima, remonta o orçamento incremental (Wildavsky, 1964). As práticas orçamentárias realizadas revelavam interesses próprios e conflitantes em usar o orçamento como instrumento político na luta pelo poder. Além disso, a ausência de democracia ilustrava uma perspectiva *microbudgeting* ao restringir a dinâmica orçamentária aos agentes internos (Bartoluzzio *et al.*, 2023; Bartoluzzio, Cruz, Sauerbronn, 2023).

6.2. RELAÇÃO BOLSONARO E CONSÓRCIO NORDESTE

Com a conquista da democracia, o processo orçamentário passou a abranger também as participações relativas. Nessa nova conjuntura, o presidencialismo e o multipartidarismo configuraram-se como elementos que acirraram as disputas por uma fatia do orçamento (Abranches, 2018; Couto; Soares; Livramento, 2021). Agora, a dinâmica envolve os agentes externos, que votam em seus representantes de acordo com suas percepções e preferências (Faria, 2023).

O Estado Democrático de Direito trouxe também a CF/88, que, além de trazer os instrumentos orçamentários, estabeleceu isonomia entre os entes federativos através do Princípio Federativo. No entanto, há hierarquia nas relações uma vez que o governo federal tem maior poder ao dispor de mais recursos públicos através de maior arrecadação de tributos e da emissão de títulos da dívida (Girollo; Kempfer, 2012). Dessa forma, a autonomia dos entes federativos é reduzida e o presidente tem maior capacidade de articulação na arena política por meio do controle da máquina pública (Arretche, 2005).

Conforme os aspectos acima, as disputas ganharam maiores proporções, sendo mais evidentes durante a apreciação e aprovação do orçamento (Bartoluzzio; Cruz; Sauerbronn, 2023). Nessa fase, revela-se o poder do Congresso Nacional não só em tornar lei a proposta do presidente, mas na oportunidade de mudança dos instrumentos através das emendas, em alinhar a alocação de recursos com sua própria preferência (Limongi; Figueiredo, 2009). Ainda, a característica impositiva das emendas trouxe um poder ainda maior para os congressistas e diminuiu a capacidade de mobilização do chefe do Executivo (Menezes; Pederiva, 2015).

Nesse novo contexto brasileiro, surgiu a relação entre Jair Messias Bolsonaro e Consórcio Nordeste. Bolsonaro, desde as eleições de 2018, já demonstrava qual ideologia seu governo seguiria. No entanto, a elaboração de seu PPA 2020-2023 (Brasil, 2019), alinhado ao Plano de Governo (TSE, 2018), foi a concretude de seu posicionamento, foi como a contabilidade posicionou discursivamente o ex-presidente.

Adotando a classificação de comportamento de partido, pode-se observar como Bolsonaro age de forma *office-seeking* (Bolognesi; Ribeiro; Codato, 2023), onde o objetivo é apenas ter e/ou manter um cargo público. É dessa forma que Bolsonaro se articula durante os 4 anos de seu mandato, deixando de lado qualquer preocupação com bem-estar social e promoção de políticas públicas e mantendo um PPA estruturalmente flexível, sendo capaz de lidar com as reivindicações, disputas e negociações dentro do sistema multipartidário brasileiro (Behring; Cislighi; Souza, 2020; Salvador; Penante, 2022). A falta de olhar para a população do Nordeste levou a movimentações dos governadores da região em busca de recursos para preencher a falta de atuação do governo federal.

Os governadores do Nordeste buscaram o Congresso Nacional, por meio das Frentes Parlamentares, para tentar recursos através de emendas. Além disso, se organizaram em bloco de atuação para manter uma agenda única de alocação de recursos perante o governo federal.

Quando o diálogo se mostrou escasso, eles criaram o Consórcio Nordeste para buscar investimentos internacionais para região.

Essas articulações foram necessárias, pois, além da despreocupação apontada, Bolsonaro ainda condicionou as verbas para o Nordeste em troca de apoio político dos governadores da região. Quando a tentativa de cooptação se mostrou falha, Bolsonaro promoveu cortes e baixa execução orçamentária de programas historicamente importantes para a população do Nordeste, sendo: Programa Bolsa-Família, Programa Cisterna e Operação Carros-Pipa. Embora o Programa Casa Verde e Amarela não tenha relevância histórica por ser uma reformulação que Bolsonaro fez do Programa Minha Casa Minha Vida, a paralisação nas obras, principalmente, para o Nordeste também auxiliou na construção da realidade nordestina.

Além da baixa execução, houve um desvio de finalidade do Programa Cisterna, onde os recursos públicos, no montante de R\$ 53 milhões, foram dados para a Codevasf para a perfuração de poços, mas a água não chegou para população.

A realidade imposta ao povo nordestino, por meio das ações descritas acima, implicou na falta d'água e ao aumento da fome e da pobreza, fatores que já estavam sendo agravados pela pandemia da Covid-19, iniciada em 2020, e pela maior seca do século no ano de 2021.

Nessa linha, Bolsonaro tentou desacreditar o Consórcio Nordeste ao apontar a atuação institucional como forma de divisão do país. Era necessário colocar o Consórcio como inimigo para deslegitimar suas ações e Bolsonaro sabia a importância da linguagem como artifício de manipulação de ideias e perpetuação de poder, tanto que realizava *lives* semanais para manter o diálogo com seus eleitores.

É sobre essa importância que Bolsonaro se debruça quando surge a pandemia da Covid-19. Bolsonaro se posiciona de forma negacionista contra o isolamento social, mas ele esbarra nos dispositivos da CF/88, que preveem a autonomia dos entes federativos nas decisões e ações a serem tomadas. Na necessidade de impor o seu posicionamento, Bolsonaro viu na população a pressão e o apelo que precisava para mudar o curso das ações tomadas pelos outros governantes.

No entanto, Bolsonaro precisava ir além da sua bolha de eleitores, ampliar os receptores de seu discurso, tornar seu discurso acessível. Além disso, Bolsonaro tinha em mãos dois fatores importantes para persuasão: (i) desconhecimento geral acerca do novo coronavírus e (ii) a autoridade que era trazida através da figura do governo federal, que aparecia como fonte

confiável. Com os recursos públicos à sua disposição, Bolsonaro mobilizou a contabilidade para formação discursiva.

Contra as políticas sociais durante sua carreira política, Bolsonaro redirecionou os recursos públicos que pagariam benefícios do Programa Bolsa Família. A Secom utilizou a verba da pasta de Cidadania do Orçamento de Guerra para criar e divulgar propagandas que reforçassem o posicionamento de Bolsonaro e fizessem com que seus argumentos prevalecessem sobre os demais. A utilização desses recursos permitiu a formação discursiva que manipulou a percepção da sociedade a respeito da pandemia da Covid-19, a valorização da economia sobre a saúde da população.

A população, sobretudo nordestina, só se torna objeto das práticas orçamentárias de Bolsonaro quando ele planeja se reeleger. No cenário brasileiro de altas inequidades sociais, as políticas que reduzem as desigualdades são mais perceptíveis, sendo capazes de gerar sentido na população em momento de eleições. Bolsonaro percebeu como as políticas sociais estão relacionadas com a obtenção de votos e, consequentemente, com a sua permanência no cargo de presidente e se articulou por meio de programas.

O passo dado nessa direção foi substituir o Bolsa Família pelo Auxílio Brasil, onde atribuiu a autoria da política pública para si e ampliou o valor do benefício no ano eleitoral. Bolsonaro direcionou essa política para o Nordeste para ganhar popularidade na região onde havia perdido em 2018 e tinha menos intenções de votos que seu concorrente.

Além das movimentações no ambiente externo, Bolsonaro também precisava se articular no ambiente interno para manter seu status quo. Embora em sua campanha eleitoral Bolsonaro defendesse “Mais Brasil, menos Brasília” como forma de gestão, ele utilizou: (i) as emendas e (ii) os cargos públicos de seu governo para “acalmar” os parlamentares.

As emendas serviram como instrumento para Bolsonaro se aproximar das prefeituras do Nordeste, uma vez que a articulação com os governadores da região se tornou inviável, e para negociar com o Centrão a aprovação do Auxílio Brasil no Congresso Nacional. O Centrão aparece novamente ao receber a gestão de recursos públicos através de cargos, onde Bolsonaro buscava negociar o andamento do grande volume de pedidos de impeachment contra ele.

Logo, as práticas orçamentárias na relação Bolsonaro e Consórcio Nordeste ilustram o orçamento pós-incrementalista (LeLoup, 2002). Foram diversas formas de barganhas, reivindicações e disputas que permearam a arena política e posicionaram esse momento na

perspectiva *macrobudgeting* (Rubin, 2015). Além disso, as participações relativas e o multipartidarismo trazidos pelo Estado Democrático de Direito acrescentaram novas dinâmicas ao processo orçamentário, tornando-o ainda mais conflituoso (Bartoluzzio *et al.*, 2023; Bartoluzzio, Cruz, Sauerbronn, 2023).

6.3. “EU VEJO O FUTURO REPETIR O PASSADO”

O mapa abstrato versão ordenada, ilustrado no Quadro 1, serviu como ponto de partida de análise, auxiliou a pensar analiticamente não só os elementos dispostos na arena política como todo o contexto social, econômico, cultural e político que a envolvia.

Quadro 1 — Mapa Abstrato Versão Ordenado

ATORES/ELEMENTOS HUMANOS INDIVIDUAIS	ELEMENTOS NÃO HUMANOS
(1) Bolsonaro; (2) Haddad; (3) Temer; (4) Dilma; (5) Belivaldo Chagas; (6) Rui Costa; (7) Camilo Santana; (8) Flávio Dino; (9) João Azevêdo; (10) Paulo Câmara; (11) Wellington Dias; (12) Fátima Bezerra; (13) Renan Filho; (14) Luciano Barbosa; (15) Márcio Jerry; (16) Danilo Cabral; (17) Onyx Lorenzoni; (18) Pedro Guimarães; (19) Carlos Moisés; (20) Humberto Costa; (21) Luiz Eduardo Ramos; (22) Ernesto Araújo; (23) Marcelo Lopes da Ponte; (24) Tiago Pontes Queiroz; (25) Fernando Marcondes Araújo Leão; (26) Carlos Fernando Ferreira da Silva; (27) Cícero Felix; (28) Carlos Gabas; (29) Silvinei Vasques.	(1) Cartas do Consórcio Nordeste; (2) Carta do Fórum de Governadores do Nordeste; (3) PPA 2020-2023; (4) LOA 2019; (5) PLOA 2021; (6) Plano de Governo Bolsonaro; (7) Publicações e vídeos em redes sociais; (8) Relatório de Gestão 2019-2022 do Consórcio Nordeste; (9) Relatório Final da Transição de Lula; (10) Matérias de Portais de Notícias; (11) Relatório de Operações de Crédito e Relatório da CAPAG no Tesouro Transparente.
ATORES/ELEMENTOS HUMANOS COLETIVOS	ATORES IMPLICADOS/SILENCIADOS
(1) Governadores do Nordeste; (2) Fórum de Governadores do Nordeste; (3) Fórum Nacional de Governadores; (4) Consórcio Nordeste; (5) Frentes Parlamentares; (6) Bloco de atuação; (7) Estados do Nordeste; (8) Centrão; (9) Eleitores de Bolsonaro; (10) Movimento Vem Pra Rua; (11) Cúpula do Clima; (12) ASA; (13) Comitê Científico; (14) Rede Franco-Brasileira pelo Desenvolvimento Sustentável no Semiárido do Nordeste; (15) Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; (16) Prefeitos do Nordeste.	(1) Povo brasileiro; (2) Povo nordestino.
CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS DE ATORES HUMANOS INDIVIDUAIS E/OU COLETIVOS	CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS DE AGENTES NÃO HUMANOS
(1) Governadores do Nordeste sobre a necessidade de diálogo e articulação amplos para garantir recursos e direitos sociais; (2) Fórum de Governadores do Nordeste sobre a necessidade de atuar em bloco para terem suas reivindicações ouvidas; (3) Fórum Nacional de Governadores permitiria o diálogo entre políticos de mesmo "nível operacional"; (4) Consórcio Nordeste sobre a necessidade de PJ para conseguir recursos/orçamento para atender políticas públicas; (5) Frentes Parlamentares para evitar retrocesso e conseguir diálogo e recursos com o presidente; (6) Bloco de atuação que serviu como intermediação entre os mundos sociais do Fórum de Governadores do Nordeste e o Consórcio Nordeste, também sinalizou tentativa de diálogo com o presidente; (7) Estados do Nordeste [?]; (8) Centrão aparece como mundo social de barganha para Bolsonaro negociar os processos de impeachment e como entrave para que os recursos públicos de fato cheguem ao Nordeste; (9) Eleitores de Bolsonaro que elegeram Bolsonaro; (10) Movimento Vem Pra Rua que mobilizou antipetistas e auxiliou na eleição de Bolsonaro; (11) Cúpula do Clima que mostrou a importância das questões ambientais e ajudou no isolamento internacional de	(1) Cartas do Consórcio Nordeste serviram como defesa e posicionamento coletivo dos atores, também definiram e ressaltaram ações; (2) Carta do Fórum de Governadores do Nordeste foi elemento simbólico de tentativa de diálogo e reivindicações dos govs do NE com o presidente; (3) PPA 2020-2023 onde foram definidos diretrizes, objetivos e metas do governo Bolsonaro, ilustrou a baixa dotação orçamentária para o Programa Cisterna, (4) LOA 2019 mostrou o nível de empenho x execução das despesas relativas ao Programa Cisterna; (5) PLOA 2021, o atraso de sua aprovação gerou falta de água em diversos municípios nordestinos; (6) Plano de Governo Bolsonaro, falta de propostas para o Nordeste, (7) Publicação de Camilo Santana no Facebook, onde cobrou diálogo apartidário do presidente, Entrevista de Bolsonaro no SBT onde o entrevistador tentou fazer parecer que os governadores do NE iniciaram uma guerra contra o presidente, Entrevista de Rui Costa no Barão de Itararé onde falou sobre as ações adotadas pelos govs do NE em paralelo ao Consórcio, Entrevista de Bolsonaro sobre o coitadismo de minorias, Entrevista de Flávio Dino onde descreveu o ethos de Bolsonaro e as estratégias amplas que deveriam ser seguidas

Bolsonaro; (12) ASA sobre a importância da água para a região nordestina, responsável pelo levantamento de cisternas, aponta a volta da indústria da seca com o governo Bolsonaro; (13) Comitê Científico foi imprescindível para, diante da falta de ação de Bolsonaro, articular o Consórcio no combate à Covid-19; (14) Rede Franco-Brasileira sobre as pesquisas no semiárido nordestino para novas ações eficazes; (15) Consea monitorava os critérios e as entregas de cisternas, o que representou um empecilho para que Bolsonaro usasse o Programa como moeda de troca; (16) Prefeitos do Nordeste em missão para articular eleitores do Nordeste a votar em Bolsonaro; (17) Bolsonaro sobre a retórica do inimigo;	pela oposição, (8) Relatório de Gestão 2019-2022 do Consórcio Nordeste descreveu e ressaltou as atuações do Consórcio no triênio, (9) Relatório Final da Transição de Lula relatou como o MDR serviu como principal motivo de emendas de relator, 80% do orçamento do MDR iam para municípios e estados desenvolvidos; (10) Portais de Notícias auxiliaram a montar a linearidade da narrativa, ora com reportagens sobre o orçamento secreto e cortes, ora com as ações dos governadores do Nordeste, no meio sobre as ações de Bolsonaro; (11) Tesouro Transparente permitiu a consulta à CAPAG e montantes repassados pela Caixa aos Estados e Municípios de janeiro a julho de 2019
ELEMENTOS POLÍTICOS/ECONÔMICOS	ELEMENTOS SOCIOCULTURAIS/SIMBÓLICOS
(1) Ideologia político-partidária; (2) Ascensão da extrema-direita; (3) Pandemia da Covid-19; (4) Instrumentos orçamentários; (5) Disputas por recursos e poder	(1) Imaginário sobre o Nordeste, que norteia o envio de recursos à região; (2) Preconceito/Xenofobia, consequência e causa do imaginário; (3) Tipo de política do Brasil: multipartidária, patrimonialista, coronelista; (4) Cultura de "política não se discute"; (5) Ditadura militar, CF é nova; (6) Igreja presente na política, conservadorismo de municípios do NE aumentou número de votos para Bolsonaro; (7) Democracia
ELEMENTOS TEMPORAIS	ELEMENTOS ESPACIAIS
(1) Golpe da Dilma, Temer tomou posse; (2) Antipetismo latente; (3) Bolsonaro eleito; (4) Pandemia da Covid-19; (5) Processos de impeachment contra Bolsonaro.	(1) Relação Governo Federal e Estados do Nordeste.
PRINCIPAIS QUESTÕES /DEBATES (GERALMENTE CONTESTADOS)	DISCURSOS RELACIONADOS (HISTÓRICOS, NARRATIVOS E/OU VISUAL)
(1) Recurso para luta contra seca x recursos para convivência com a seca.	(1) Formação do Nordeste, herança colonial; (2) Imaginário sobre o Nordeste; (3) Recursos para a luta contra seca no Nordeste.

Fonte: Elaboração própria.

Em seguida, dado o caráter não estático da arena política, foram elaborados os mapas dos mundos sociais a cada momento da discussão a fim de capturar e explicitar as articulações coletivas por etapas. Com base nos posicionamentos e nas articulações dos mundos sociais em relação aos elementos não humanos mapeados, a contabilidade, conforme Figura 16, apareceu nesse estudo sendo utilizada de diversas maneiras pelos agentes políticos. Dessa forma, a presente pesquisa faz uso desses diferentes modos de articulação como oportunidade de categorizar a contabilidade.

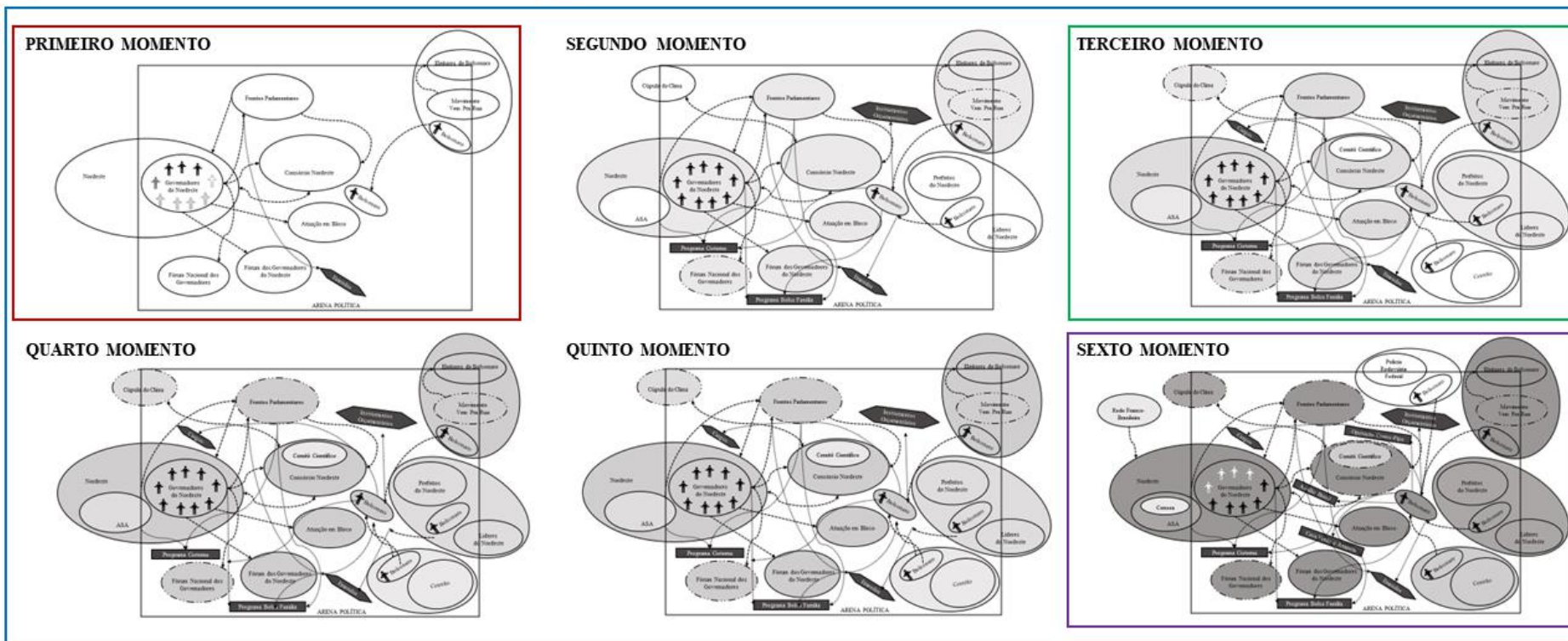
Figura 16 — As múltiplas contabilidades presentes nos mapas dos mundos sociais

Contabilidade como posição discursiva e como construção dos mundos

Contabilidade como formação discursiva

Contabilidade como instrumento político

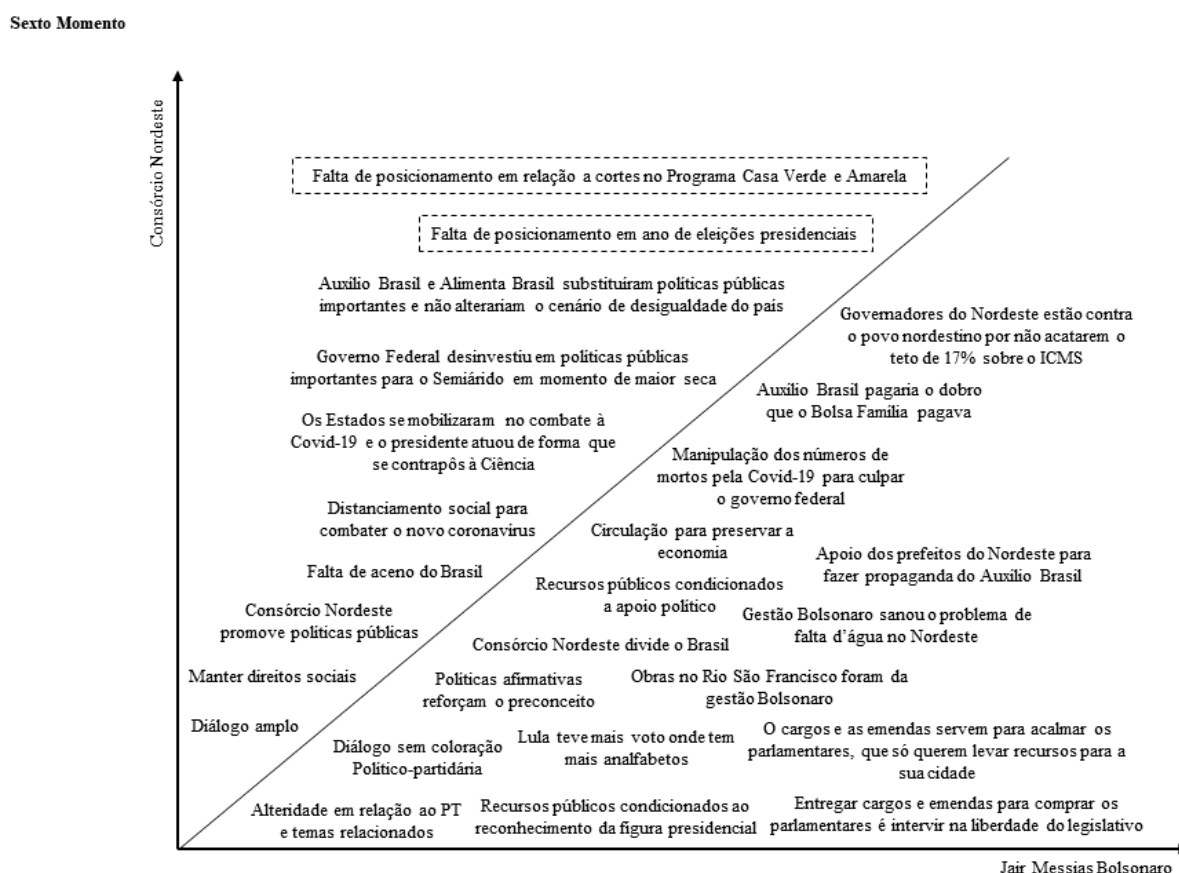
Contabilidade imbricada nas relações políticas, como construção de realidades e como aparelho ideológico do Estado



Fonte: Elaboração própria.

Sendo assim, com auxílio das posições identificados no mapa de posicionamento (Figura 17) e os elementos não humanos mapeados, esse estudo reconheceu a contabilidade como posição discursiva, sendo capaz de posicionar o agente na arena a partir dos aspectos ideológicos refletidos em suas escolhas de alocação de recursos.

Figura 17 — Mapa dos Mundos Sociais: Sexto Momento



Fonte: Elaboração própria.

Os elementos não humanos também são destacados ao longo da discussão por serem os principais objetos de disputa. É por meio das articulações em direção a esses elementos, explicitadas no mapa dos mundos sociais, que foi identificada a contabilidade imbricada nas relações políticas, que evidencia os interesses e conflitos existentes na luta pelo poder em um ambiente de recursos escassos.

As articulações durante as disputas possibilitaram a percepção de novos mundos sociais na arena política, o que contribuiu para o surgimento da contabilidade como mobilização da construção de mundos sociais. No contexto do multipartidarismo, essas articulações destacam a coalização existente na política brasileira.

No 4º momento da discussão, quando Bolsonaro interferiu nos recursos de um elemento não humano para construir sua narrativa, a contabilidade é vista como formação discursiva, sendo capaz de legitimar a argumentação e atender a interesses de quem está no poder.

A articulação dos elementos não humanos para a autopromoção do governo Bolsonaro, principalmente em direção a uma tentativa de reeleição, destaca a contabilidade como uso político, sendo capaz de trazer ganhos políticos.

A consequência do uso das formas de contabilidade acima contribui para a identificação de mais uma categoria: a contabilidade como construção de realidades. É através dessa contabilidade que é moldada a realidade dos agentes implicados, que são invisibilizados durante as articulações.

Por fim, revela-se a contabilidade como aparelho ideológico de Estado, sendo utilizada como forma de manter as relações existentes, permitindo a manutenção de posição dos grupos hegemônicos e a submissão de outras classes.

Portanto, a contabilidade é multifacetada, capaz de assumir diferentes características de acordo com o propósito de quem a manipula. É sobre essas múltiplas formas de pensar a contabilidade que essa pesquisa se apoia nos estudos de Burchell *et al.* (1980) e propõe novas categorizações para a contabilidade conforme Quadro 2. Diante disso, espera-se contribuir para novas pesquisas no âmbito da contabilidade crítica ao servir como orientação para novas colaborações.

Quadro 2 — Categorização da Contabilidade

Categorização	Compreensão	História do Nordeste	Relação Bolsonaro e Consórcio Nordeste
Contabilidade como posição discursiva	As escolhas contábeis/As alocações de recursos revelam a ideologia e ajudam a identificar como o sujeito se posiciona discursivamente na arena política, de onde ele fala.	As elites do contexto se posicionavam conforme sua ideologia. Pautadas nas escolhas de alocação de recursos, a elite nordestina acreditava no abandono do Estado e as elites do Centro-Sul pensavam ser merecedoras de uma maior parcela de recursos por contribuir para os cofres públicos.	A forma que Bolsonaro elaborou seu PPA 2020-203 deixava nítida a não intenção de investir no Nordeste. A síntese e a falta de agenda de governo evidenciavam a flexibilidade estrutural do orçamento para fazer frente às dinâmicas existentes no sistema multipartidário brasileiro.
Contabilidade imbricada nas relações políticas	A escassez de recursos e a divergência de interesses envolvem a contabilidade na disputa/luta pelo poder.	As disputas entre as elites nordestina e Centro-Sul para obtenção de recursos. No contexto de ausência de democracia, as interações ocorriam apenas no ambiente interno. Além disso, o orçamento era simplificado: fixavam-se as despesas e estimavam-se as receitas (<i>microbudgeting</i>).	A descentralização de poder trazida pela democracia acirrou as disputas ao trazer as participações relativas para dentro do contexto. Nesse contexto, as articulações aconteciam em diversas direções através de diversos meios - emendas, cargos, programas e instrumentos orçamentários (<i>macrobudgeting</i>).
Contabilidade como mobilização da construção dos mundos sociais	Contabilidade mobilizada para criar a estrutura de dominação e exploração. Com o acirramento das disputas há a necessidade de novas articulações para obter recursos e/ou estabelecer políticas públicas, gerando, dessa forma, mundos sociais.	Como forma de maximizar lucros, a coroa portuguesa submeteu o Nordeste a um contexto que permitiu que houvesse dominação e exploração das classes dominantes. Para evidenciar a construção do Nordeste como mundo social, houve a institucionalização da região para gerir recursos e criar políticas públicas.	Diante da posição discursiva de Bolsonaro, os governadores do Nordeste se mobilizaram através: (i) das Frentes Parlamentares para garantir participação no orçamento, (ii) em bloco de atuação para garantir recursos através de uma agenda única para a região e (iii) do Consórcio Nordeste para buscar investimentos externos. Já Bolsonaro utilizou os meios orçamentários para se manter como presidente ao se aproximar dos prefeitos e líderes nordestinos, do Centrão e do Nordeste.
Contabilidade como formação discursiva	Uso de recursos para legitimar narrativas. Narrativas para legitimar a obtenção/o uso de recursos.	As formações discursivas se alinham com as posições discursivas a fim de legitimá-las. Para obtenção de recursos, a elite nordestina usou a seca como forma de reclamar um abandono discriminatório pelo poder público e criar alianças no Estado que permitisse o ganho de verbas e manutenção do poder. Por outro lado, a elite Centro-Sul argumentava que o Nordeste vivia às custas dos cofres públicos.	Bolsonaro realocou os recursos que iriam para o Programa Bolsa-Família para a Secom. Ele utilizou o dinheiro visando a produção discursiva para propagar sua ideia de que, em contexto pandêmico, a população deveria continuar a circular para a economia não parar.
Contabilidade como construção de realidades	A forma como os recursos são utilizados auxilia na construção da realidade.	O uso de recursos pautado no combate à seca impediu que investimentos fossem feitos no Nordeste. O modo paliativo com o qual as verbas foram utilizadas contribuiu para a permanência das estruturas econômicas arcaicas do Nordeste, que contribuiu para fome, miséria e pobreza.	Bolsonaro promoveu baixa execução e cortes em recursos de programas que eram historicamente importantes para o Nordeste. Essas ações, principalmente em contexto de pandemia da Covid-19 e da maior seca do século, resultaram em fome, miséria, pobreza e falta d'água.
Contabilidade como instrumento político	Utilização de recursos para autopromoção.	A elite nordestina capturava órgãos e geria os recursos de forma a promover a exclusão social e se manter no poder.	Bolsonaro utilizou as emendas e programas para promover sua gestão.
Contabilidade como aparelho ideológico do Estado	Construção de subjetividade, permite a continuidade da dominação e exploração de um grupo no poder.	A forma como a classe dominante mobiliza os recursos de forma a permanecer no poder e garantir sua dominação faz com que a contabilidade sirva como forma de controle da sociedade.	

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 2 também evidencia como a relação Bolsonaro e Consórcio Nordeste remonta a construção histórica do Nordeste, a forma predatória de se pensar o Nordeste numa perspectiva única, onde se culpa a região pelo seu subdesenvolvimento e não se promove políticas públicas (Albuquerque Júnior, 2012, 2018; Campos, 2014; Castro, 1991, 1992; Dantas, 2007; Freyre, 2004; Furtado, 2007). Essa realidade se tornou possível e é atualizada através da contabilidade, que não é puramente técnica e jamais pode ser considerada neutra (Lehman, 2019; Brown, 2008; Lima *et al.* 2023).

A contabilidade é prática social, interage com o contexto socioeconômico no qual está inserida (Carnegie, 2022). A contabilidade, nesse sentido, é uma linguagem importante e pode ser utilizada a fim de “assumir sentidos e significados diferentes em discursos correntes” (Nascimento, 2021, p. 26). Dessa forma, a formação discursiva por meio da contabilidade cria argumentos que legitimam as posições discursivas e as ações de grupos que estão no poder.

A plasticidade técnica conferida à contabilidade (Nascimento, 2021) a torna confiável e interessante para os grupos hegemônicos, que agem e entram em disputa por recursos para defender seus próprios interesses e manter seus status quo. Essa dinâmica envolve a necessidade de articulação e coalização na arena política.

Com o domínio sobre a contabilidade, os grupos hegemônicos a utilizam para fazer valer suas perspectivas e validar suas tomadas de decisões (Gallhofer; Haslam, 1991; Hopwood, 1983). É desse modo que a contabilidade pública funciona como um aparelho ideológico do Estado, permitindo que as classes dominantes detenham o controle da sociedade sobre a população e mantenham as estruturas de poder (Althusser, 1985).

Além disso, pôde-se verificar como a democracia, ainda que não seja plena, é uma peça fundamental na arena política por ser uma posição de combate, principalmente, dos agentes externos, que estão mais distantes e submissos. As práticas orçamentárias se tornam mais difusas ao envolver a participação da sociedade (Rubin, 2007). A disputa pelo poder não se encontra mais restrita ao ambiente interno, também envolve o ambiente externo. Dessa forma, a contabilidade se torna capaz de gerar sentidos mais amplos e complexos. Logo, o Estado Democrático de Direito apareceu como a principal diferença entre os dois tópicos que posicionam o orçamento como incremental e pós-incremental, acirrando as disputas e criando novos meios de luta pelo poder.

7. CONCLUSÃO

O objetivo desse estudo foi analisar como a contabilidade foi mobilizada na construção política do Nordeste a partir do papel de paradiplomacia do Consórcio Nordeste entre 2018-2022. Para esse fim, foi construída uma narrativa que possibilitou a aplicação da análise situacional para o entendimento dos incidentes ocorridos na arena política.

Através do arcabouço teórico e da discussão articulados, é evidente como a contabilidade foi mobilizada na construção política do Nordeste. A relação Bolsonaro e Consórcio Nordeste auxiliou a identificar e categorizar as múltiplas formas que a contabilidade pode assumir a depender dos interesses de quem está no poder.

O estudo enfatiza o modo como a contabilidade aparece como algo cíclico, que é formada pelo caráter ideológico refletido no imaginário constituído a respeito do Nordeste e, também, reforça essa própria ideia. É, portanto, a formação do contexto social e produto desse mesmo contexto, sendo renovada através do tempo.

Sendo assim, esse estudo contribui para preencher lacunas sobre a contabilidade como prática social enraizada em um processo histórico/em uma formação histórica. Nessa perspectiva, há entendimento da contabilidade de forma multifacetada que culmina em um aparelho ideológico de Estado, evidenciando como as relações de dominação se interligam através do tempo, envolvendo o passado, o presente e o futuro. Através dessa compreensão, a contabilidade surge como sendo capaz de materializar uma ideologia.

Além disso, verificou-se como o orçamento público é mobilizado para atender a interesses de grupos hegemônicos que agem de forma a conservar sua posição de poder. Para tanto, a arena política é permeada de disputas e conflitos que visam maior controle sobre os recursos de forma que suas alocações expressem as escolhas e preferências de tais grupos. Ainda, a democracia aparece como um fator preponderante para a perspectiva orçamentária por determinar a classificação como *microbudgeting* ou *macrobudgeting*. Ela se torna importante para que os agentes externos possam assumir posição de combate na luta de classes ao garantir participações relativas no processo orçamentário.

Por fim, essa pesquisa contribui para melhor compreensão a respeito da ideologia presente na contabilidade, que a destitui de neutralidade e nega seu caráter puramente técnico.

8. REFERÊNCIAS

8.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abranches, S. **Presidencialismo de coalizão: raízes e evolução do modelo político brasileiro**. Editora Companhia das Letras, 2018.

Adichie, C. N. **O perigo de uma história única**. 1. ed. [s.l.] Companhia das Letras, 2018.

Albuquerque Júnior, D. M. de. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia**. 2. ed. [s.l.] Cortez, 2012. v. 1

Albuquerque Júnior, D. M. de. **A invenção do nordeste e outras artes**. 5. ed. [s.l.] Cortez, 2018. v. 1

Althusser, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, v. 2, 1985.

Amaral Filho, J. do. O Nordeste que dá certo. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 5, n. 7, p. 55–83, 25 maio 2018.

Andrade, A. C. T. de. **Paradiplomacia e meio ambiente: uma análise da atuação articulada dos governadores brasileiros nas conferências das partes de 2019 e 2021**. 2022. 40 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Instituto de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

Andrade, T. Bolsonaro ataca governadores nordestinos: "Quer mais que o pobre se exploda". **Correio Braziliense**, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/06/5019185-bolsonaro-ataca-governadores-nordestinos-quer-mais-que-o-pobre-se-exploda.html>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Araújo, V. L.; Mattos, F. A. M. **A economia brasileira de Getúlio a Dilma - novas interpretações**. [s.l.] HUCITEC Editora, 2021. v. 1

Arbex, T. Bolsonaro fará videoconferência com governadores do Norte e Nordeste para discutir novo coronavírus. **O Globo**, 21 mar. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-fara-videoconferencia-com-governadores-do-norte-nordeste-para-discutir-novo-coronavirus-24321062>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Arretche, M. Quem taxa e quem gasta: a barganha federativa na federação brasileira. **Revista de Sociologia e Política**, p. 69-85, 2005.

Assunção, M. A. de.; Silva, G. J. C.; Castro, L. L. Breves considerações sobre conceitos de políticas públicas para o desenvolvimento social. In: **Anais do Congresso de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**. 2022. p. 33-39.

Avelar Júnior, O. V. de. **A política de combate à seca no Nordeste: uma ideologia para o planejamento regional**. 1994. 281 p. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

Barão de Itararé. **Nesta quarta-feira (27), a partir das 19h, o Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé recebe Flávio Dino (PCdoB-MA). O governador reeleito do Maranhão concederá entrevista coletiva a blogueiros e mídias alternativas**. [...]. São Paulo. 27 mar. 2019. Facebook: Barão de Itararé @baraomidia. Disponível em: <https://www.facebook.com/baraomidia/videos/665929400508831>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Bartoluzzio, A. I. S. de S., Cruz, C. F. da, Dias, L. N. da S., Diniz, J. A., & Sauerbronn, F. F. (2023). A Polyphonic Debate on the “Modern” Public Budget in Brazil and its Implications for Accounting. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, 16(1), 001–015/016. <https://doi.org/10.14392/asaa.2022160101>

Bartoluzzio, A. I. S. S., Cruz, C. F., & Sauerbronn, F. F. (2023). Revisitando a teoria orçamentária clássica para a proposição de uma agenda de pesquisa sobre o orçamento público no Brasil. XXIII USP International Conference on Accounting, São Paulo: Brasil

Batista, N. C. A formação do Estado nacional brasileiro: implicações para a gestão das políticas públicas educacionais. **EccoS Revista Científica**, v. 9, n. 2, p. 387-408, 2007.

Beattie, Vivien. Accounting narratives and the narrative turn in accounting research: Issues, theory, methodology, methods and a research framework. **The British Accounting Review**, v. 46, n. 2, p. 111-134, 2014.

Behring, E. R.; Cislighi, J. F.; Souza, Giselle. Ultraneoliberalismo e bolsonarismo: impactos sobre o orçamento público e a política social. **BRAVO, MIS; MATOS, MC; FREIRE, SM Políticas sociais e ultraneoliberalismo. Uberlândia: Navegando**, p. 103-121, 2020.

Bercovici, G. **Desigualdades regionais, Estado e Constituição**. 1. ed. [s.l.] Max Limonad, 2003.

Bilhim, J. A. de F.; Gonçalves, A. de O. Abordagens Epistemológicas e Pluralismo na Pesquisa em Contabilidade: para além do paradigma dominante. **Public Sciences & Policies**, v. 7, n. 1, p. 59-75, 2021.

Bolognesi, B.; Ribeiro, E.; Codato, A. Uma nova classificação ideológica dos partidos políticos brasileiros. **Dados**, v. 66, 2022.

Burchell, S. et al. The roles of accounting in organizations and society. *Accounting, Organizations and Society*, v. 5, n. 1, p. 5-27, 1980. DOI: [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(80\)90017-3](https://doi.org/10.1016/0361-3682(80)90017-3).

Brasil. **Lei nº 14.235, de 11 de novembro de 2021b**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14235.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.235%2C%20DE%2011,Art.. Acesso em: 19 nov. 2023.

Brasil. **Lei nº 14.236, de 11 de novembro de 2021c**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14236.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.236%2C%20DE%2011,para%20os%20fins%20que%20especifica.. Acesso em: 19 nov. 2023.

Brasil. **Medida Provisória nº 1.061, de 9 de agosto de 2021a**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Mpv/mpv1061.htm. Acesso em: 19 nov. 2023.

Brasil. **Plano Plurianual 2004-2007: mensagem presidencial**. 2003. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/leis-orcamentarias/ppa/2004-2007/ppa-2004-2007/mensagempresidencial.PDF>. Acesso em: 23 nov. 2023.

Brasil. **Plano Plurianual 2008-2011: mensagem presidencial**. 2007. Disponível em: https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/arquivos/planos-plurianuais-anteriores/ppa-2008-2011/081015_ppa_2008_mespres.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

Brasil. **Plano Plurianual 2012-2015: mensagem presidencial**. 2011. Disponível em: https://www.gov.br/transportes/pt-br/centrais-de-conteudo/mensagem_presidencial_ppa_2012-2015.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

Brasil. **Plano Plurianual 2016-2019: mensagem presidencial**. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/arquivos/planejamento/arquivos-e-imagens/secretarias/arquivo/spi-1/ppa-2016-2019/ppa-2016-2019-ascom-3.pdf/view>. Acesso em 23 nov. 2023.

Brito, Paulo. **Economia brasileira: planos econômicos e políticas econômicas básicas**. Editora Atlas, 2004.

Brom, G. P.; Grin, E. J. Cooperação federativa interestadual no Brasil: o caso do Consórcio do Nordeste. **FGV Revista de Iniciação Científica**, 2021.

Brown, J. Democracy, sustainability and dialogic accounting technologies: Taking pluralism seriously. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 20, n. 3, p. 313-342, 2009.

Canel, L. X. C.; Lins, R. R.; Sales, V. G. **Um comparativo entre os fundos de desenvolvimento do Nordeste: o FINOR e o FDNE**. 2011.

Charmaz, K. **Constructing grounded theory: A practical guide through qualitative analysis**. Sage, 2006.

Campos, J. N. B. Secas e políticas públicas no semiárido: ideias, pensadores e períodos. **Estudos Avançados**, v. 28, n. 82, p. 65–88, 2014.

Cardoso Júnior, J. C. P. Organizador; Cunha, A. dos S. **Planejamento e avaliação de políticas públicas**. 2015.

Carnegie, G. D. Accounting 101: redefining accounting for tomorrow. **Accounting Education**, v. 31, n. 6, p. 615-628, 2022.

Carvalho, C. P. de. O desenvolvimento da região Nordeste nos anos pós-SUDENE (2000-2016). **Revista Paranaense de Desenvolvimento - RPD**, [S. l.], v. 39, n. 134, 2018. Disponível em: <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/987>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Castro, I. E. DE. Imaginário político e realidade econômica: o “marketing” da seca nordestina. **Nova Economia**, v. 2, n. 2, 1991.

Castro, I. **O mito da necessidade**. 1. ed. [s.l.] Bertrand Brasil, 1992.

Castro, J. **Geografia da fome: O dilema brasileiro: pão ou aço**. 10. ed. Rio de Janeiro: Antares, 1984.

Castro, M. E. P.; Cavalcante, C. L. C. Os cenários que moldaram a ascensão de Hitler na Alemanha e a eleição de Bolsonaro no Brasil: uma análise de contexto e estratégias de comunicação. In: **Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. São Luís: Universidade Federal de São Luís. 2019.

Clarke, A. E. Situational analyses: Grounded theory mapping after the postmodern turn. **Symbolic interaction**, v. 26, n. 4, p. 553-576, 2003.

Clarke, A. E. *et al.* **Situational analysis in practice: Mapping research with grounded theory**. Routledge, 2016.

- Clementino, M. do L. M. A atualidade e o ineditismo do Consórcio Nordeste. 2019.
- Coêlho, V. L. P. **A política regional do governo Lula (2003-2010)**. 2017.
- Colombo, L. A Sudene e a mudança institucional no regime militar. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 8, n. 13, 2013.
- Couto, L. F. As metas do plano plurianual 2016-2019 diante das prioridades dos orçamentos anuais: uma análise a partir das leis de diretrizes orçamentárias. **Boletim de Análise Político-Institucional**, v. 28, abr. 2021.
- Couto, L. F.; Cardoso Júnior, C. A função dos planos plurianuais no direcionamento dos orçamentos anuais: avaliação da trajetória dos PPAs no cumprimento da sua missão constitucional e o lugar do PPA 2020-2023. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, mar. 2020.
- Couto, L.; Soares, A.; Livramento, B. Presidencialismo de coalizão: conceito e aplicação. **Revista Brasileira de Ciência Política**, 2021.
- Dantas, E. W. C. Imaginário social nordestino e políticas de desenvolvimento do turismo no nordeste brasileiro. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 11, n. 2, p. 09–30, 30 dez. 2007.
- Dornelles, O. M.; Sauerbronn, F. F. Revisitando Narrativas em Busca de Definição e Usos em Contabilidade. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 14, n. 4, p. 19-37, 2019.
- Faria, L. das C. A questão regional do Nordeste para Celso Furtado: da formação econômica à criação da Sudene. Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 343–354, 2019.
- Faria, R. O redesenho das instituições orçamentárias, a explosão das emendas de relator-geral RP-9 e o julgamento do orçamento secreto pelo STF 1. **Revista Brasileira de Planejamento e Orçamento**, 13, 1-24, 2023.
- Fausto, B. **História do Brasil**. 14. ed. [s.l.] Edusp, 2019.
- Feloniuk, W. S. O Desenvolvimento Normativo do Direito Eleitoral no Período Colonial Brasileiro. In: Antônio Carlos Wolkmer, Ricardo Marcelo Fonseca, Fustavo Silveira Siqueira. (Org.). **História do direito**. 1 ed. Florianópolis: CONPEDI, 2014.
- Fernandez, M.; Pinto, H. A. Estratégia intergovernamental de atuação dos estados brasileiros: o Consórcio Nordeste e as políticas de saúde no enfrentamento à Covid-19. **Revista Saúde em Redes** (ISSN 2446-4813), v. 6, Supl. 2, 2020.
- Freyre, G. **Nordeste**. 7. ed. [s.l.] Global Editora, 2004.
- Furtado, C. **Formação econômica do Brasil**. 1. ed. [s.l.] Companhia das Letras, 2007.
- Gallhofer, S.; Haslam, J. The aura of accounting in the context of a crisis: Germany and the First World War. **Accounting, Organizations and Society**, v. 16, n. 5/6, p. 487-520, 1991.
- Giacomoni, J. **Orçamento público**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- Gomide, A.; Moraes, M.; Mello, J. Desmonte de políticas federais no Brasil. **EM QUESTÃO - Evidências para políticas públicas**, v. 21, dez. 2022.
- Hanisch, C. O pessoal é político. **Writings by Carol Hanisch**, 1969.
- Hopwood, A. G. On trying to study accounting in the context in which it operates. **Accounting, Organizations and Society**, v. 8, n. 2-3, p. 287-305, 1983.

Giroldo, C. N.; Kempfer, M. Autonomia Municipal E O Federalismo Fiscal Brasileiro. *Revista Do Direito Público*, 7(3), 3–20, 2012.

Lehman, C. R. (2019). Como e porque devemos contabilizar a (e nos responsabilizar pela) violência - uma abordagem reflexiva. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(4), 96-108. https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v14i4.31346

LeLoup, L. T. **Budget theory for a new century**. In Khan, A., & Hildreth, W. B. (Org.). *Budget Theory in the Public Sector* (vol 1, pp. 1-21). London: Quorum Books, 2002.

LeLoup L. T. **From microbudgeting to macrobudgeting: evolution in theory and practice**. In Rubin, I. (Org.), *New directions in budget theory* (pp. 19-42). Albany: State University of New York Press, 1988.

Lima, J. P. *et al.* “É só uma gripezinha”? Produzindo um contra-relato midiático das Crises Discursivas sobre a COVID-19 no Brasil. In: **Accounting Forum**. Routledge, 2023. p. 1-27.

Limongi, F.; Figueiredo, A. Poder de agenda e políticas substantivas. **Legislativo brasileiro em perspectiva comparada**. Belo Horizonte: UFMG, p. 77-104, 2009.

Lourenço, R. L.; Sauerbronn, F. F. Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 13, n. 28, p. 99-122, 2016.

Major, M. J. O positivismo e a pesquisa ‘alternativa’ em Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 28, p. 173-178, 2017.

Massmann, D.; Machado, I.; Lopes, M. O nordestino segundo um presidente da República: imaginário, trabalho e disputa de sentidos. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, v. 25, n. 50, p. 123-144, 2022.

Matos, P. de O. **Análise dos planos de desenvolvimento elaborados no Brasil após o II PND**. Dissertação—São Paulo: Universidade de São Paulo, out. 2022.

Mello, J. Condicionantes institucionais do desmonte e da resiliência de políticas públicas no Brasil. **Desmonte e reconfiguração de políticas públicas (2016-2022)**, v. 1, 2023.

Menezes, D. C.; Pederiva, J. H. Orçamento Impositivo: Elementos para Discussão. **Administração Pública e Gestão Social**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 178–186, 2015. DOI: 10.21118/apgs.v7i4.4677. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4677>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Menezes, D. **O outro Nordeste**. 3. ed. [s.l.] Expressão Gráfica e Editora, 2018.

Modesto, C. P.; Amaral Filho, J. do; Vieira, F. H. Análise do desempenho econômico do Nordeste brasileiro, no período 1985-2014, à luz da história das políticas públicas. **Série Estudos Econômicos CAEN**, nov. 2021.

Monteiro, R. Políticos do PSB se articulam para aproximar o Nordeste de Bolsonaro. *O Povo*, 08 jan. 2019. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2019/01/politicos-do-psb-se-articulam-para-aproximar-o-nordeste-de-bolsonaro.html>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Nascimento, J. P. B. **Contabilidade e discurso político na prestação de contas de 2014 do governo federal**. 2021. 234 p. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

Penna, I. **República brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999

Perez, O. C.; Santana, L. Ações do Consórcio Nordeste no combate à pandemia de Covid-19. **Nau Social**, v. 11, n. 21, p. 259-270, 2020.

Pontes, E. T. M.; Machado, T. A. Desenvolvimento sustentável e convivência com o semi-árido: o caso do programa um milhão de cisternas rurais no Nordeste brasileiro. **Agrisustentável**, 2012.

Pozzebon, M.; Petrini, M. Critérios para condução e avaliação de pesquisas qualitativas de natureza crítico-interpretativa. **Pesquisa Qualitativa em Administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil**, p. 51-72, 2013.

Ribeiro, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Rossi, M. Governadores do Nordeste atuarão em bloco para evitar escanteio de Bolsonaro. **El País**, Recife, 05 nov. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/30/politica/1540922712_262939.html. Acesso em: 19 nov. 2023.

Rossi, R. de C.; Silva, S. A. da. O Consórcio do Nordeste e o federalismo brasileiro em tempos de Covid-19. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n. 18, 2020.

Rubin, I. S. Past and future budget classics: a research agenda. **Public Administration Review**, 75(1), 25-35. <https://doi.org/10.1111/puar.12289>, 2015

Rubin, I. S. The great unraveling: Federal budgeting, 1998–2006. **Public Administration Review**, v. 67, n. 4, p. 608-617, 2007.

Rubin, I. S. **The politics of public budgeting: getting and spending, borrowing and balancing**. New Jersey: Chatham House Publishers, 1990.

Santos, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 6. ed. São Paulo: Editora Da Universidade De São Paulo, 2004.

Santos, S. L. dos. **Eleições 2018: o Nordeste é mais uma vez marcado em vermelho**. 2022. 83f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social-Publicidade e Propaganda) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

Santos, V. M. dos. O significado do sistema 34/18–FINOR no processo recente de industrialização do Nordeste. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 11, n. 1, 1995.

Schick, A. Does budgeting have a future? **OECD Journal on Budgeting**, 2(2), 7-48, 2022.

Schneider, S.; Cazella, A. A.; MATTEI, Lauro Francisco. Histórico, caracterização e dinâmica recente do Pronaf–Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. **Revista grifos**, v. 30, n. 51, p. 12-41, 2021.

Stafford, A. New development: Using counter accounting as a methodology in public accountability and management research. **Public Money & Management**, v. 43, n. 7, p. 709-712, 2023.

Tavares, H. M. Região e desenvolvimento regional na obra de Celso Furtado. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 5, n. 7, p. 277–295, 25 maio 2018.

Theóphilo, C. R.; Iudicibus, S. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. **Contabilidade Gestão e Governança**, Brasília-DF, v. 8, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/164>. Acesso em: 21 nov. 2023.

Wildavsky, A. **The politics of the budgetary process**. Boston: Little, Brown & Company, 1964.

8.2. REFERÊNCIAS DA NARRATIVA

Affonso, J. Esquema dos poços: Governo Bolsonaro gasta R\$ 1,2 bi para fazer perfurações e não entrega água no NE. **Estadão**, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/governo-bolsonaro-fura-poco-e-nao-entrega-agua-no-nordeste/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

AFP. Jair Bolsonaro, a diplomacia da terra arrasada. **UOL**, 10 set. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2019/09/10/jair-bolsonaro-a-diplomacia-da-terra-arrasada.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Agência Pública. **Os pedidos de impeachment de Bolsonaro**. Disponível em: <https://apublica.org/impeachment-bolsonaro/quantos-pedidos-de-impeachment-os-ultimos-presidentes-receberam/#:~:text=impeachment%20de%20Bolsonaro-,Os%20pedidos%20de%20impeachment%20de%20Bolsonaro,impeachment%20do%20presidente%20Jair%20Bolsonaro..> Acesso em: 19 nov. 2023.

Alegretti, L. O movimento de governadores do Nordeste que faz contraponto político a Bolsonaro. **BBC News Brasil**, Londres, 09 ago. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49270135>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Altino, L. Principal programa de armazenamento de água no Nordeste sofre cortes do governo federal e atinge seu pior resultado em 2021. **O Globo**, 06 dez. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/meio-ambiente/principal-programa-de-armazenamento-de-agua-no-nordeste-sofre-cortes-do-governo-federal-atinge-seu-pior-resultado-em-2021-25307374>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Alves Neto, R. R. A “mentira organizada” no totalitarismo. **Cadernos Arendt**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 42-58, 2022. DOI: 10.26694/ca.v2i3.2048. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/ca/article/view/2048>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Alves, C. 'Bolsonaro acha que nordestino é sub-raça', diz Flávio Dino. **UOL**, 07 out. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/chico-alves/2022/10/07/bolsonaro-acha-que-nordestino-e-sub-raca-diz-flavio-dino.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Amâncio, A. Programa Cisternas só encolheu nos últimos quatro anos. Projeto Colabora, 21 mar. 2023. Disponível em: <https://projctocolabora.com.br/ods6/programa-cisternas-so-encolheu-nos-ultimos-quatro-anos/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BBC. PEC dos Precatórios é aprovada em 2º turno e governo fica mais perto de viabilizar Auxílio Brasil. **BBC**, 9 nov. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59228611>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Benício, J. SBT se torna o canal preferido do clã Bolsonaro. **Terra**, 12 jan. 2019. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/tv/blog-sala-de-tv/sbt-se-torna-o-canal-preferido-do-cla-bolsonaro,a84807000b10cf98a8c8a1e7f88cc436u3cx92bv.html>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Benites, A. Centrão já administra 73 bilhões de reais no Governo Bolsonaro. **El País Brasil**, Brasília, 22 mai. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-22/centrao-ja-administra-73-bilhoes-de-reais-no-governo-bolsonaro.html>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Benites, A. Diplomacia do Brasil é vista como amadora, ainda que pragmática. **El País Brasil**, Brasília, 31 out. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/30/politica/1572390993_110786.html. Acesso em: 19 nov. 2023.

Benites, A.; Gortázar, M. G.; Coletta, R. D. Bolsonaro: “O Brasil começa a se libertar do socialismo, e do politicamente correto”. **El País**, Brasília, 02 jan. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/01/politica/1546380630_050685.html. Acesso em: 19 nov. 2023.

Bittar, B. No Nordeste, Bolsonaro acena ao Congresso e recebe críticas de governadores. **Correio Braziliense**, 24 mai. 2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/05/24/interna_politica,757246/no-nordeste-bolsonaro-acena-ao-congresso-e-recebe-criticas-de-governadores.shtml. Acesso em: 19 nov. 2023.

Brasil. **Plano Plurianual 2020-2023: mensagem presidencial**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/orcamento/plano-plurianual-ppa/arquivos/mensagem-presidencial.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Caesar, G. MDB encolhe, mas lidera ranking de prefeitos eleitos; PP e PSD crescem e ocupam 2ª e 3ª posições. **G1**, 29 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/eleicao-em-numeros/noticia/2020/11/29/mdb-encolhe-mas-lidera-ranking-de-prefeitos-eleitos-pp-e-psd-crescem-e-ocupam-2a-e-3a-posicoes.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Câmara dos Deputados. **Dados Abertos da Câmara dos Deputados**. Disponível em: <https://dadosabertos.camara.leg.br/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Câmara Legislativa. **Frente Parlamentar em Defesa do Nordeste. Requerimento nº 548, de 2019**. Disponível em: https://www.camara.leg.br/internet/deputado/Frente_Parlamentar/53914-integra.pdf. Acesso em: 19 nov. 2023.

Camporez, P. ‘Governadores do Nordeste querem a divisão do País’, diz Bolsonaro. **Estadão**, Bahia, 06 ago. 2019. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/governadores-do-nordeste-querem-a-divisao-do-pais-diz-bolsonaro/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Canal do Barão. **#RuiComBlogueiros: Coletiva de Rui Costa no Barão de Itararé (25/4/19)**. Barão do Itararé, 2019. 1 vídeo (2h, 1 min e 48s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UG4xyUodwuU>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Carazza, B. **Bolsonaro investe contra o domínio da esquerda na região**. 22 abr. 2022. Disponível em: <https://brunocarazza.com.br/a-disputa-pelo-nordeste-vermelho/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Carta do Consórcio Nordeste. 25 mar. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/em-carta-governadores-do-nordeste-criticam-bolsonaro-e-defendem-priorizar-saude/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Carta dos Governadores do Nordeste. **“Não é invadindo hospitais e perseguindo gestores que o Brasil vencerá a pandemia”**. 12 jun. 2020. Disponível em: <https://www.consorcionordeste.gov.br/noticia/nao-e-invadindo-hospitais-e-perseguindo-gestores-que-o-brasil-vencera-a-pandemia>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Carta dos Governadores do Nordeste. 14 mar. 2019. Disponível em: <https://www3.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=244261>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Carta dos Governadores do Nordeste. 19 jul. 2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/07/19/interna_politica,772322/video-bolsonaro-chama-governadores-do-nordeste-de-paraiba.shtml. Acesso em: 19 nov. 2023.

Carta dos Governadores do Nordeste. 21 nov. 2018. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/camilo-santana-sobre-bolsonaro-e-nordeste-todos-somos-homens-de-dialogo/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

CartaCapital. TCU inicia auditoria sobre o uso de dinheiro público em ações da PRF no 2º turno. 09 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/tcu-inicia-auditoria-sobre-o-uso-de-dinheiro-publico-em-acoes-da-prf-no-2o-turno/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Castro, M. Em "guerra" com Dino, Bolsonaro visita as três cidades em que venceu a eleição no MA. **Brasil de Fato**, Maranhão, 28 out. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/10/28/em-guerra-com-dino-bolsonaro-visita-as-tres-cidades-em-que-venceu-a-eleicao-no-ma>. Acesso em: 19 nov. 2023.

CNN. Bolsonaro entra com ação no STF contra restrições de governadores do DF, BA e RS. **CNN**, 19 mar. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-entra-com-acao-no-stf-contra-restricoes-de-governadores-do-df-ba-e-rs/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Consórcio Nordeste. **Carta Aberta da Assistência Social e da Agricultura Familiar do Nordeste sobre os programas Auxílio Brasil e Alimenta Brasil**. 29 set. 2021e. Disponível em: <https://www.consorcionordeste.gov.br/noticia/carta-aberta-da-assistencia-social-e-da-agricultura-familiar-do-nordeste-sobre-os-programas-auxilio-brasil-e-alimenta-brasil>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Consórcio Nordeste. **Carta de Brasília**. 19 nov. 2021f. Disponível em: <https://consorcionordeste.gov.br/noticia/camara-tematica-da-agricultura-familiar-do-consorcio-nordeste>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Consórcio Nordeste. **Consorcio Nordeste apresenta proposta de redução de CO2 na região ao governo dos EUA**. 02 ago. 2021b. Disponível em: <https://www.consorcionordeste.gov.br/noticia/consorcio-nordeste-apresenta-proposta-de-reducao-de-co2-na-regiao-ao-governo-dos-eua>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Consórcio Nordeste. **Consorcio Nordeste e França renovam acordo de cooperação**. 31 jul. 2021b. Disponível em: <https://consorcionordeste.gov.br/noticia/consorcio-nordeste-e-franca-renovam-acordo-de-cooperacao>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Consórcio Nordeste. **Consorcio Nordeste lança plataforma que otimiza a comercialização de produtos da Agricultura Familiar**. 26 nov. 2021g. Disponível em: <https://www.consorcionordeste.gov.br/noticia/consorcio-nordeste-lanca-plataforma-que-otimiza-a-comercializacao-de-produtos-da-agricultura-familiar>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Consórcio Nordeste. Consórcio Nordeste projeta novas ações conjuntas para 2020. 06 jun. 2020a. Disponível em: <https://consorcionordeste.gov.br/noticia/consorcio-nordeste-projeta-novas-acoes-conjuntas-para-2020>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Consórcio Nordeste. Governadores do Nordeste lançam programa "Nordeste Acolhe", que prevê benefício de R\$500 aos órfãos da Covid-19. 27 ago. 2021d. Disponível em: <https://consorcionordeste.gov.br/noticia/governadores-do-nordeste-lancam-programa-nordeste-acolhe-que-preve-beneficio-de-r500-aos-orfaos-da-covid-19>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Consórcio Nordeste. **Nota da Câmara Temática da Assistência Social do Consórcio do Nordeste sobre a exclusão de beneficiários dos programas de transferência monetária de renda com a implantação do Auxílio Brasil.** 29 set. 2021h. Disponível em: <https://consorcionordeste.gov.br/noticia/consorcio-nordeste-repudia-a-exclusao-de-mais-de-148-mil-familias-do-bolsa-familia-e-auxilio-emergencial-com-a-implantacao-do-auxilio-brasil>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Consórcio Nordeste. **Nota Oficial.** 19 mar. 2021a. Disponível em: https://www.consorcionordeste.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Nota-Oficial_19mar2021.pdf. Acesso em: 19 nov. 2023.

Consórcio Nordeste. Primeira missão internacional do Consórcio do Nordeste é discutida no Itamaraty. **Consórcio Nordeste**, 13 nov. 2019. Disponível em: <https://www.consorcionordeste.gov.br/noticia/primeira-missao-internacional-do-consorcio-do-nordeste-e-discutida-no-itamaraty#:~:text=Primeira%20miss%C3%A3o%20internacional%20do%20Cons%C3%B3rcio,investimentos%20da%20Europa%20%C3%A0%20regi%C3%A3o..> Acesso em: 19 nov. 2023.

Consórcio Nordeste. **Relatório de Atividades do Consórcio Nordeste 2019-2021.** 2022 Disponível em: https://www.consorcionordeste.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/Relato%CC%81rio_30Anos_CN.pdf. Acesso em: 19 nov. 2023.

Consórcio Nordeste. **Resolução nº 05/2020.** 31 mar. 2020b. Disponível em: https://www.consorcionordeste.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/resolucao_005_institui_o_comite_cientifico_de_apoio_ao_combate_a_pandemia_do_coronavi%CC%81rus.pdf. Acesso em: 19 nov. 2023.

Correia, M. Sem apoio dos governadores nordestinos, governo Bolsonaro quer conquistar os prefeitos. **Marco Zero**, 04 out. 2019. Disponível em: <https://marcozero.org/sem-apoio-dos-governadores-nordestinos-governo-bolsonaro-quer-conquistar-os-prefeitos/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Correio Braziliense. Bolsonaro chama governadores do Nordeste de “Paraíba”; gestores reagem. **Correio Braziliense**, 19 jul. 2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/07/19/interna_politica,772322/video-bolsonaro-chama-governadores-do-nordeste-de-paraiba.shtml. Acesso em: 19 nov. 2023.

Correio. Governadores lançam Consórcio Nordeste e moderam discurso sobre Bolsonaro. **Correio 24 horas**, 29 jul. 2019. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/brasil/governadores-lancam-consorcio-nordeste-e-moderam-discurso-sobre-bolsonaro-0719>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Costa, C. Presidente do Consórcio Nordeste anuncia a suspensão da compra de doses da vacina Sputnik-V. **G1**, Piauí, 05 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/08/05/presidente-do-consorcio-nordeste-anuncia-a-suspensao-da-compra-de-doses-da-vacina-sputnik-v.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Costa, R. Em cerimônia, Dilma e oposição se ignoram. **Valor Econômico**, Brasília, 02 jan. 2015. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/coluna/em-cerimonia-dilma-e-oposicao-se-ignoram.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Costa, R.; Santana, C. S.; Pimentel, F. D.; Coutinho, R. V.; Câmara, P. H. S.; Dias, J. W. B. A.; Faria, R. M. Carta aberta dos governadores do Nordeste e de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/CARTA-ABERTA-DOS-GOVERNADORES-DO-NORDESTE-E-DE-MINAS-GERAIS-2.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023

De Castro, C. F. S. R.; Da Silva, K. L.; Agüero, R. A. Os sentidos discursivos instaurados no logotipo e slogan “Pátria Amada Brasil”. **Travessias**, v. 17, n. 1, p. 12, 2023.

Dornelles, M. Governadores pedem definição de prioridades em visita de Bolsonaro. *Diário do Nordeste*, 23 mai. 2019. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/politica/governadores-pedem-definicao-de-prioridades-em-visita-de-bolsonaro-1.2102877>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Ferreira, F. Bolsonaro desmonta programa de cisternas e favorece uso político de emendas. **Folha de S. Paulo**, Pernambuco, 5 dez. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/bolsonaro-desmonta-programa-de-cisternas-e-favorece-uso-politico-de-emendas.shtml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Flávio Dino. **Bolsonaro, respeite o Nordeste e tenha postura de presidente**. 06 out. 2022. Twitter: @FlavioDino. Disponível em: https://twitter.com/FlavioDino/status/1578069055554174983?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1578069055554174983%7Ctwgr%5E6f0d93ce3653fb7359e48d5a2d2d710acf3aacc30%7Ctwcon%5Es1_&ref_url=https%3A%2F%2Fhoradopovo.com.br%2Fbolsonaro-virou-as-costas-para-o-nordeste-durante-todo-o-seu-mandato-denuncia-flavio-dino%2F. Acesso em: 19 nov. 2023.

França, I. Frente parlamentar vai tentar garantir R\$ 5,6 bilhões para cisternas até 2023. **Marco Zero**, 24 abr. 2019. Disponível em: <https://marcozero.org/frente-parlamentar-e-criada-para-garantir-recursos-para-mais-343-mil-cisternas/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Frazão, F. Bolsonaro prepara ‘agenda Nordeste’ e faz 1ª viagem à região. **Estadão**, 20 mai. 2019. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-prepara-agenda-nordeste-e-faz-1-viagem-a-regiao/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Fróes, R.; Cardoso, R.; Barbosa, A.; G1 MA; TV Mirante. Governadores do Nordeste assinam no Maranhão documento que cria consórcio entre estados. **G1**, Maranhão, 14 mar. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2019/03/14/governadores-do-nordeste-assinam-no-maranhao-documento-que-cria-consorcio-entre-estados.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

G1 BA. Após operação contra fraude na venda de respiradores, MPF instaura inquérito para apurar compra dos equipamentos pelo Consórcio NE. **G1**, 10 jun. 2020a. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/06/10/apos-operacao-contrafraude-na-venda-de>

[respiradores-mpf-instaura-inquerito-para-apurar-compra-dos-equipamentos-pelo-consorcio-nordeste.ghml](#). Acesso em: 19 nov. 2023

G1 BA. Rui Costa critica 'politização' em investigação sobre caso dos respiradores comprados pelo Consórcio Nordeste. **G1**, 10 jun. 2020b. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/06/10/rui-costa-critica-politizacao-em-investigacao-sobre-caso-dos-respiradores-comprados-pelo-consorcio-nordeste.ghml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

G1 PE e TV Globo. Paulo Câmara busca diálogo com Jair Bolsonaro: 'vou pedir audiência para apresentar os projetos de Pernambuco'. **G1**, Pernambuco, 07 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2019/01/07/paulo-camara-busca-dialogo-com-jair-bolsonaro-vou-pedir-audiencia-para-apresentar-os-projetos-de-pernambuco.ghml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

G1 PE. Chamado de 'espertalhão' por Bolsonaro, Paulo Câmara diz que presidente deveria falar sobre óleo no Nordeste. **G1**, Pernambuco, 18 out. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2019/10/18/chamado-de-espertalhao-por-bolsonaro-paulo-camara-diz-que-presidente-deveria-falar-sobre-oleo-no-nordeste.ghml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

G1 PI. Cidades no semiárido piauiense ficam sem abastecimento após governo suspender Operação Carro-pipa. **G1**, 01 mar. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/03/01/cidades-no-semiarido-piauiense-ficam-sem-abastecimento-apos-governo-suspender-operacao-carro-pipa.ghml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Gabinete da Transição. **Relatório final do Gabinete de Transição Governamental**. 22 dez. 2022. Disponível em: <https://gabinetedatransicao.com.br/noticias/relatorio-final-do-gabinete-de-transicao-governamental/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Galhardo, R; Lindner, J; Turtelli, C; Beraldo, P. Bolsonaro discrimina Nordeste, diz governador do Maranhão. **Estadão**, 07 ago. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2019/08/07/bolsonaro-discrimina-nordeste-afirma-dino.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Gaspar, M.; Eller, J.; Moura, R. M. De olho na rejeição, governo Bolsonaro envia maior parte do orçamento secreto ao Nordeste. **O Globo**, 30 mai. 2022. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/malu-gaspar/post/de-olho-na-rejeicao-governo-bolsonaro-envia-maior-parte-do-orcamento-secreto-ao-nordeste.html>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Gonçalves, E. Bolsonaro mobiliza tropa de prefeitos para ampliar propaganda do Auxílio Brasil e conquistar eleitorado 'humilde' no Nordeste. **O Globo**, Brasília e Salvador, 21 out. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/bolsonaro-mobiliza-tropa-de-prefeitos-para-ampliar-propaganda-do-auxilio-brasil-e-conquistar-eleitorado-humilde-no-nordeste.ghml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Governo do Estado do Piauí. Wellington Dias entrega carta do Nordeste a Bolsonaro durante Fórum dos Governadores. **Governo do Estado do Piauí**, Piauí, 14 nov. 2018. Disponível em: <http://siteantigo.pi.gov.br/materia/governo/wellington-dias-entrega-carta-do-nordeste-a-bolsonaro-durante-forum-dos-governadores-6513.html>. Acesso em: 19 nov. 2023.

IG. Auxílio Brasil se concentra onde Bolsonaro tem menor popularidade. **IG**, 24 out. 2021b. Disponível em: <https://economia.ig.com.br/2021-10-24/auxilio-brasil-nordeste.html>. Acesso em: 19 nov. 2023.

IG. Casa verde amarela terá 215 mil obras interrompidas; 40% estão no Nordeste. **IG**, 30 abr. 2021a. Disponível em: <https://economia.ig.com.br/2021-04-30/casa-verde-amarela-tera-215-mil-obras-interrompidas--40--estao-no-nordeste.html>. Acesso em: 19 nov. 2023.

IG. Nordeste: Programa de armazenamento de água atinge pior patamar em 2021. 06 dez. 2021c. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/meioambiente/2021-12-06/nordeste--programa-armazenamento-agua-pior-patamar-2021.html>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Lara, M. Bolsonaro condena ausência da PM em inauguração de aeroporto. **Terra**, 23 jul. 2019. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/bolsonaro-reclama-de-ausencia-da-pm-baiana-em-inauguracao-de-aeroporto,3a3d223f16163345c6ab094a77bc37b36w4pcpqc.html>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Lauris, P.; Rehbein, A. P. Dinheiro encontrado em caixas e bolsas durante operação que investiga contratos da prefeitura soma mais de R\$ 3,6 milhões. 10 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2023/08/10/dinheiro-encontrado-em-caixas-e-bolsas-durante-operacao-que-investiga-contratos-da-prefeitura-soma-mais-de-r-36-milhoes.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Lima, B. Martín Granovsky - Historiador reflete sobre os caminhos que levaram à demonização dos adversários na esfera pública. **Jornal da Universidade**, Rio Grande do Sul, 2018, v. 22, n. 219, p. 6, dez.

Lima, L. Diante de Bolsonaro, governadores do Nordeste atuarão em bloco. **Metrópoles**, 18 nov. 2018. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/diante-de-bolsonaro-governadores-do-nordeste-atuarao-em-bloco>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Lindner, J. Planalto lança campanha ‘O Brasil não pode parar’ contra medidas de isolamento. **Estadão Conteúdo**, Brasília, 26 mar. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/03/26/planalto-lanca-campanha-o-brasil-nao-pode-parar-contra-medidas-de-isolamento.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Lirio, S. Consórcio do Nordeste é revolucionário, defende o governador Rui Costa. **CartaCapital**, 29 mar. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/consorcio-do-nordeste-e-revolucionario-defende-o-governador-rui-costa/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Lo Re, I. Após impasse com a Rússia, Consórcio Nordeste suspende compra de doses da vacina Sputnik V. **Estadão**, 06 ago. 2021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/saude/apos-impasse-com-a-russia-consorcio-nordeste-suspende-compra-de-doses-da-vacina-sputnik-v/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Londres, M. Verba federal para carros-pipa acaba no fim do mês e 2 milhões de pessoas podem ficar sem água no interior do Nordeste. **Portal Correio**, 24 ago. 2021. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/verba-federal-para-carros-pipa-acaba-no-fim-do-mes-e-2-milhoes-de-pessoas-podem-ficar-sem-agua-no-interior-do-nordeste/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Madeiro, C. Após eleição, governo corta verba e água potável de 1,6 milhão no Nordeste. **UOL**, 23 nov. 2022a. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/columnas/carlos-madeiro/2022/11/23/apos-eleicao-governo-corta-verba-e-agua-potavel-de-16-milhao-no-nordeste.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Madeiro, C. Bolsonaro diz que Nordeste é mais inadimplente, mas dados do Tesouro negam. **UOL**, Maceió, 09 ago. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2019/08/09/bolsonaro-diz-que-nordeste-e-mais-inadimplente-mas-dados-do-tesouro-negam.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Madeiro, C. Consórcio do Nordeste não visa oposição a Bolsonaro, diz governador da PB. **UOL**, Maceió, 12 ago. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.csoarom.br/politica/ultimas-noticias/2019/08/12/consorcio-do-nordeste-nao-visa-oposicao-a-bolsonaro-diz-governador-da-pb.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Madeiro, C. Consórcio Nordeste resiste à 'oposição' de Bolsonaro e aposta na era Lula. **UOL**, 05 nov. 2022b. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2022/11/05/consorcio-nordeste-resiste-a-oposicao-de-bolsonaro-e-aposta-na-era-lula.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Madeiro, C. Coronavírus: Marco Aurélio suspende cortes do Bolsa Família no Nordeste. **UOL**, Maceió, 23 mar. 2020b. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/23/marco-aurelio-mello-proibe-governo-de-suspender-cortes-no-bolsa-familia.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Madeiro, C. Governo corta 158 mil do Bolsa Família em meio a covid-19; 61% são do NE. **UOL**, Maceió, 20 mar. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/20/governo-corta-158-mil-do-bolsa-familia-em-meio-ao-covid-19-61-sao-do-ne.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Madeiro, C. 'Lula já nos ouviu mais que Bolsonaro em 4 anos', diz líder do Consórcio NE. **UOL**, 25 dez. 2022c. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2022/12/25/lula-ja-nos-ouviu-mais-que-bolsonaro-em-4-anos-diz-lider-do-consorcio-ne.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Maia, M. Bolsonaro ameaça agir contra restrições de governadores e prefeitos. **Poder360**, 19 mar. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-ameaca-agir-contr-restricoes-de-governadores-e-prefeitos/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Maitino, M. E. Populismo e bolsonarismo. **Cadernos Cemarx**, Campinas, SP, v. 13, n. 00, p. e020002, 2020. DOI: 10.20396/ce marx.v13i00.13167. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ce marx/article/view/13167>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Marques, J. Indicados pelo centrão e nomeados por Bolsonaro já ocuparam cargos até em gestão da oposição. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 25 mai. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/indicados-pelo-centrao-e-nomeados-por-bolsonaro-ja-ocuparam-cargos-ate-em-gestoes-da-oposicao.shtml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Mazui, G.; Martello, A.; Barbiéri, L. F. A governadores eleitos, Bolsonaro defende aprovação de medidas 'um pouco amargas' no Congresso. **G1**, Brasília, 14 nov. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/11/14/em-reuniao-com-governadores-eleitos-bolsonaro-defende-aprovacao-de-medidas-um-pouco-amargas-no-congresso.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Melito, L. Bolsonaro promove desmonte das políticas de combate à fome. **Brasil de Fato**, 04 fev. 2020b. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/02/04/bolsonaro-promove-desmonte-das-politicas-de-seguranca-alimentar>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Melito, L. Programa de cisternas enfrenta "seca" de recursos e fome bate à porta do semiárido. **Brasil de Fato**, 21 jan. 2020a. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/01/21/programa-de-cisternas-enfrenta-seca-de-recursos-e-fome-bate-a-porta-do-semiarido>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **MDS retoma Programa Cisternas com investimento de mais de R\$ 562 milhões**. 27 jul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-retoma-programa-cisternas-com-investimento-de-mais-de-r-562-milhoes>. Acesso em: 19 nov. 2023.

O Globo. 'Infelizmente temos um presidente que odeia o povo do Nordeste', diz governador da Bahia. **O Globo**, 23 jul. 2019a. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/infelizmente-temos-um-presidente-que-odeia-povo-do-nordeste-diz-governador-da-bahia-23825998>. Acesso em: 19 nov. 2023.

O Globo. 'Nas próximas eleições, vamos varrer essa turma vermelha', diz Bolsonaro, no Piauí. **O Globo**, 14 ago. 2019c. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/nas-proximas-eleicoes-vamos-varrer-essa-turma-vermelha-diz-bolsonaro-no-piaui-23876738>. Acesso em: 19 nov. 2023.

O Globo. Bolsonaro diz que governo da Bahia não autorizou presença da PM para sua segurança: 'Lamentável'. **O Globo**, 23 jul. 2019b. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-diz-que-governo-da-bahia-nao-autorizou-presenca-da-pm-para-sua-seguranca-lamentavel-23826004>. Acesso em: 19 nov. 2023.

O Globo. Ex-diretor da PRF preso: reduto político de Lula, Nordeste concentrou quase metade das fiscalizações de ônibus no dia da eleição. 09 ago. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/08/09/ex-diretor-da-prf-preso-reduto-politico-de-lula-nordeste-concentrou-quase-metade-das-fiscalizacoes-de-onibus-no-dia-da-eleicao.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Oliveira, A. J. X; Machado, L. A. Democracia em crise, o perigo das narrativas populistas e a pandemia de Covid-19. **Revista de Movimentos Sociais e Conflitos**, v. 7, n. 1, p. 23-40, 2021.

Paludo, L. J. **O inimigo interno que ameaça a nação: um estudo sobre alteridade nos discursos de Jair Messias Bolsonaro**. 2020. 101 p. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências Sociais) Universidade Federal da Fronteira do Sul, Erechim, 2020.

Persichetti, S; Cioccar, D. A campanha eleitoral permanente de Jair Bolsonaro: O deputado, o candidato e o presidente. **Lumina**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 135–151, 2019. DOI: 10.34019/1981-4070.2019.v13.28571. Disponível em: <https://periodicoshomolog.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/28571>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Pinto, Eduardo Costa. Bolsonaro e os Quartéis: a loucura com método. **UFRJ Instituto de Economia. Texto para Discussão**, v. 6, p. 2019, 2019.

Poder360. **Jair Bolsonaro fala por telefone com os manifestantes da Av. Paulista**. Poder360, 2018. 1 vídeo (10 min e 50 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7vxX3nQccTU>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Poder360. **Nordeste em mais analfabetos por causa do PT, diz Bolsonaro**. 05 out. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/nordeste-tem-mais-analfabetos-por-causa-do-pt-diz-bolsonaro/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

PSB 40. Danilo Cabral convoca ministro da Cidadania para explicar dados sobre Bolsa Família. **PSB 40**, 06 mar. 2020. Disponível em: <https://psb40.org.br/danilo-cabral-convoca-ministro-da-cidadania-para-explicar-dados-sobre-bolsa-familia/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

PT. Comunicado: PT não participará da posse de Bolsonaro no Congresso. **PT**, 28 dez. 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/comunicado-pt-nao-participara-da-posse-de-bolsonaro-no-congresso/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Resende, T. Governo tira dinheiro do Bolsa Família no Nordeste para bancar publicidade oficial. **Folha de S. Paulo**, Brasília, 4 jun. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/06/governo-tira-dinheiro-do-bolsa-familia-no-nordeste-para-bancar-publicidade-oficial.shtml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Sá, E. Orçamento federal destinado a programas no semiárido diminuiu quase 90%. **Mídia Ninja**, 26 set. 2022. Disponível em: <https://midianinja.org/news/orcamento-federal-destinado-a-programas-no-semiarido-diminuiu-quase-90/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Sakamoto, L. Bolsonaro tirou o leite das crianças pobres com inflação e corte na doação. **UOL**, 22 out. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2022/10/22/bolsonaro-tirou-o-leite-das-criancas-com-inflacao-alta-e-cortes-nas-doacoes.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Salvador, E.; Penante, A. P. Das intenções ao planejamento: a orientação política do governo Bolsonaro. **Revista de políticas públicas**, 2022.

Santana, C. **Finalizada a eleição, externo aqui o meu desejo de que o presidente eleito, respeitando os princípios da democracia, dialogue com todos os estados, com respeito e sem discriminação, e busque a solução dos problemas que afligem o país. [...]**. Ceará, 28 out. 2018. Facebook: Camilo Santa @camilosantana. Disponível em: <https://www.facebook.com/camilosantana/posts/2284617681770812>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Santos, D. C. S. Consórcio Nordeste afirma que novo valor do ICMS vai causar prejuízo bilionário aos estados da região. **CBN**, Recife, 17 jun. 2022. Disponível em: <https://www.cbnrecife.com/artigo/consorcio-nordeste-afirma-que-novo-valor-do-icms-vai-causar-prejuizo-bilionario-aos-estados-da-regiao>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SBT News. **Jair Bolsonaro concede ao SBT a primeira entrevista após posse - Parte 2 | SBT Brasil (03/01/18)**. SBT News, 2019. 1 vídeo (16 min e 20 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WBxvrz7Tpm8>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Secretaria do Tesouro Nacional. **Capacidade de Pagamento (CAPAG)**. Disponível em: <https://www.tesourotransparente.gov.br/temas/estados-e-municipios/capacidade-de-pagamento-capag>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Silva, Y. “São águas passadas”, diz Azevedo após polêmica com Bolsonaro. **Terra**, 29 jul. 2019. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/governadores-do-nordeste-moderam-discurso-em-1-encontro-apos-polemica-de-bolsonaro-e-paraibas,86b90664c9f7c9bf75f928c4ce0d6264a5j4khog.html>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Simões, P. G.; Silva, T. A linguagem fascista e a constituição da imagem pública: uma análise sobre Jair Bolsonaro. **RuMoRes**, [S. l.], v. 16, n. 31, p. 60-86, 2022. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2022.200392. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/200392>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Soares, J.; Cravo, A.; Shinohara, G.; Trisotto, F. Baixa renda, mulher e nordestino: como Bolsonaro testou discurso eleitoral na promulgação da PEC. **O Globo**, 15 jul. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2022/07/baixa-renda-mulher-e-nordestino-como-bolsonaro-testou-discurso-eleitoral-na-promulgacao-da-pec.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Soares, O. Ferramenta de gestão ou afronta a Bolsonaro? O que esperar do Consórcio do Nordeste. **Gazeta do Povo**, Brasília, 06 ago. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/consorcio-nordeste-governadores-o-que-esperar/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Sobreira, V. Governadores do Nordeste oficializam consórcio. **Brasil de Fato**, Pernambuco, 30 jul. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2019/07/30/governadores-do-nordeste-oficializam-consorcio>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Tomazelli, I. Governadores do Nordeste vão buscar no Congresso solução para 'blindar' Bolsa Família, diz Rui Costa. **Estadão**, 05 mar. 2020b. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/governadores-do-nordeste-vaio-buscar-no-congresso-solucao-para-blindar-bolsa-familia-diz-rui-costa/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Tomazelli, I. Nordeste fica só com 3% das concessões do Bolsa Família. **Estadão Conteúdo**, Brasília, 05 mar. 2020a. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/03/05/nordeste-fica-so-com-3-das-concessoes-do-bolsa-familia.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Trisotto, F.; Ribas, R.; Nalin, C. Quase metade do orçamento do Auxílio Brasil vai para o Nordeste, crucial para o plano de reeleição de Bolsonaro. **O Globo**, 24 out. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/macroeconomia/quase-metade-do-orcamento-do-auxilio-brasil-vai-para-nordeste-crucial-para-plano-de-reeleicao-de-bolsonaro-25249379>. Acesso em: 19 nov. 2023.

TSE. O caminho da prosperidade: proposta de plano de governo. 2018. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517//proposta_1534284632231.pdf. Acesso em: 19 nov. 2023.

Turtelli, C. Com nova gestão da Caixa, Nordeste recebe apenas 2,2% dos empréstimos. **Estadão**, 02 ago. 2019. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/com-nova-gestao-da-caixa-nordeste-recebe-apenas-2-2-dos-emprestimos/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

TVCidadeVerde. **Jair Bolsonaro concede entrevista exclusiva a TV Cidade Verde**. TV Cidade Verde, 2018. 1 vídeo (17 min e 20 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IDmxo6GYDWg>. Acesso em: 19 nov. 2023.

UOL. Bolsonaro diz que missão é livrar país da corrupção e submissão ideológica. **UOL**, São Paulo e Brasília, 01 jan. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/01/01/bolsonaro-primeiro-discurso-presidente-congresso.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Uribe, G. Bolsonaro estimula população a invadir hospitais para filmar oferta de leitos. **Folha S. Paulo**, Brasília, 11 jun. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/06/bolsonaro-estimula-populacao-a-invadir-hospitais-para-filmar-oferta-de-leitos.shtml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Valadares, J. Primeira licitação do Consórcio Nordeste tem economia de 30% na compra de medicamentos. **Folha de S. Paulo**, Recife, 06 nov. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/11/primeira-licitacao-do-consorcio-nordeste-tem-economia-de-30-na-compra-de-medicamentos.shtml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Valfré, V. Bolsonaro faz nova ofensiva no Nordeste e Eduardo busca candidatura de direita. **Estadão**, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-faz-nova-ofensiva-no-nordeste-e-eduardo-busca-candidatura-de-direita/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Veja. Bolsonaro se defende de críticas a declaração sobre o Nordeste. **Veja**, 20 jul. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-se-defende-de-criticas-a-declaracao-sobre-o-nordeste>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Vilela, Taís. ‘Honra meu voto’ e ‘não me decepcione’: eleitores deixam recado a Bolsonaro.

UOL, Rio de Janeiro. 29 out. 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/29/honra-meu-voto-e-nao-me-decepcione-eleitores-deixam-recado-a-bolsonaro.htm>. Acesso em 18 nov. 2023.